

REVISTA ~ ~ ~ ~ DA SEMANA

ANNO XXII - Num. 16 - 16 de Abril de 1921

Preço para todo o Brasil 1\$000



REAL GABINETE PORTUGUEZ DE LIT.
RIO DE JANEIRO

FABIAN
RIO

Studebaker

Série "20"

Cada um dos tres novos modelos STUDEBAKER destaca-se pela incomparavel beleza e distincção das suas linhas, pelo acabamento caprichoso, pela excellencia mecnica, pelo conforto inexcedivel e pela resistencia inegualavel.

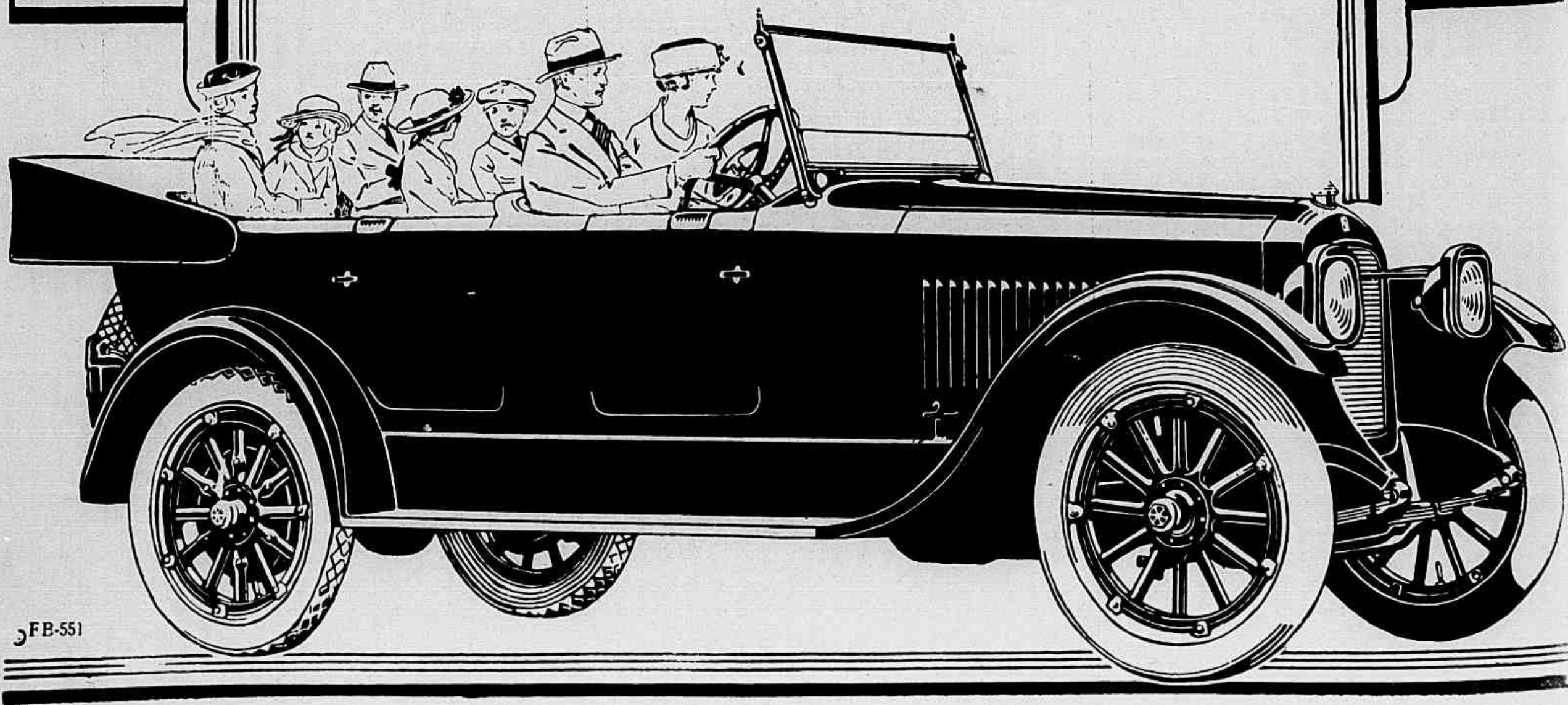
Todos os seus detalhes, desde o maior ao mais insignificante, foram exhaustivamente estudados e experimentados. Os possantes motores Studebaker, desenhados e construidos inteiramente pelas nossas proprias fabricas, rendem o maximo serviço com despeza minima de combustivel.

NÃO existe obstaculo invencivel para um Studebaker. Onde um outro auto possa ir, vae melhor o Studebaker. Onde muitos outros não vão, vae o Studebaker. Muitas centenas de donos satisfeitos confirmam que os carros Studebaker são tão bons quanto formosos.

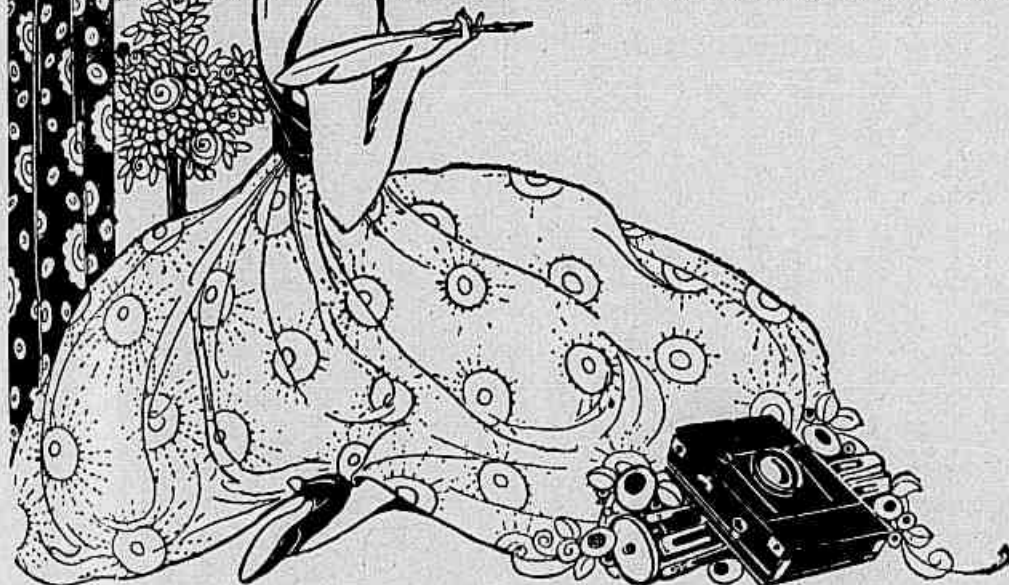
ESCREVA-NOS, telephone ou venha Sem o minimo compromisso, fornecer-lhe-hemos todos os elementos necessarios para escolher acertadamente um automovel.

Studebaker do Brasil (s. a.)

Avenida Rio Branco, 100 — Teleph. 5497 Cent.
RIO



Revista da Semana



EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

A SCENA MUDA
(Revista cinematographica)

ALMANACH
EU SEI TUDO

Direcção de **C. MALHEIRO DIAS**

Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONIMA. Capital realiado 500:000\$000

P.ça O'avo B ac. 12 e 14, e Buenos Aires, 103

R'O DE JANEIRO

Endereço Telegraphico: REVISTA Telephones: Direc'toria, N 112 - Redacção e Administração N 360

Correspondencia dirigida a **Aureliano Machado** Directo-gerente.

Condições de assignatura

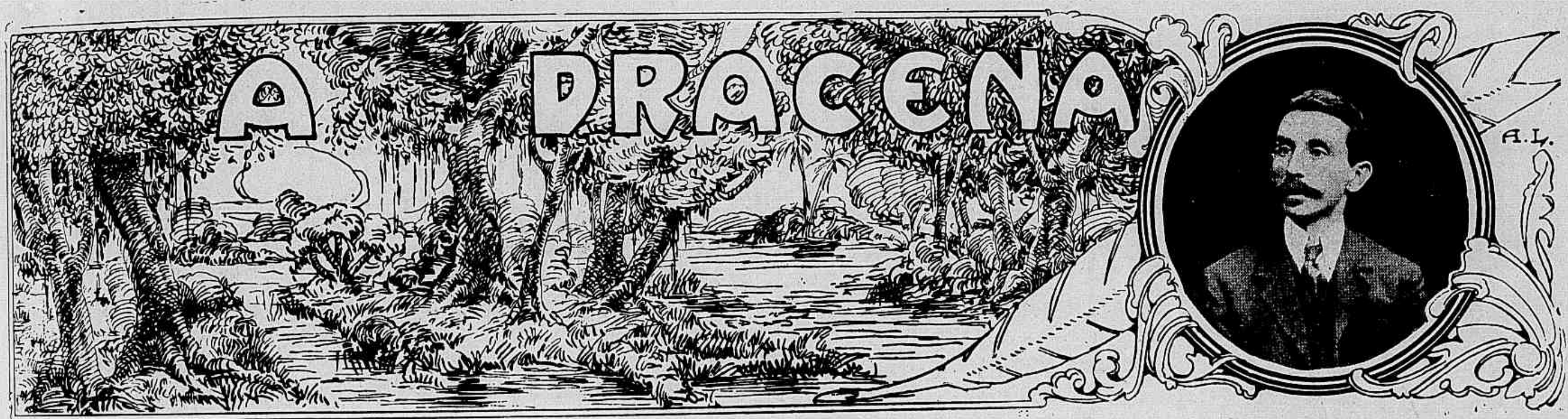
Por série de 52 numeros (1 anno) **48\$000** :

6 mezes **25\$000**.

Estrangeiro **60\$000**

NUMERO AVULSO **1\$000**

Anno XXII || Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1921 || N.º 16 da Nova Série



O **NETTO**, o emerito lapidario da phrase, narra com profunda emoção e colorido intenso a passagem occorrida a Euclydes da Cunha, quando o genial prosador dos «Serlões» estudava na fronteira a questão de limites entre o Brasil e o Peru.

E' uma pagina forte, de grande vibração patriótica, e constitui ao mesmo tempo um gesto cavalheiresco e uma lição de civismo.

«Nenhuma de um arrebatamento, mascarei a ira com um sorriso e tratei de acalmar a minha gente, que já cochichava disposta a retirar-se com escandalo em protesto contra a cilada affrontosa :

— Calma ! segredai ao mais ardego. Não sahiremos d'aqui sem o desaggravo.

«Nada de nos mostrarmos offendidos. Deixem o caso por minha conta.

Ao champagne levantou-se o commandante Buenano e, em palavras cheias de louvor, offereceu-nos o banquete, como homenagem prestada ao Brasil, tão nobremente representado naquelle trecho de territorio peruano, sob o tecto de um desbravador de florestas e civilizador de cashibos e campas.

olhar fido em uma dracena que occupava o centro da mesa com as suas folhas malhadas de auri-verde, disse, com ardor raro em homem frio como eu :

— Agradeço pelo Brasil a homenagem que lhe prestaes, senhores. Mas o que, principalmente, nella me commove, mais do que as vossas formosas palavras, senhor commandante Buenano ; mais do que as vossas acclamações, amigos peruanos ; mais do que a imponencia deste festim de concórdia, é a demonstração singular de destaque com que destes realce ás cores da nossa insignia nacional.

Para reunirdes aqui em assembléa symbolica as nações com as quaes estamos ligados por amizade, recorrestes aos regalões, a armazens e lojas adquirindo bandeiras pagas em moeda. Para representar o Brasil fostes buscar o symbolo na floresta, que é um emporio de Deus. E assim nol-o dais como o proprio paiz que elle representa, vivo e com as suas raizes tomado no solo fertil, como o sacerdote para inflamar a lenha no altar não se servia do lume terreal, mas dos proprios raios do sol, que é o esplendor maximo, o centro mesmo da vida, em uma palavra : a Luz.

Entre todas as bandeiras que aqui pannejam, a nossa, graças ao vosso delicado engenho, é a unica que vive, porque a fostes buscar, não em balcão de commercio, mas na terra criadora e na claridade solar. E, apontando a dracena, disse altivamente : Eil-a viva na planta aformoseada com as cores que temos sempre diante dos olhos, não só porque as vemos na terra e no ceu, em esperança e esplendor, como por havel-as adoplado a Patria glorificando-as na sua bandeira. Obrigação pelo Brasil !

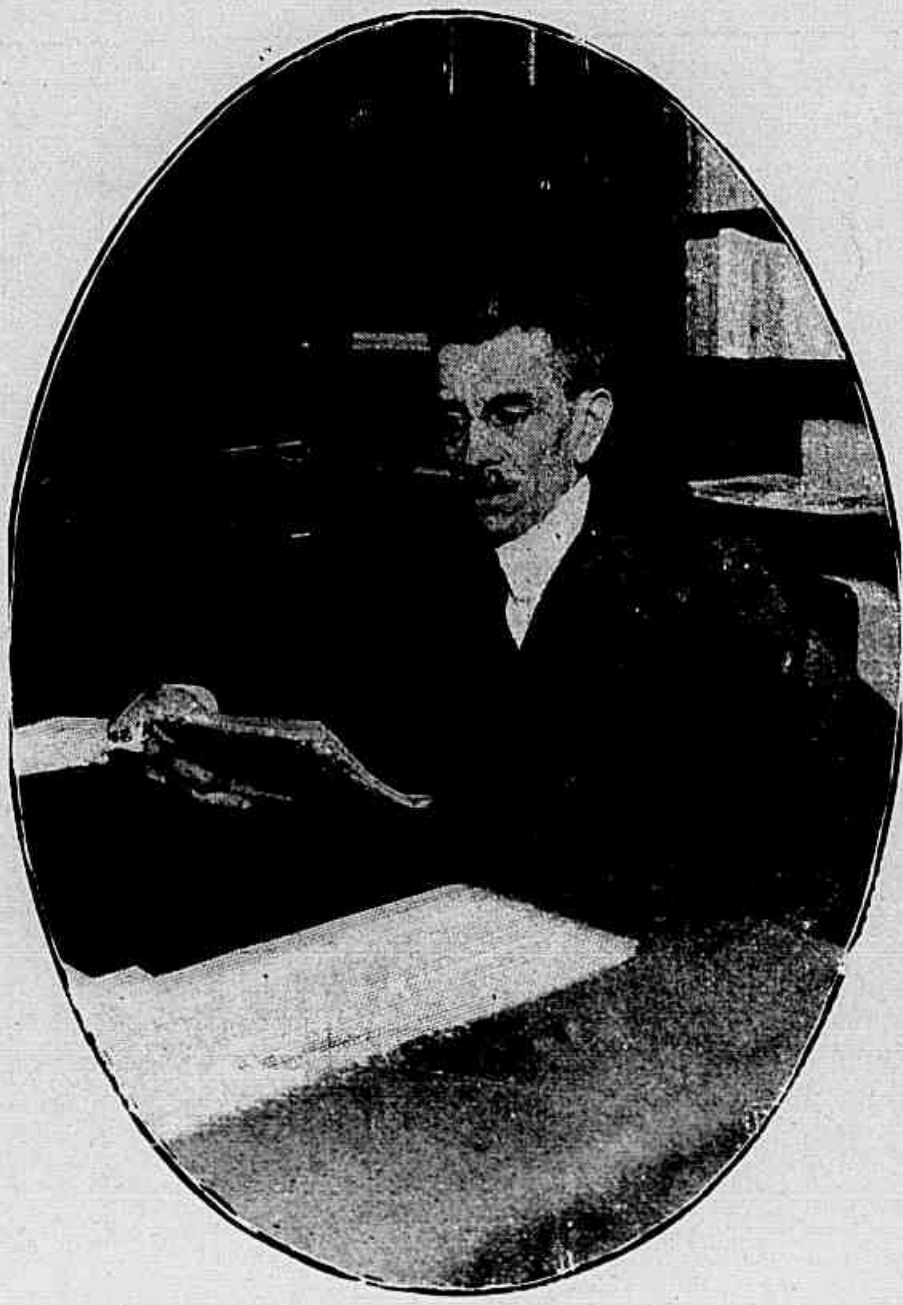
No silencio que se fizera estrondaram as palmas e Buenano, verdadeiramente commovido, avançou de onde estava e, estendendo-me a mão, exclamou :

— Bravo ! O senhor comprehendeu a intenção de nós outros. Foi isto mesmo que pretendemos fazer...

Abraçámo-nos ao estrondo de vivas ao Brasil e ao Peru.

Voltei-me para os meus homens : tinham todos os olhos flammejantes, mas o fogo não era tanto que seccasse as lagrimas que lhes corriam, em fios, pelas faces, á flor de enternecido sorriso.

E foi assim que, no deserto, repelli uma affronta ou corrigi um descuido, fazendo com que premeditada humilhação se transformasse em gloria e exaltação da nossa bandeira.



Tomei a taça para agradecer. O coração latejava-me no peito, aos esbarros ; o sangue parecia esboular-me as temporas. Comecei quasi sem voz. Su-bito, porém, inflammando-me em entusiasmo, de

«Terminados os trabalhos da commissão mista brasileiro-peruana, já nos aprestavamos para deixar o rincão agreste, onde chantáramos o marco definitivo da nossa fronteira, quando recebi convite do commandante Buenano para um banquete que offerecia á «commissão brasileira».

Compareci com os meus companheiros.

Foi no barracão de um caucheiro peruano, tipo altanado, de arrogancia aggressiva, que nos olhava com soberba atrevida.

Fomos recebidos com uma salva de rifles e acclamações estrondosas.

Introduzidos no recinto todo empavesado de bandeiras, flamulas e galhardetes, com trophéos de armas nas paredes como a lenda de um caudilho, Buenano deu-nos as boas vindas e, tomando-nos a frente, quiz-nos ao salão onde se estendia, lauda e preciosamente orna-la de plantas silvestres, a mesa do festim.

Ainda que eu já estivesse afeito á ostentosa prodigalidade d'aquelles « senhores » sertanejos, o que então ni surpreendeu-me sobremodo.

Era o abarrotamento aggrava-lo pela abundancia das garrafas, ameaça de excessos sempre de consequências graves entre homens como os que ali tinhamos.

E eu olhava aquelle scenario de intemperança quando senti locarem-me no braço e logo uma voz sussurrar-me, tremula e surda :

— Onde está a nossa bandeira ?

Voltei-me de golpe. Era um dos meus homens. Encarei-o severamente, com o que mais o incendiou, porque, levantando a voz, insistiu :

— Procure ahí a nossa bandeira. Estão todas menos a nossa.

Passei um olhar vagaroso pelo recinto e dei razão ao homem. Remordi-me, fechando nervosamente o punho. Comprehendendo, porém, a incon-

As Rosas do Boxeur

Conto de
J.J. Renaud



Não fico lá muito bonito quando choro, gentlemen, com as minhas bochechas escarlates, a gaforina grisalha, os dentes chumbados a ouro. Não posso, porém, conter as lágrimas quando me lembro das circunstâncias em que Raymundo Gontal, campeão da França, pesos médios, venceu Nick Morrison, campeão da Gran-Bretanha, mesma categoria, no Circo de Paris, em 1910, véspera de Natal.

Nem o publico nem a imprensa conheceram o drama em que se envolveu esse encontro...

Era eu o entraîneur de Raymundo Gontal, eu, Choppie Chipperfield; porque também já tenho treinado os francezes, os «froggie french».

Quando os Carpentier, os Ledoux e outros franganotes levaram de vencida os nossos mais galhardos rapazes e o mais «smart» publico de Paris se apaixonou pelo «ring», então o box era considerado em Londres um «sport» de

cocheiros) comprehendí que havia grossos dinheiros a ganhar, perto do Sena. E atravessei o canal. Abri uma sala do genero e, em pouco espaço, tinha uma encantadora duzia de «froggie french» a preparar. Facil tarefa, porque esses garnisés são bichinhos brigões e tenazes a valer. Desde que cerrem os dentes, não cansam mais, vão até o fim, como puderam verificar os Hinderblum, Foin-Kluck e toda a matilha Hoen & Zollern.

Raymundo Gontal, quando o tomei a meu cargo, não passava dum pobre noviço que, por vinte francos, calçava as luvas nos campeonatos de arrabalde. Mas já nesse tempo os seus punhos descarregavam golpes taes que, acertando, faziam o adversario ver mais estrellas em dous segundos do que já viu qualquer astrônomo numa existencia inteira de celestial bisbitholice. E que resistencia! Murros em cheio no fígado, reforçados pelo peso do corpo e capazes de afocinhar para sempre qualquer outro, a elle, Raymundo, nem um espirro provocavam. Era tardo de canellas, como

uma carroça de legumes; mas isso melhorou depressa, si bem que — todos vos lembrais, gentlemen — nunca elle chegasse a ser, em tal especialidade, um artista. Gostava muito da lucta, da lucta verdadeira, que prostra o vencido, de nariz para o ar... Emfim, em pouco mais de dois annos, fiz delle o campeão de box da França, pesos médios. Todos os seus lucros,

que eram muito regulares — porque comprehendendo as facilidades do negocio como pertencendo ao «ring», — Raymundo os gastava com a tosse de Bertha, sua mulher. Não nascera elle, de certo, para adornar os espelhos das raparigas bonitas. Mas sua mulher! Para alcançar delle qualquer esforço, qualquer supremo sacrificio, bastava que se lhe falasse em Bertha. Era uma cabrinha parisiense, morena, com olhos de «caniche». Tendo trabalhado, em plena mocidade, nas officinas de costura, onde se reúnem vinte ou mais raparigas numa sala sem ar — era muito pallida, de faces febrilmente avermelhadas, quando elle a desposou; e já então tossia, tossia...

Ah! quantos socos recebeu elle, no «ring» e nos exercicios, para que a pequena tivesse consultas medicas e drogas! Primeiro, o oleo de fígado de bacalhau, «beets-teacks» crus e o doutor da esquina. Em seguida, um modesto sanatorio, perto de Versailles. Depois um grande, na Suissa, e os medicos de melhor fama.

No entanto, Bertha continuava a tossir... E' o que lhes digo, gentlemen, a Raymundo pouco lhe dava o box. Para elle, o successo do ring era o dinheiro com que pagar a cura de Bertha. Na verdade, era contra a molestia da mulher que elle se batia! Os regimes, as drogas... Os recibos de tudo isso estampavam-se no seu rosto disforme — no nariz esborrachado, nas orelhas em forma de couve-flor, nos dentes sem fim, obturados a chumbo...

Eram commoventes os dous, um ao pé do outro. Elle, colosso entroncado, com gestos tão meigos, tão sollicitos... Ella, magra que entristecia, a voz fraca e um tanto rouca, incendidas as maçãs do rosto. E bonita, apesar de tudo! Tinha tanto orgulho do seu homem como se elle fosse o grande Napoleão dos Invalidos. Recordava e guardava religiosamente todos os artigos em que os gentlemen da imprensa fallavam do seu Raymundo... Ah, sim, ella o amava! Estava sempre agarrada a elle, pelo braço ou pelo pescoço, ou pela cintura, como para se lhe prender, não o deitar nunca mais...



Maínee infantil á fantasia realisada no domingo de Carraval, nos vastos salões do Athletic Club, campã de S. João d'El-Rei, e offerecida aos seus torcedores amiguinhos. A festa, que correu an'mdi-sima, foi levada a effeito sob os auspicios das incansaveis torcedoras e gentis senhorinhas Esther, Josephina e Filia Carvalho, que muito se esforçaram para que reinasse contentamento entre a petizada folgozona, offerecendo-lhes borbons e biscoitos.

Casa Chile

Armazem de Vinhos. — Fructas. — Comestiveis finos, Extranjeros e Nacionais a preços razoaveis.

Alfredo C. S. Bastos
Rua Chile, 7

Pedidos: — Telephone Central 4053

Ora, Raymundo Gontal, disputando o campeonato da Europa, ia bater-se com Nick Morrisson, campeão da Inglaterra, peso medio, que tinha o focinho alongado e a astucia da juinha. Nick era um verdadeiro «walsista», agilo como o diabo, desses que sempre ganham no fim, depois de haverem evitado o combate imminente e aborrecido o adversario com um «directo» do punho esquerdo, durante vinte e cinco rounds. A lucta desse bicho contra um knockouter fagoso como Raymundo, que desde o ultimo signal do gong se arremessava á lucta, devia ser interessante! O bull-dog contra a juinha! Os gentilemen da imprensa multiplicavam as suas visitas á sala de box; e todas as manhãs eram columnas e columnas de apreciações e prognosticos. A cousa devia ser na noite do réveillon. E a locação, paga adiantada, representava já uma enorme maquia.

Cá para mim, Gontal devia ganhar em tres rounds, facilmente. Ao primeiro «cross» que elle soltasse, ouvir-se-iam duas pancadas: o «cross» e as costas de Nick, batendo no taboado. A minha sala de exercicios era em Creil, a quasi duas horas de Paris. Mais ainda do que o costume, Raymundo, desta vez, ficou impaciente com a separação da mulher. Mesma porque a pobre cabrinha definhava de momento para momento. Duas vezes por dia, recebia elle da enfermeira o boletim de saude. E quando o boletim não era bom o coitado perdia a tramontana. Assim, eu era forçado, como «entraineur», a exercitar-lhe mais o moral do que o physico:

— Se derrotas Nick, é um maço de notas de banco que te mettem na mão, e podes manter Bertha, durante seis mezes, na Engadine, lugar de resurreição, de onde os mais doentes voltam radicalmente curados!

Desta vez, porém, não havia consolos que bastassem. E eu sabia a pequena tão doente que me faltava a coragem de exaggerar o optimismo, tanto quanto seria preciso. Duas vezes, á noite, encontrei Raymundo debruçado na grande ponte de Creil, olhando a agua do Sena dum modo esquisito — elle que não sabia nadar...

Em todo o caso eu estava certo de que Gontal derrotaria Morrisson. Era um homem ás direitas e tinha a noção do orgulho pessoal. Depois, sabia impor o seu jogo, que consistia em luctar corpo a corpo, esmurrar o estomago do adversario e, quando este instinctivamente abaixava a cabeça, descarregar-lhe um «upper-cut» no queixo... Nesse momento, já se podia dar balanço na receita...

O «walsista» Morrisson não lograria evitar por muito tempo essa caricia e, então, «good-night» Morrisson!... Os cuidados com a saude da mulher não podiam impedir-o de vencer. Tinha-os ha tanto tempo! Já estava habituado... A dor era para elle como um velho «maillot...» No dia do «match», isto é na vespera do Natal, Raymundo, os «sparring-parteis», os tratadores e eu deixámos Creil, de automovel, pelo meio da tarde — porque, antes de calçar as luvas, elle queria ver a sua Bertha.

A pequena não estava nada bem. Revejo-a agora, estendida no leito, branca como os lençoes. Do seu rosto

lindo, apenas se viam os grandes olhos negros, que pareciam desmesuradamente abertos, e os longos, asselinados cabellos... Quando chegámos, começava a recortar todos os artigos que, nos jornaes da manhã, fallavam do encontro — ou, melhor, começava a mandar recortar, porque já ella não tinha forças para isso. Era a enfermeira que brandia a tesoura. No quarto, embora bem arejado, pairava um cheiro de creosoto. Sobre uma pequena mesa, a um canto, ostentavam-se os frascos da pharmacia... Nada disso reconfortava decerto um boxer que vae disputar um campeonato... E eu, por mim, procurei abreviar a palestra. Mas, até o derradeiro minuto, aquelle em que era absolutamente necessario parir, Raymundo ficou. De joelhos perto da cama, a debil mãozinha de Bertha de encontro aos labios, occultava as lagrimas que eu via cahirem sobre as co-



Enlace Leonel Walker — Mariela Leitão de Lima

Banco Português do Brazil

Capital — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico Brasiluso — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas da AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Abre c/c de n.º vimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

Rua da Candelaria, 24 — Rio de Janeiro

bertas. Pretextava querer ouvir a opinião de um medico illusire, que devia chegar á tardinha... Quanto a Bertha, só fallava do «match», já com uma voz apenas perceptivel, e com toda a volubilidade da febre, suspendendo as palavras para relomar o curso da respiração:

— Não penses em mim, meu Raymundo; cuida antes de defender bem o teu hombro esquerdo, como sempre te recommenda mister Chipperfield... E não ataques muito o homem desde o principio; deixa-o distrahir-se um pouco... E toma cuidado com as tuas entrecostas em corpo a corpo! Sabe-se que é o teu ponto fraco, e talvez seja ali que elle espere vencer-te. Agora, tens que parir; sinão, jantarás tarde e ficarás pesado no ring... Assim que a lucta acabar, volta. É vespera de Natal; podemos ceiar juntos, fazendo o nosso réveillon...

— Mas pesa-me tanto ao coração deixar-te sósinha agora, minha pobre Bertha!

— Não chores, querido! Pensa apenas em vencer-o!... Depois, pensa no nosso réveillon!... Vence, e ficarei melhor... Juro-te que ficarei melhor... Beija-me... Beija-me muito!

Raymundo debruçou-se sobre a face livida. Depois do beijo, a pequena segurou Raymundo pelo pescoço e olhou-o indefinidamente...

— Como tu me olhas!... Por que me olhas assim?

— Por nada... Até logo, querido! E, já sabes, esta noite quero ser a mulher do campeão da Europa. E pensa... pensa que te quero muito! que não ha mulher que mais queira ao seu homem!...

No palamar, a enfermeira segredou-nos:

— Vamos ver o que, d'aqui a pouco, dirá o «grande doutor»; mas a senhora está bem mal...

Às nove horas, no Circo de Paris, Raymundo concluiu os seus preparativos num cubiculo que cheirava a estreparia e a feno. A sessão já havia começado, perante

Impureza do sangue

DOENÇAS DO SANGUE

IMPIGENS, DAFTHROS, FCZEMAS, VERMELHIDÕES

DOENÇAS DA PELLE

SYPHILIS, ULCERAS, FISTULAS, FEFIDAS, CHLOPCEE, ANFMIAS,

PRIQUEZA GERAL

DOENÇAS DAS SENHORAS

e em qualquer mal proveniente de um sangue impuro e fraco deve-se empregar o

TAYUYA'

de S. João da Barra

Poderoso depurativo e anti-rheumatico

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Depositarios: Araujo Freitas & C.

OURIVES, 88 — RIO DE JANEIRO



uma sala mais que repleta. Ouviam-se os rumores dos combates preliminares, as pancadas de pé no ring, as exclamações do publico...

Os sparring partners de Raymundo, os tratadores e eu, estávamos todos ao pé d'elle, fazendo massagens, enrolando ligaduras em torno dos pulsos. Elle continuava immovel dentro do roupão felpudo, a cabeça baixa. Nem respondia aos gracejos apimentados que os «entraineurs» costumam inventar nesses momentos, para que o homem se anime. Raymundo não ria... Em geral, antes de um encontro qualquer não podia parar quieto e caminhava de um lado para outro, tagarellando como um papagaio... Então, fiz signal aos outros, que logo manifestaram desejos de assistir ao fim de outro «match». Assim que sahiram, para sondar o que teria Raymundo dentro da cabeça, repeti-lhe alguns conselhos de tática:

— Nos seus «doubles» do esquerdo, você recete o primeiro, defende o segundo e ataca vivamente... Elle vai tentar a mesma coisa. Nesse momento, empurrei-lhe um esquerdo no coração e um «uppercut» com o direito, porque elle...

— Não me importa... Não, Choppie; não me importa o match, nem o box, nem você, nem os outros... A pequena está perdida; sentia-se isso até na maneira por que me disse adeus... Ora, o resto...

— Com milraios! Você não sabe, idiota, que, nessas molestias, é no momento em que a creatura parece pior que está justamente para melhorar? Derrube Nick Morrison com um bello cross no queixo. Depois, com a pecunia, vá passar tres mezes na Engadine, de onde Bertha voltará sã como um peru!

Mal eu acabava de fallar, procurando convencel-o o mais possivel, ouviu-se no circo uma tempestade de brados: era o entre-acto, antes da grande lucta. Em poucos minutos, Raymundo pularia no ring...

Poucas vezes tenho visto sala tão formigante de povo como a do Circo de Paris, quando ahi entramos, nesta noite! Foi preciso que os soldados nos abrissem passagem; os proprios corredores estavam obstruidos, cheios de smart gentlemen e de senhoras em trajes de noite, que haviam comprado por bom preço os seus logares, e lá não cabiam. Ah! isso eu affirmo: os francezotes gostam do box!

Emfim, conseguimos alcançar o ring, espelhante de resina, ao clarão dos globos electricos, que já estavam enublados pela fumarada dos cigarros, lá em cima, entre dous trapezios. Assim que a multidão nos viu, houve uma verdadeira tempestade de aclamações, em que bem se sentia o amor-proprio nacional... Por esse tempo, era ainda raro um francez com probabilidades em qualquer campeonato da Europa. E em Paris a emoção se traduz por muito harulho, e não pelo silencio, como em Londres. Mas Raymundo parecia não ouvir...

Trepou ao ring, passou entre as cordas, sentou-se, estendeu as mãos ás luvas — tudo isso machinalmente, como num sonho. No angulo opposto, Nick já estava prompto, o diabrete do Nick, com o seu rosto agudo de fuinha, muito pallido, fatigado, doloroso, o que significava que havia treinado bastante e estava disposto a «valsar» longe dos socos do adversario, nos vinte rounds do combate...

Não fazia mal: um só murreço do meu homem, e a dança seria logo o «Sonho de Valsa...»

— «Seconds out!»

Tiraram as cadeiras. Os dois homens ficaram de pé, cada qual no seu canto, esfregando os sapatos na resina. Os tratadores ficaram enrincheirados no chão, nos extremos do ring... Grande silencio de ansiedade, que fazia ouvir a crepitação dos globos electricos, lá em cima... «Time» e «bang!», a pancada do gong. Já Nick turbilhonava ao redor de Raymundo, com uma rapidez vertiginosa...

ramente exorbitaria. Um insucesso de incerteza, e o seu esquerdo picotava o meu homem na arcada superciliaria. Raymundo contivera com o direito, mas no vacuo: o inglez recommençara a sua dança de insucesso. Tres vezes a seguir, tornou a pousar o esquerdo da mesma forma e exactamente no mesmo lugar, onde já se via uma pequena mancha livida...

Delesteo essa maneira de luctar, gentlemen, e comeci

Compare o trabalho



Correspondencia urgente

Ligeira, trabalho perfeito, nitidez absoluta: eis os tres requisitos que reúnem a ROYAL.

A maior quantidade e a melhor qualidade que seja necessario, no uso de uma maquina, a ROYAL, a sua qualidade, nem a vida da maquina.

Todas as cartas são nitidas e uniformes.

A perfeição da correspondencia escrita na ROYAL tem um verdadeiro cunho de superioridade.

Telephonem ou escrevam um cartão, e a «ROYAL» será enviada a para demonstração no seu proprio escritorio.

Agente exclusivo para o Brasil:

CASA EDISON

[RUA DO OUVIDOR, 135]

ROYAL

o box nos bons tempos dos punhos sem luvas e da rebo no tempo de John L. Sullivan, de Peter Jackson e de Slavin. Gosto dos homens que empenham e sustentam o combate; mas o systema de Nick, como outrora o de Corbell, era regular... Raymundo parecia não dar importancia ao caso. Apenas por duas vezes tentou entrar em corpo a corpo, mas sem successo, já no fim do round, que terminou com muita vantagem para Morrison. Durante o repouso, enquanto a brisa energica dos ventiladores seccava a resina e os commentarios do publico isolavam o nosso canto, disse eu ainda a Raymundo:

— Agora, vá você impor o seu jogo. Reciba esses murreços que não lhe fazem mal, e approxime-se d'elle. Logo que estejam grudados, Nick descerá calmamente para o laboado...

Não respondeu. Estendido na cadeira, abandonava-se á massagem, com os olhos voltados para cima, onde os trapezios oscillavam...

O segundo round foi a repetição do primeiro. Inattentivo, Morrison dardejava o esquerdo na mesma arcada superciliaria, que já começava a entumescer. E não falhava uma só vez... Em vão gritava o povo: «Meze-le, Gontal, Ferra-lhe um, Raymundo!» O homem continuava a não querer luctar. Apenas, de vez em quando, largava um «swing», em cuja parabola vagarosa parecia verem-se cincoenta imagens successivas, como no cinema, quando a machina não está funcionando bem. Nick escapava, numa riscadinha, a esses verdadeiros trens de carga. E continuava na sua serie de directos que chegavam ao alvo como si Raymundo estivesse de accordo... Então, perdi a paciência, gentlemen! As observações que fiz a Raymundo, durante o repouso, não eram expressas em termos muito palacianos. Depois de fingir que os não ouvia, respondeu-me enfim:

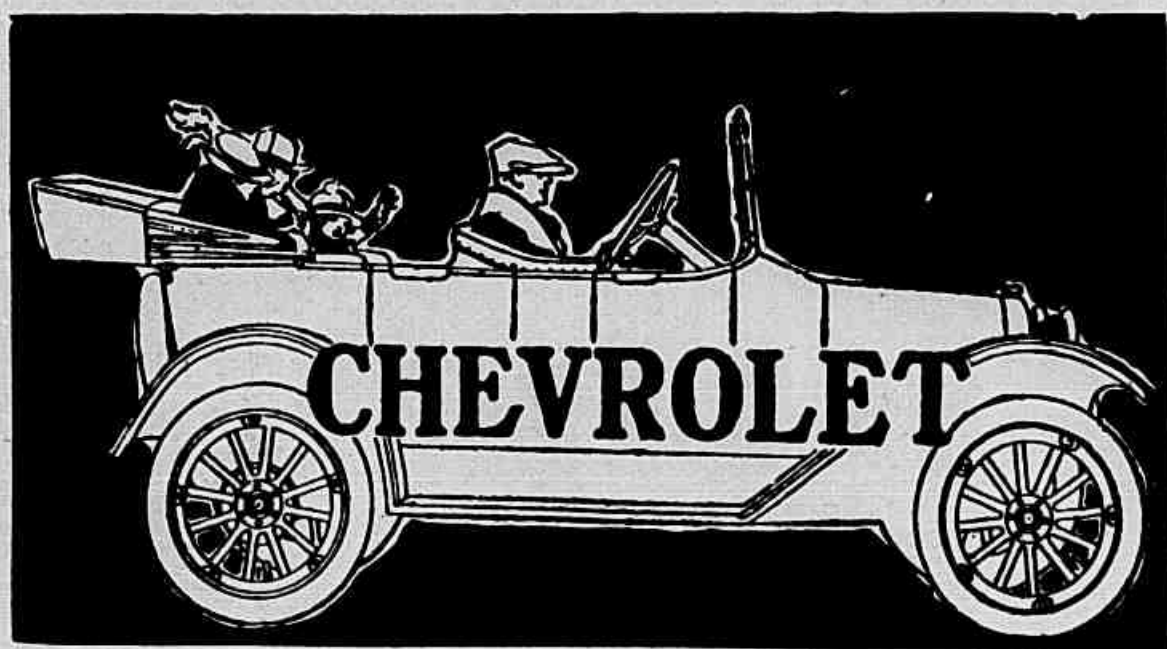
— Choppie, não posso estar attento ao que faço. Tenho outra coisa na cabeça. Parece-me que é outro quem está luctando... Eu estou longe d'aqui; estou com a minha fequena, que vai morrer...

Sempre tive a lingua muito afiada; mas que havia de responder a isto, gentlemen? Além do mais, o gong resoava...

Nick, a conselho do entraineur, accelerava o combate. Deixou até de fugir, tanta coragem lhe dava a molleza de Gontal. Dobrou, triplicou os seus directos de esquerdo. Raymundo tinha em sangue a bocca e o nariz. Duas vezes se projectou em cima de Nick, em ataques que eram geralmente irresistiveis, mas que, nesse momento, tinham a lentidão de um urso a dansar. Foi regularmente escorado

Annos de experiencia, pratica e trabalho deram ao Chevrolet uma efficiencia comprovada nos máos tempos e nas pessimas condições das estradas.

Resistencia e utilidade são dois bons attributos desses carros, completados por uma boa apparencia e economia de combustivel e pneumaticos.



EXPOSIÇÃO E EXPERIENCIAS:

Est. MESTRE & BLATGÉ, Soc. Anon.

Rua do Passeio 48/54 — Rio de Janeiro

com defesas seguras, que o fizeram estrebuchar com violência. Terminados esses ataques, nem elle sabia, ao certo, qual era o seu canto. O publico acclamava Nick. Ouvi atrás de mim, nos logares proximos do ring, alguém que comparava Gontal a um queijo espremido...

No round seguinte, o bull-dog estava cada vez mais vencido pela fuinha. O rosto disforme, transornado; o dorso sarapintado de sangue, os beiços tão inchados que a bocca parecia aberta — assim Raymundo se defendia com os seus braços, por meio de grandes swings, como um novato. Um cross no maxillar derrubou-o durante oito segundos, e julguei que elle ficasse por terra. O instincto do combate levou-o a erguer-se; mas continuou estonteado, os braços balouçando alôa, sem saber como fazer frente ao adversario... Nick já preparava o direito para o golpe definitivo, quando o gong bateu...

Procurei dar algum alento ao meu homem, medicando-o da melhor forma possivel; mas já não havia esperança. Em vez dos trez quartos da renda, teriamos apenas um quarto, o que é vexatorio, gentlemen, para quem pode esperar o triplo!...

Cheguei a preparar uma toalha, afin. de atiral-a no meio do ring e, com essa expressão de abandono, evitar a Gontal uma punição inutil.

Nesse momento, um empregado que conseguira romper a massa de gente, aproximou-se do nosso canto, estendendo uma carta para Raymundo. Eslove para mandar o homem a um lugar muito quente, onde nunca deixa de haver fogo... mas o damnado dizia que o portador insistia muito, que o recado devia ser entregue immediatamente, até durante a lucta! Foi quando, de repente, reconheci a letra de Bertha. Sim, de Bertha! Só podia ser coisa boa, e uma inspiração me sacudi as banhas. Rasquei o sobrescripto e abri o bilhete, sob o nariz de Raymundo, lendo por cima do seu hombro...

Ahi vae o que dizia uma escripta larga, muito tremula e traçando ziguezagues:

« Meu querido, o grande medico acaba de sair. Disse que estou muito melhor, que a minha fraqueza era uma crise favoravel e que, seguindo contigo para Engadine, logo ficarei boa. Deixa-me levantar amanhã... Até já, para o nosso réveillon! Derruba Morrisson, pensando na tua — Bertha ».

Como, tão debil, tinha ella achado forças para escrever tudo aquillo? Gentlemen, é irresistivel a dedicação de uma mulher que ama! Não ha maior força sobre a terra!

Olhei para Raymundo. Estava transfigurado. No seu rosto disforme, cheio de echymoses azuladas e com um olho entumescido e fechado, havia uma expressão de felicidade e de energia que jamais esquecerei...

— Espere, Choppie! Você vae vêr... murmurou em tom de ameaça, já quando o gong soava.

Pobre rapaz! Que podia elle agora, exgottado de cansaço, com o olho fóra da orbita, e quasi sem folego? Apenas resistir um pouco mais! Que pena ter chegado tão tarde aquella carta...

Nick já estava em cima delle, batendo com ambas os braços, sem se cobrir. Mas Raymundo só recebeu os dois primeiros socos; ao terceiro, escapou para a esquerda, e deu-lhe com o direito um tal murro no coração que arremessou o inglez ás cordas. Infelizmente, não teve força para segui-lo; mas o golpe fóra muito serio, muito expressivo, e rompeu no publico uma exclamação immensa...

— Anda-me assim, Gontal! Anda...

Os partidarios de Morrisson gritaram-lhe que não se apressasse, e elle recommençou com os seus directos do esquerdo, que já não conseguia acertar... Raymundo não parecia inteiramente perdido. Ah! por que não chegara mais cedo aquella carta?...

Gontal atacou de novo com o esquerdo e Nick, um pouco estonteado, ficou mais prudente ainda. Não havia a menor falha no seu jogo terrivelmente fechado...

E foi então... então, gentlemen!

Nick perdera um pouco a guarda; para melhor preparar o seu directo, expuzera um quasi nada as costas... De repente, com uma ligeireza e uma força de que ninguém o julgaria capaz, Raymundo mandou-lhe ao rim direito um swing extraordinariamente rapido, que bateu em cheio. Ouviu-se o choque em toda a sala. Nick, como si fóra cortado em' dous, encostou-se a Raymundo, tombando para a frente, e o francez logo, lhe deu com o direito um uppercut que o esticou, suspendeu do solo e projectou de braços. E Morrisson ficou estendido, tal como cahira, immovel, semelhante a



CARLOS REIS
R. CAMPOS SALLES 31

A' BRAZILEIRA

Os tecidos mais modernos por preços absolutamente modicos.

Em todas as secções encontrareis o artigo desejado, por preço inferior ao que imaginastes.

E' sempre util e proveitosa uma visita

A' Brasileira

38 e 42, Largo de S. Francisco

um boneco atirado ao chão... Todo o publico, de pé, acclamava, gesticulava. O braço do juiz agitava-se por cima do inglez, que, ao decimo tempo, ficou como no primeiro. Os tratadores custaram muito a reanimar-o...

Adivinha-se a ovação que Raymundo provocou. Queriam carregal-o em triumpho, mas elle repelliou os rapazes. Balbuciava: «Minha pequena... o réveillon... vencedor... o réveillon», e não queria que lhe atirassem sequer um pouco d'agua fresca no rosto magoado. Só queria voltar a casa. Quando o nosso automovel arrancava, não sei quem nos jogou um apanhado de rosas, que Raymundo guardou sobre os joelhos... Ah! como subiu depressa os quatro andares de casa! Que agilidade nas pernas! Ninguém acreditaria que elle voltasse de um tão furioso combate. Segurava religiosamente as rosas. E apenas abriu a porta gritou para dentro, com a sua voz grossa:

— Sou eu, Bertha! Ganhei! ganhei... Toma; aqui tens as tuas rosas...

A porta do quarto de dormir abriu-se bruscamente, e a enfermeira appareceu, com o dedo cruzado sobre a bocca, impondo silencio.

— Por que? Como vae ella?

— Ella... ella... Entre!

Raymundo entrou. E o seu coração, entumescido pelos socos de Nick Morrisson, parecia mais inchado ainda, naquella expressão de pismo atroz. Duas velas, em cima das mesas de cabeceira, junto aos vasos de agua-benta, illuminavam a face branca da morla... O pobre camarada soltou uma especie de rugido. As rosas amarantharam-se

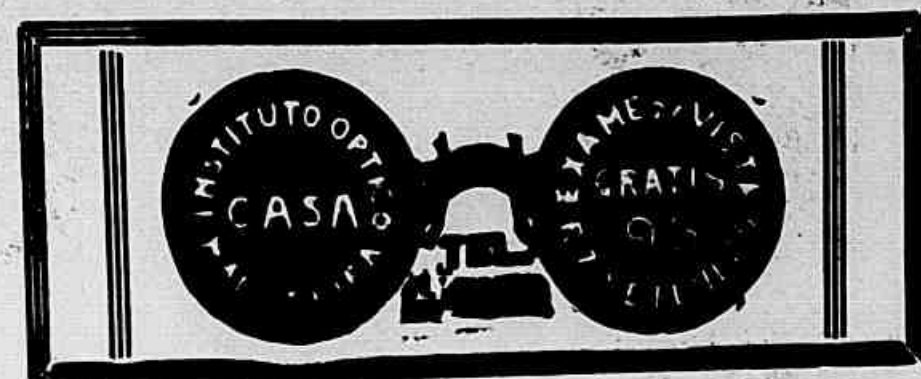
a seus pés. Depois, estúpido de d'ôr, começou a soltar soluços enormes, grotescos, semelhantes ao riso dos loucos. As lagrimas corriam-lhe por entre as covas do rosto...

— Mas a carta? perguntei á enfermeira.

— Logo que sahiram, ella ficou muito mal... Falta-lhe a respiração cada vez mais. Então, quizes escrever, ella propria, essa carta... Teve que parar mais de dez vezes. Fez-me jurar por aquella medalha que arranjaria as cousas de forma que o recado chegasse ás dez horas... Foram as suas ultimas palavras... Pouco depois, levava uma hemoptyse violenta...

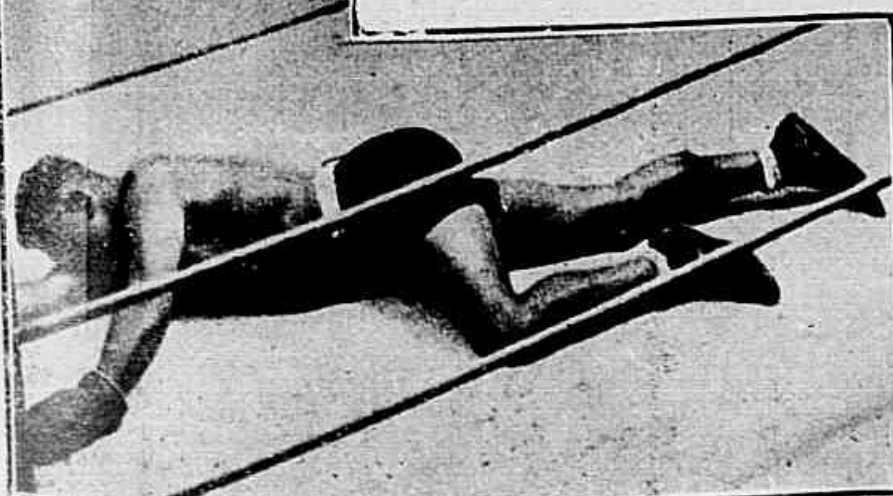
Ah, gentlemen, a dedicação de uma mulher que ama é a maior força do mundo!

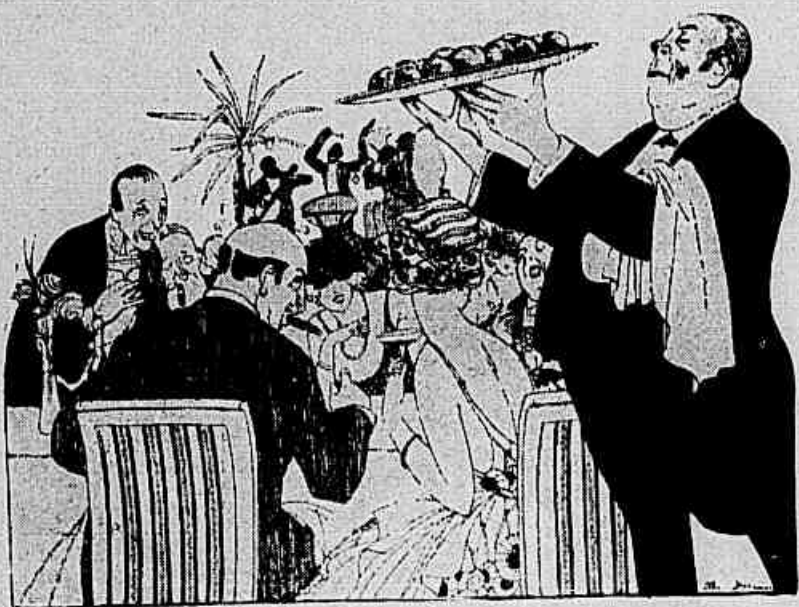
J. JOSEPH-RENAUD



Devo todos os meus bons exitos na vida ao facto de me achar sempre, em qualquer circumstancia, com o adeantamento de um quarto de hora.

NELSON,





RESTAURANTE ASSYRIO

Menu do jantar-concerto de hoje

Hors d'Oeuvre — Assortis — Canapés Valseska
Potage — Germiny — Tortue Clou — Consommé frappé et chaud
Grand Roballo Norvégienne — Filet de Sole Grand Duc
Bouchées à la Reine — Nouilles à la Venitienne
Tournedos Rossini
Poulet sauté — Fricandeau de veau Bouquetière
Haricots Verts — Palmiers — Brocolis — Epinards
Train de côte à l'Anglaise — Poulet Canard
Pudding Africain — Glace Vanille — Grand Gâteau — Crème Abacate



Morre no castello de Doorn a ex-imperatriz da Allemanha

Na madrugada do dia 11 falleceu no castello de Ame-rongen a imperial consorte de Guilherme II. O seu organismo, depauperado por tantas pro-vações, não resistiu por muito tempo ao ultimo grande golpe que a ferira no coração e o fim tragico do principe Oscar.

A unica consolação trazida á sua desventura, depois do desabamento do throno dos Hohenzollern, foi a fidelidade do culto de respeito á morte da imperatriz martyrisada.



que a nova Allemanha nunca deixou de tribular aos seus ex-soberanos.

A persistencia desse culto constitue um dos mais im-pressio-nantes de po-mentos de lealdade cava-lheiresca prestados por um povo. E' edifican-te ver que a Alle-manha arrui-na-da, amaldiço-a-da, ar-

raslada ao tri-bunal da Histo-ria como a uni-ca culpada da guerra, não renegou os seus ex-soberanos e se vestiu de luto ao receber a noticia da

Dr. Alexandre Braga

O dr. Alexandre Braga, cuja morte o telegra-pho nos annunciou ha dias, era uma das figuras mais notaveis da Republica Portu-gueza. Desde os bancos da Universidade se salientou



como propagandista ardente e eximado. Aos vinte annos, graças a uma eloquen-cia privilegiada — e, bem se pode dizer, hereditaria, pois seu pae foi o grande tribuno portuense do mes-

mo nome — já elle orava em comícios, em especta-culos, em festas publicas, defendendo o ideal demo-cratico, de que talvez ainda

As acções humanas, semelhantes ás ondas do mar, só deixam atrás de si areias mo-vedicas. — ARSÈNE HOUS-SAYE.

Aquelle que sopra o fogo ar-risca-se a ser quei-mado pe-las faúlhas.



ANION

Cura Tosses

e constipações da noite para o dia e combate affecções como a inflammação da garganta e dos pulmões, respiração presa, as dores da pleuriz e o estado moribundo que conduz á tuberculose e isto de maneira por assim dizer phenomenal.

Si tendes tosse—experimentae-o. Si for uma grave constipação—a gripe—experimentae-o. Experimentae-o para bronchite, asthma, pleuriz. Vereis os seus resultados maravilhosos.

Vende-se em todas as drogarias e pharma-cias principaes.



SALDOS

NO

Parc Royal

Os nossos SALDOS apresentam todas as vantagens para os compradores:

SÃO PERFEITOS: Não os constituimos com o refugio dos nossos stocks, e sim com artigos tirados dos nossos sortimentos cor-
rentes;

SÃO MODERNOS: Não ha entre elles um só artigo que não possa ser
utilisado, dentro do que preceitua a moda actual;

SÃO BARATOS: Todos elles são para os freguezes verdadeiras «ocasiões»
e o preço de alguns não attinge sequer ao seu custo.

APROVEITEM TODOS OS

SALDOS

DE FIM DE ESTAÇÃO

DO



A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

não fizesse uma ideia per-feita, mas ao qual se con-sagrara, com um ardor e uma sinceridade a toda a prova. Depois de formado, com banca de advogado em

Lisboa e desde logo com ex-celente clientela, não mais o fogoso tribuno deixou de se esforçar e de se bater contra a monarchia vigen-te; e foi um dos cinco ou

seis homens que mais con-correram para a derrubar. Ainda no tempo da mo-narchia, foi duas vezes elei-to deputado por Lisboa. Pro-clamado o novo regime, o seu prestigio official tor-

nou se naturalmente igual ao que, ha muito, era o seu prestigio politico. Occupou varios altos cargos na Repu-blica, foi duas vezes mi-nistro. Morreu aos 51 an-nos de idade.

Dennison's



FLORES

Fazem-se lindas flores com papel Crepon. Enviaremos livretos gratis com instrucções. Escrevam á

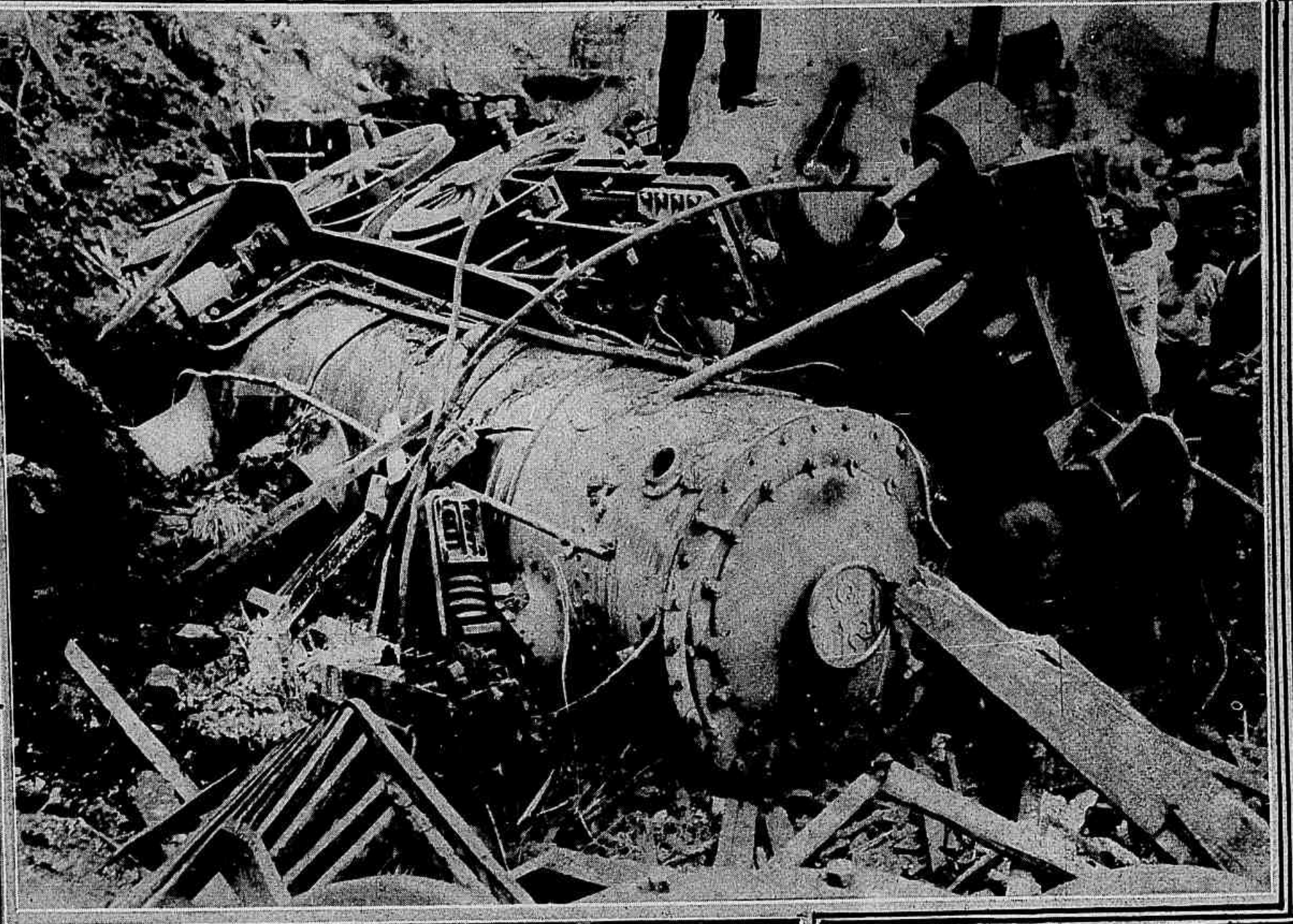
Dennison MFG. Co.

Caixa Postal 2105 — Rio de Janeiro

E Depois?

A Serra da Morte

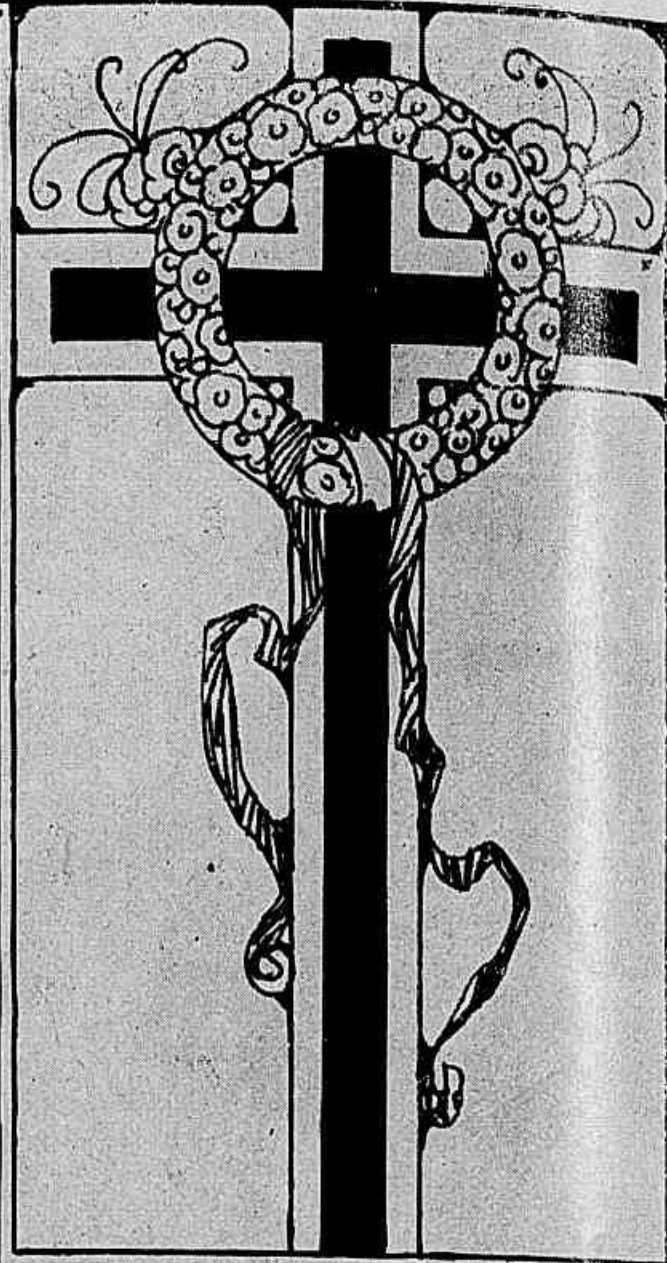
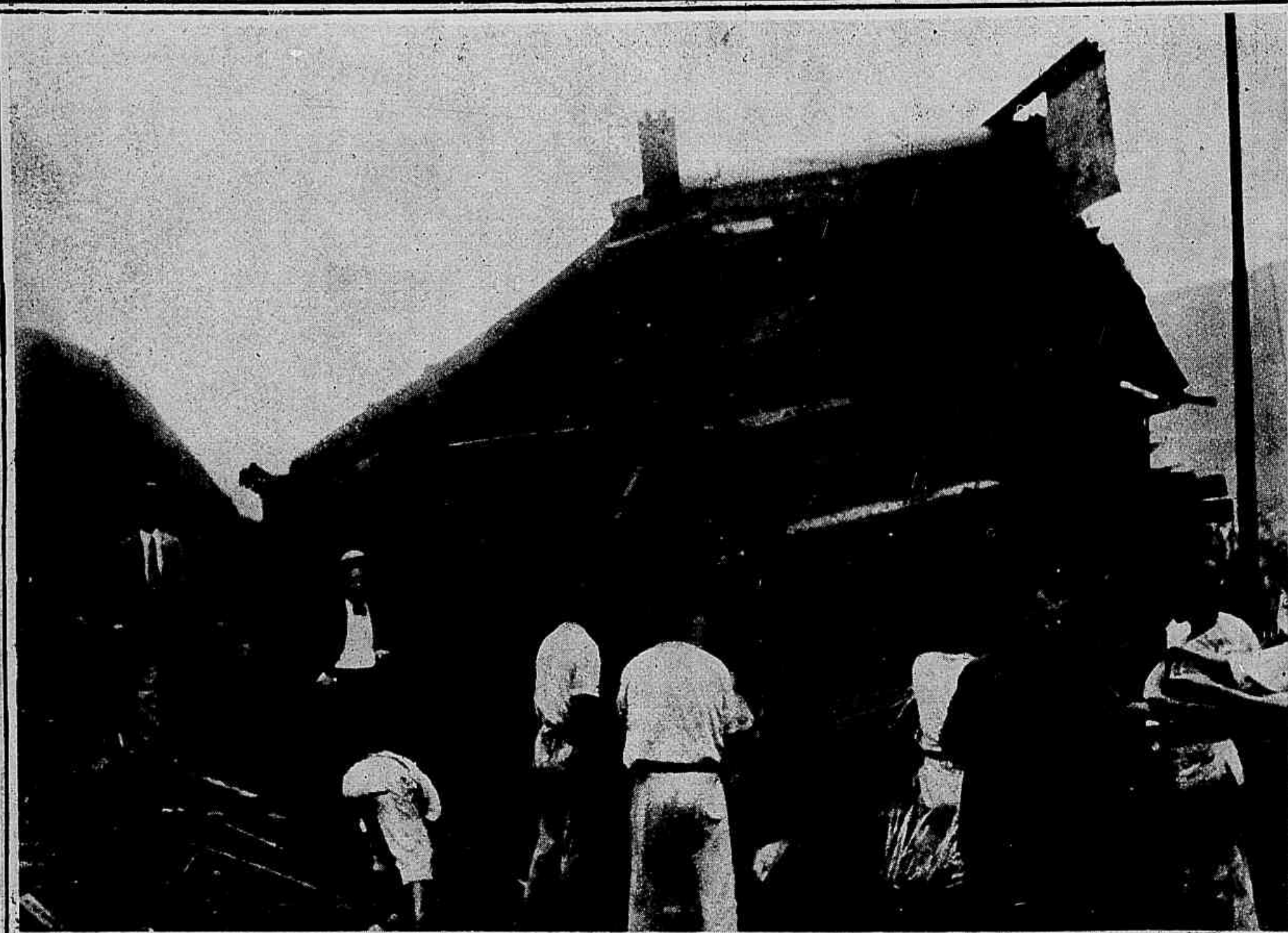
O trem CL 2 da Central despenha-se com uma velocidade de 150 k. à hora, causando a morte de muitos passageiros ...



Na noite de 8, o comboio mineiro CL 2, composto de vagões de carga e duas carruagens de passageiros, precipitou-se num despenhadeiro, com uma velocidade calculada em 150 quilômetros à hora, em consequência de haverem deixado de funcionar os freios da locomotiva, ou pela sua insuficiência em relação ao peso do comboio. Como o trem fantasma do romance de Zola, o CL 2 desce vertiginosamente a serra quando descarriou numa curva, despenhando-se de uma barreira. Da pavorosa catastrophe resultaram cerca de cinquenta vítimas entre mortos e feridos.

As nossas gravuras reproduzem impressionantes aspectos do sinistro, antes e depois de iniciada a remoção

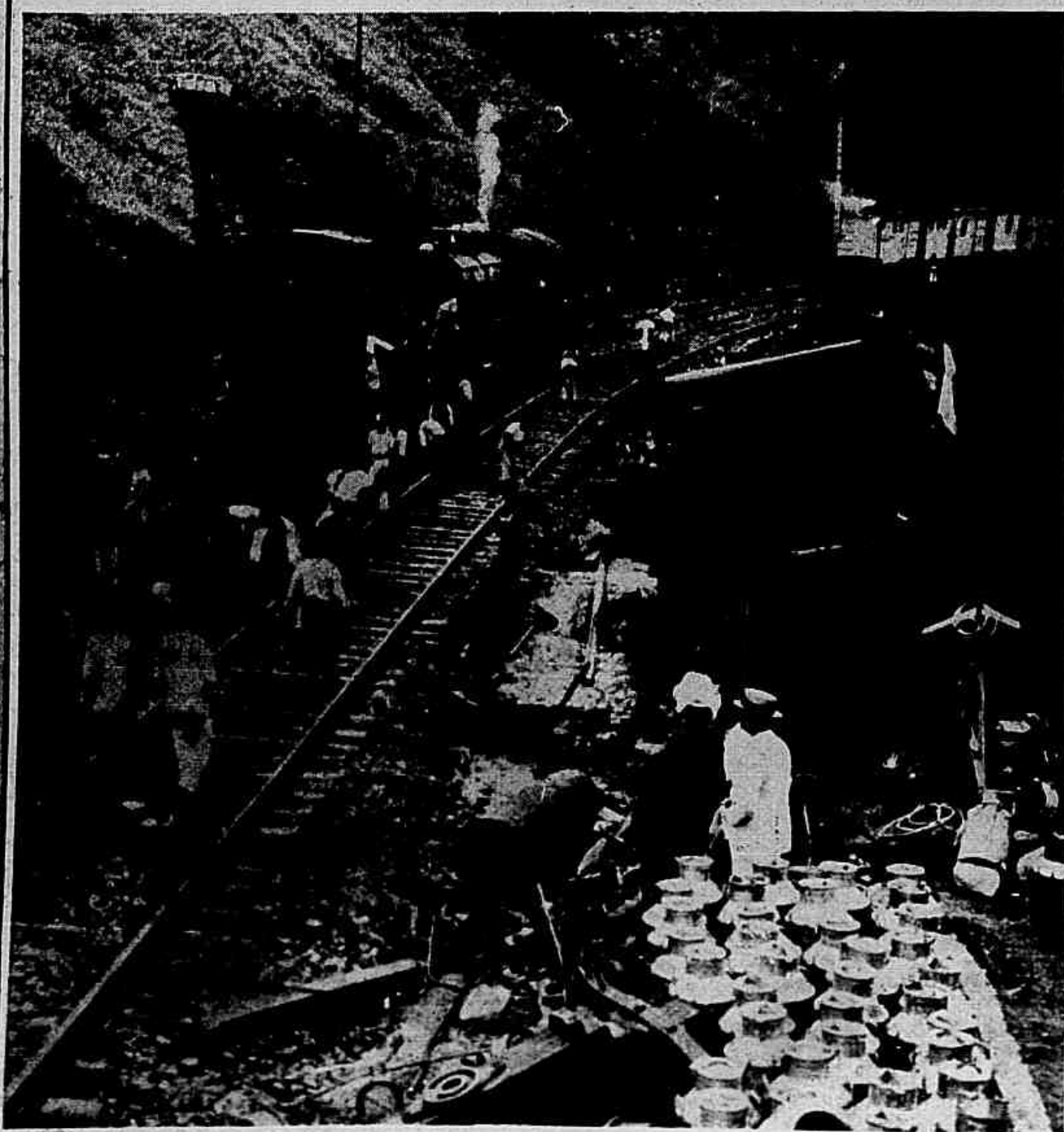




dos destroços do CL2, serviço que as exalações cadavericas muito dificultaram. O leitor pode visionar em face desses documentos photographicos a grandeza tragica da catastrophe.

A ultima photographia da 1.ª pagina reproduz o interior do carro em que foram transportados para o Rio os primeiros cadaveres encontrados no local do desastre. Viagem tragica, através da noite tenebrosa, funereo epilogo da corrida fatal do trem mineiro, serra abaixo, a caminho da morte...

A locomotiva, de n. 215, ficou reduzida a pedacos, com as principais ferragens a tal ponto contorcidas que é possivel calcular por ellas a intensidade do choque. O estado em que ficaram os carros torna-se ainda mais expressivo. Despienderam-se as vigas e encontros, e foram quasi todos elles violentamente partidos, esmagando e ferindo os passageiros. A scena vae além do que se pode descrever, e só os aspectos documentaes dizem bastante.



O Anniversario da batalha de Armentières



D. Antonio José de Almeida



A Colonia Portuguesa do Rio commemora a gloriosa data, simultaneamente com as grandiosas solemnidades com que Portugal depositou no mosteiro da Batalha os despojos dos soldados desconhecidos.



Mai Joffre



Genl Diaz



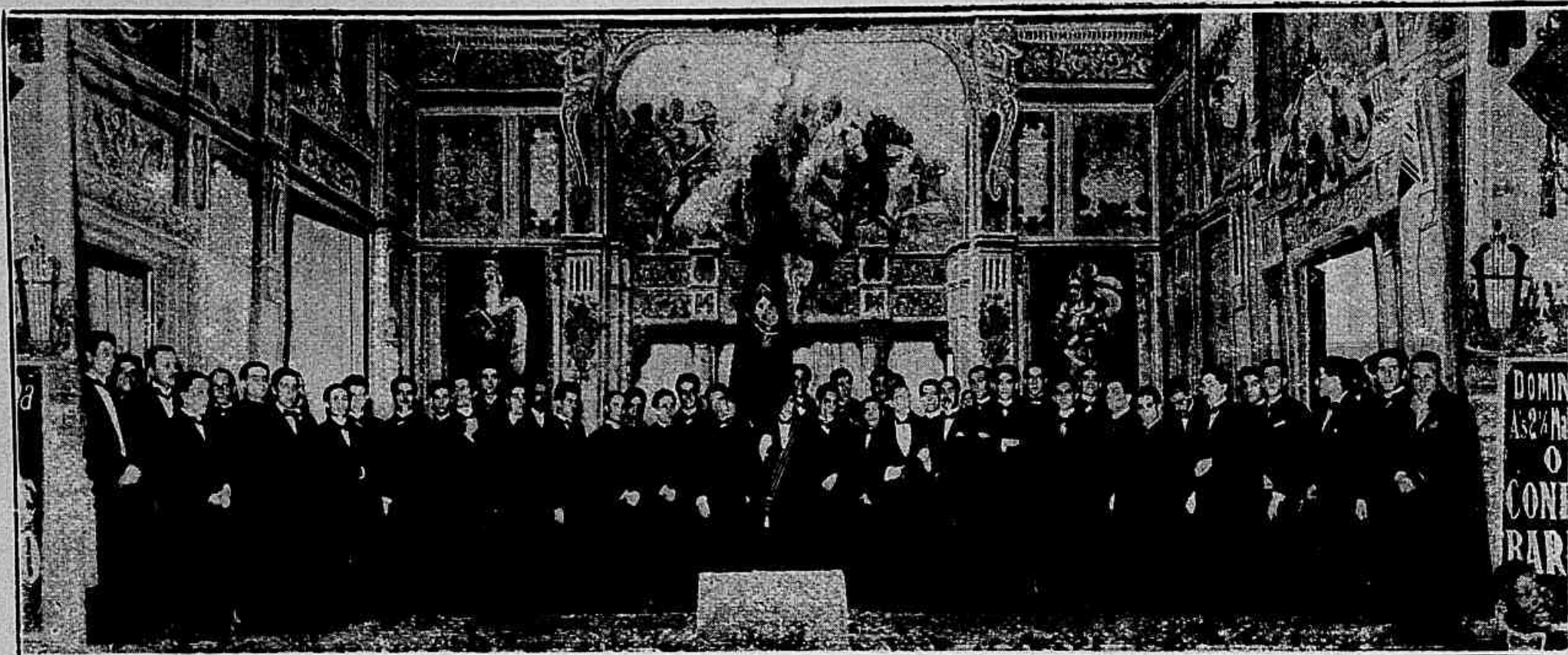
Genl Sir H. Smith-Dorrien

Aspecto do Theatro Republica por occasião do espectáculo commemorativo da batalha d'Armentières, promovido pelo semanário "Nun' Alvares".

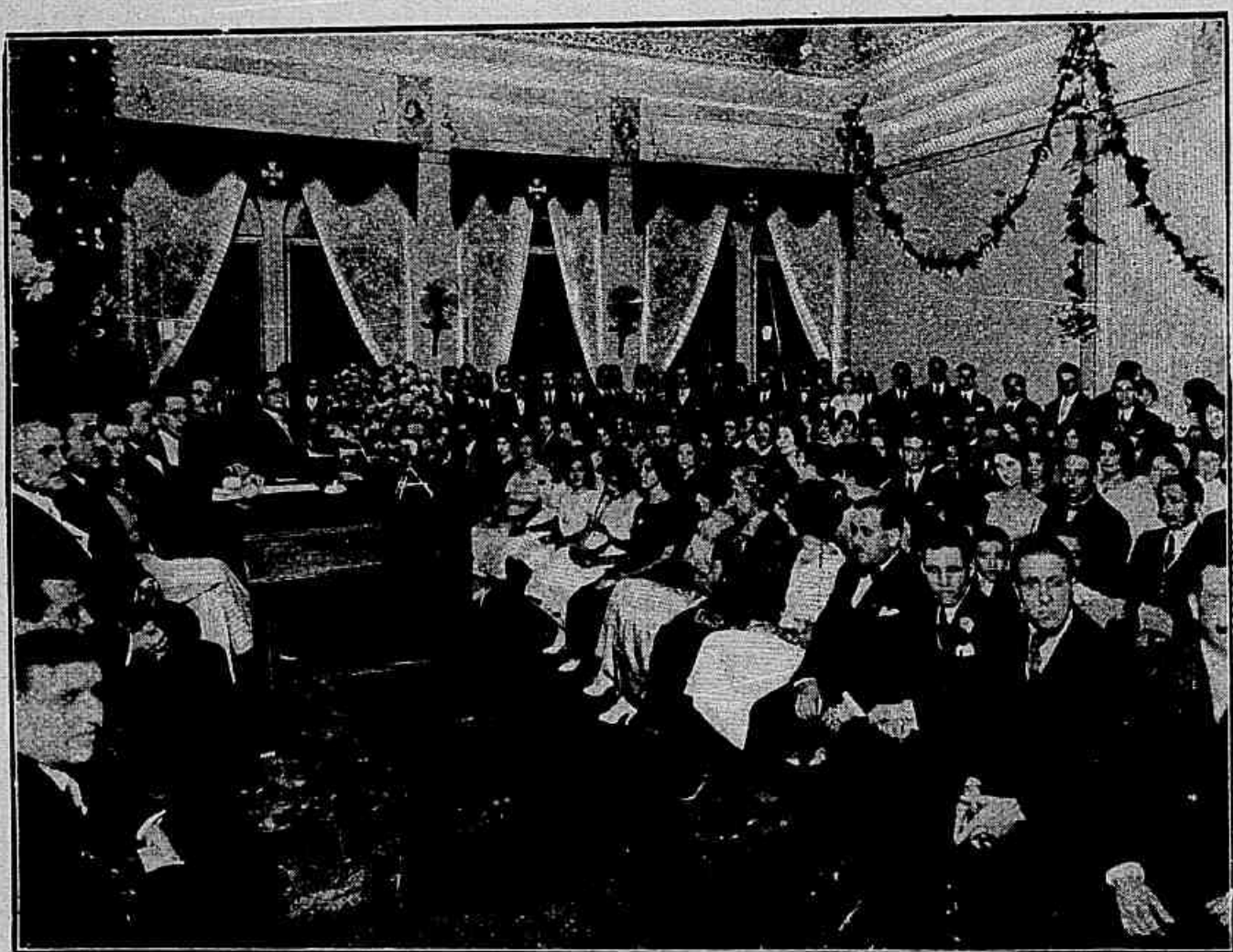
COM a presença das missões militares da Inglaterra, da França e da Italia, chefiadas pelo general Smith Dorrien, pelo marechal Joffre e pelo general Diaz, de uma missão hespanhola representando o exercito e a marinha de Hespanha, e do addido militar da embaixada do Brasil em Paris, realisaram-se em Lisboa as exequias e trasladação para o convento da Batalha dos despojos de dois soldados desconhecidos

dos exercitos portuguezes da Flandres e da Africa. A Colonia Portuguesa do Rio, associando-se á celebração da grandiosa cerimonia patriótica, commemorou com um espectáculo no Theatro Republica e uma sessão solemne no Gabinete Portuguez de Leitura a passagem do anniversario da batalha d'Armentières, em que os soldados portuguezes enfrentaram na proporção de um para dez as tropas allemãs, na impetuosa offensiva conhecida na his-





O Orpheon Portuguez, que cantou no Theatro Republica o hymno de Portugal.
NO CENTRO MUSICAL DA COLONIA PORTUGUESA

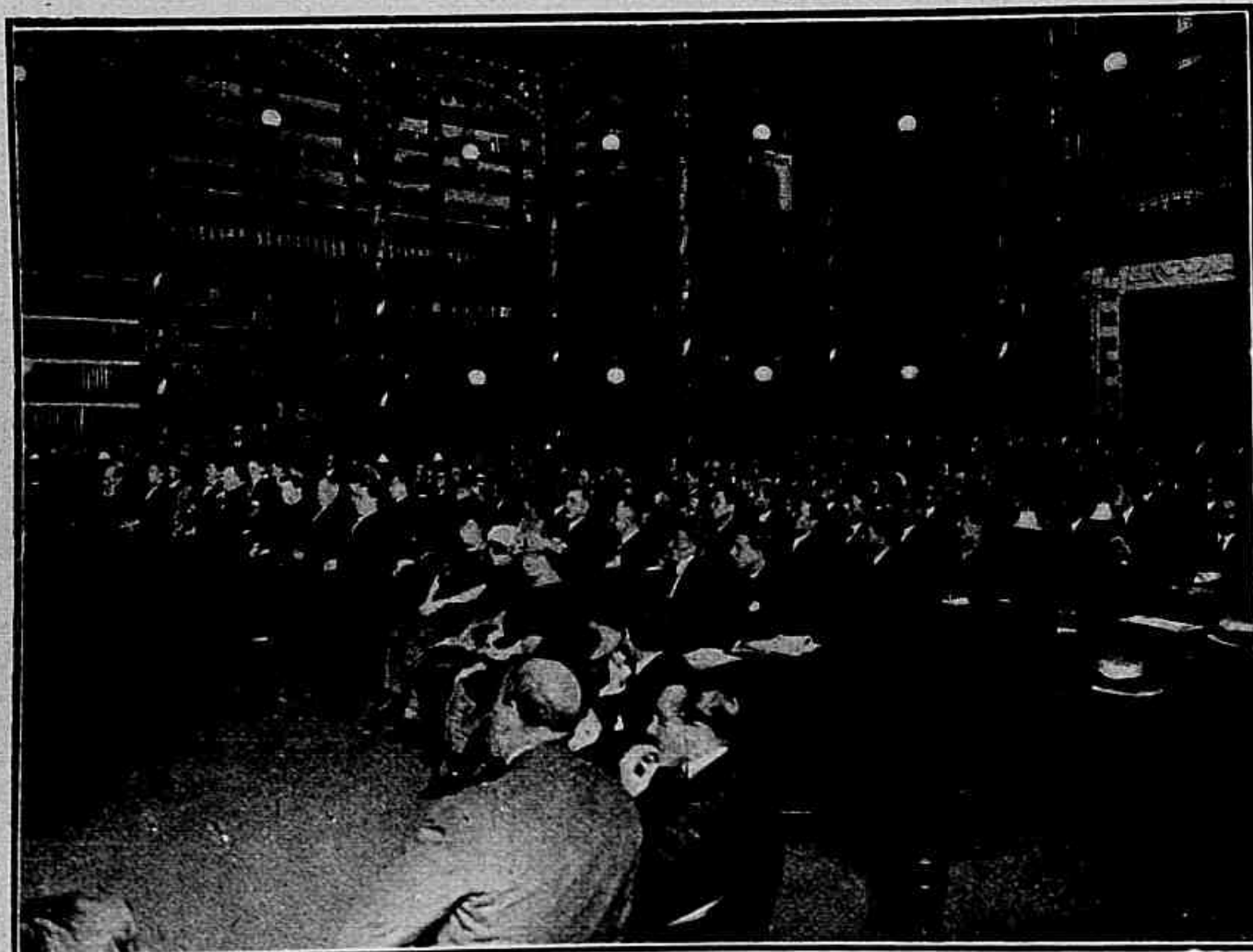


Aspecto da sessão solenne commemorativa do anniversario da batalha de Armentières, presidida pelo conselheiro da Embaixada de Portugal, dr. Joaquim Pedroso.

A SESSÃO COMMEMORATIVA DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA



A mesa presidida pelo sr. Embaixador de Portugal.

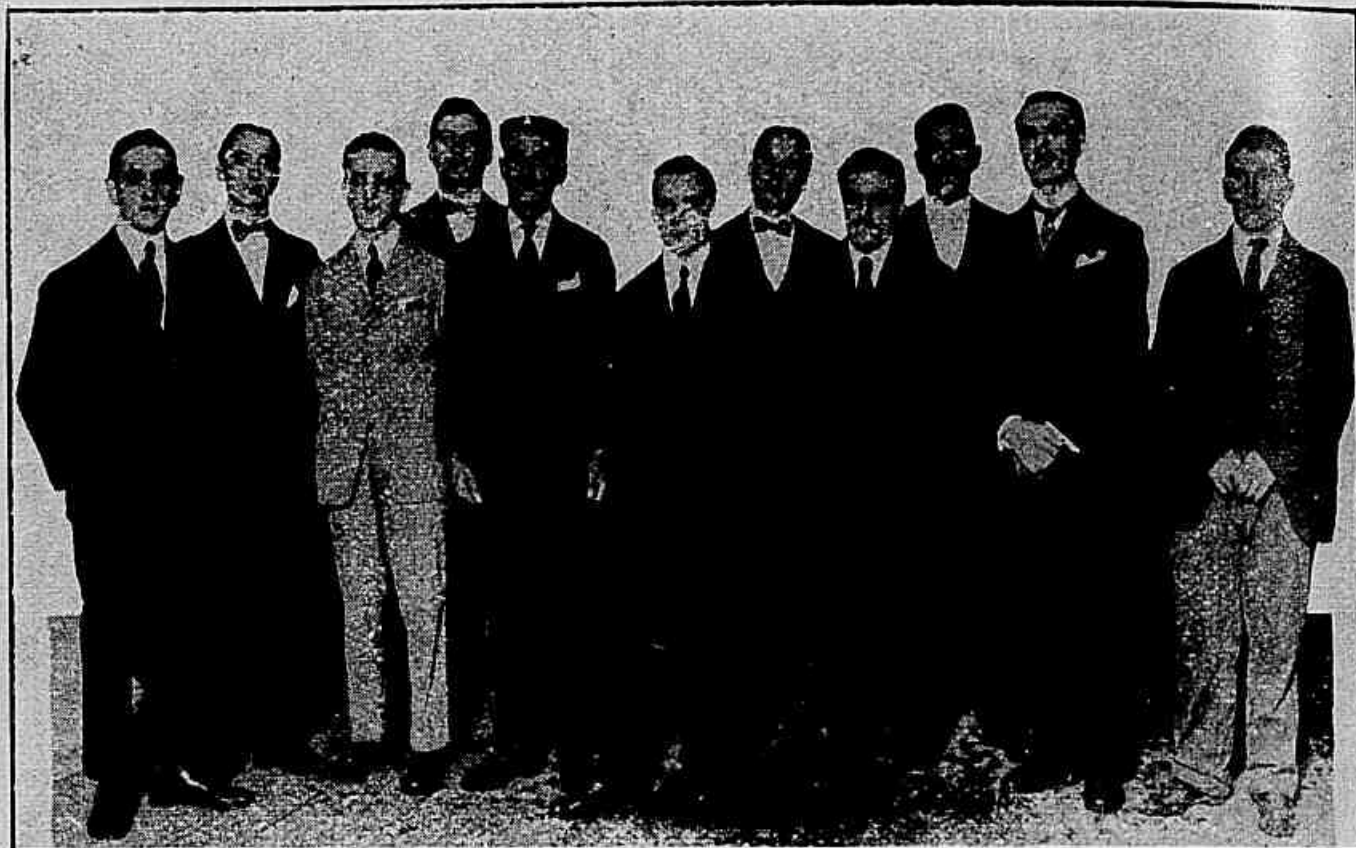


Aspecto do salão da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura na noite de 9 de Abril.

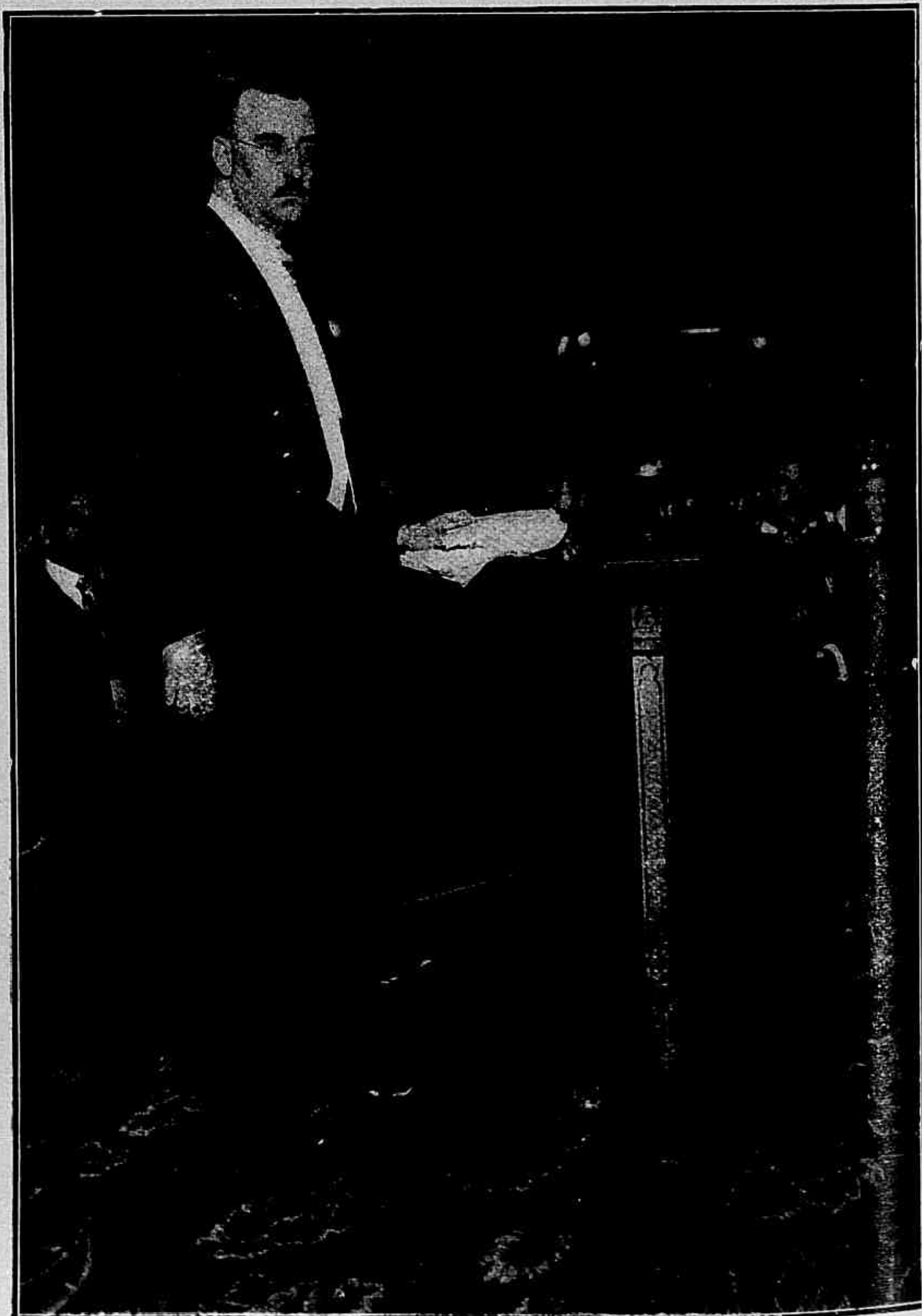
toria da guerra por a Batalha das Dunas. A acção heroica desempenhada pelas tropas portuguezas, que resistiram durante vinte e quatro horas ao tremendo ataque, dando tempo a que a ala direita britânica se recompuzesse, foi celebrada pela Colonia com um commovente fervor patriótico.

O sr. dr. Jorge Monjardino proferiu no Gabinete Portuguez de Leitura uma eloquente apologia do heroismo lusitano.

No Theatro Republica, o sr. dr. Pereira de Sousa, presidente do Centro Nunes Alvares, fallou vibrantemente ao numerosissimo auditorio, tendo o sr. João de Rio, director d'A Patria, apresentado aos espectadores doze dos soldados de Africa e da Flandres, actualmente no Rio, em electrificantes palavras que provocaram indescriptiveis ovações.



Grupo de antigos combatentes dos exercitos portuguezes da Africa e da Flandres, actualmente no Rio: srs. José Coelho, Julio Alberto Nascimento, Joaquim da Costa Pacheco, Alfredo Leite dos Santos, Flavio Monteiro, Antonio Pinto Ferreira, Amadeu Antonio Vasco, Manoel da Cunha, Joaquim Pereira Montenegro, Armando Pinto Bastos e Manoel da Cunha.



O sr. dr. Jorge Monjardino, antigo capitão-medico do corpo expedicionario portuguez da Flandres, condecorado com a Cruz de Guerra pelos relevantes serviços prestados em campanha, e que realisou no Gabinete Portuguez de Leitura uma empolgante conferencia, descrevendo a acção do exercito portuguez em França e enaltecendo o heroismo dos soldados de Portugal.

Semana Elegante



Pela morte da baronesa Elysiario Barbosa

Ricardo Isaias dá o ultimo retouque em sua toilette negra.

— Um doloroso dever, meu amigo!

Silêncio. Um creado que entra e sae, logo depois.

— Está o chá. Toma-o.

— Espero por ti.

— E' só um instante...

Em seguida, um deante do outro, elle ia dizendo:

— Conheci d. Germaninha no periodo mais intenso

de sua obra.

— Um exemplo de virtudes.

— Coração, um coração nobilissimo.

«Encontrei-a, pela primeira vez, na residencia de d. Annita de Barros, outra infatigavel alma... pelos que soffrem.

«D. Germaninha, o toucado negro debruado de branco a resguardar a serena e linda cabeça de neve, sorria.

«A apresentação foi rapida e cordial.

— E', então, jornalista?

— Tenho amigos, nos jornaes, que me obrigam a escrever...

«Pois muito me alegra! E' mais um, para o rol dos que me auxiliam. Olhe: o Paulo Barreto, mesmo depois de academico, auctor illustre, com vinte livros que todos lêem, não me diz «pode ser»: escreve sempre tudo quanto lhe peço.

«V. ex., baroneza, comprehenderá o meu desvanecimento em podendo merecer as suas ordens.

«D. Germaninha foi immediata:

— Ahi tem o sr. o programma da nossa proxima festa.

— Em beneficio...

«Tenha a bondade de ver... em beneficio de uma das mais antigas e benemeritas casas de caridade.

«E, enquanto os meus olhos corriam pelo prospecto que ella me dera:

«Não ha, para um homem de letras, para um jornalista, assumpto mais altrahente nem mais formoso. E' a protecção aos menores, a salvação de milhares de seres, de cujos braços e de cujo espirito o Brasil tanto espera. O sr. não desconhece a indifferença do poder publico por esse caso. Agora, por exemplo, ahi está, sem maior estudo, o brilhante projecto do senador Alcindo, sobre assistencia á infancia... Paiz, meu caro jornalista, que não defende as suas creanças muito pouco deve aguardar de si mesmo.

«Passei uma hora, no salão vermelho da bibliotheca de Eugenio de Barros, ouvindo a illustre senhora.

«Com o tempo, encontrei-a muitas vezes.

«Mas, sempre em agitação, em labores pelo bem.

«Ora na casa de d. Bernardina Azeredo, a quem os pobres tanto querem e devem; ora, na florida residencia

de D. Bêbê Lima Castro, a formosura locada de graça; ora, de passagem, nos corredores do Catete ou nas escadarias do Guanabara, vindo de fallar aos chefes de Estado



SRA. OLEGARIO MARIANNO

ou suas esposas — d. Germaninha era, inalteravel, doce, sorridente, a obsessão da caridade.

«Beijo-lhe as mãos, sra. baroneza...

«Acabo de combinar o proximo festival.

«Uma grande parada de elegancia...

«Isso é o de menos. Diga antes: uma grande esmola, para os que não têm.

«E a veneranda creatura, o traço da bondade no sorriso fresco e sem rugas, que é premio dos pensamentos de pureza, communicava ao meu espirito o balsamo de alegria, a ternura e a serenidade de que se revestiam as suas palavras, outras muitas que estariam a callar na bocca dos santos ou na parábola dos talentos.

«Nas festas que promovia, d. Germaninha se me afigurava o milagre, perpetuando, num coração septuagenario, a primavera na jovialidade e no amor.

«Entre o bando garrulo das jovens, suas collaboradoras em belleza e mocidade no reinado do bem que era a sua vida, essa creatura eleita, multiplicando-se em providencias, prodigalizando-se em riso e amavias, tudo fazendo, tudo dispondo, tudo lembrando, tinha o ar ligeiro e seductor, e a sua voz e os seus gestos cantavam e traduziam um poema de energia e de contentamento, tão vivaz, tão cheio de frescura que se diria d'ella que era, apenas, a irmã, a companheira, o estímulo desperto da juventude que a rodeava e obedecia.

«A derradeira vez em que a vi e em que lhe fallei pareceu-me cansada.

«Sra. baroneza, as festas de caridade vão rareando...

«Não tem razão. Ainda agora, Petropolis se prepara e alegra para a que se vai fazer em beneficio do Asylo dos Desvalidos.

«Mas houve um tempo em que ellas me pareciam mais amiudadas e dando maior interesse.

«D. Germaninha percebeu a allusão. Teve um sorriso doce, mas já não era o da alegria resolta de outros dias.

«Meu caro jornalista: eu por mim só me é possível hoje rezar para que os bons não desanimem e a caridade, que é a alliança de Deus com as almas, fructifique em todos os corações...

E, levantando-se, Ricardo Isaias ainda me disse, antes de partir:

«E, pelo que sei, o ultimo suspiro da inspiradora de tantos actos de benemerencia, no soccorro aos que padecem e não têm pão ou roupa, foi a breve supplica, num ai, por que a misericordia divina baixe á cabana de quem a pobreza desagasalhou e aos corações duros para que se alumiem do desejo de dar, de proteger e amar ao proximo.

Momentos depois, confrangidos, punhamos as nossas flores no ataude da bemfeitora.

MARQUEZ DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 16 — as sras. Leonor de Gusmão Lessa e Carolina Greeler; as senhorinhas Julia Lourenço da Silva Ramos, Laura Arthemisa dos Santos, Orminda Fúsa e Ilka Teixeira de Castro; o juiz Martinho Caldas Barreto; o deputado Pedro Lago; o dr. Raimundo Pereira Rêgo; a galante Arminda Antonio Moitinho.

No dia 17 — as sras. Marieta F. Bandeira de Mello e Rosalina da Silva; as senhorinhas Luiza Lebon Régis e Duque-Estrada Bastos; o barão do Amparo; os dres. Alvaro Alvim e Mario Bulhão; o distincto diplomata Carlos de Ouro Preto; o comm. Amacir Bueno.

No dia 18 — as sras. ministra Leoni Ramos, viúva almirante Bacellar, Antonieta MacDowell da Costa, Ruth Paula e Silva, Maria Luiza Muller de Campos e Clementina Pimentel Witz; as senhorinhas Maria Burlamaqui e Nadéa de Resende; o desembargador J. J. Palma; o conego Silva Malafaia; o dr. Paula e Silva, inspector da Alfandega.

No dia 19 — as sras. Maria Luiza de Queiroz Santos e Maria Celeste Muller; a senhorinha Nadyr Alves Valle; o dr. Paulo Camara da Motta.

No dia 20 — as sras. Judith Noronha de Oliveira Leite, Nancy Abrantes Del-Vecchio e Maria Guedes Soares; as senhorinhas Noemia Pereira da Silva, Marieta Bandeira de Gouveia, Nair Martins, Lydia Licinio Cardoso, Helena Cruz e Glorinha Washington; os desembargadores Castro Rabello e Carlos Ottoni; os dres. João Berquó Fernandes Coelho e Sousa Bandeira, filho; o general Agricola Pinto; o coronel Everton Quadres; o dr. Paulo de Oliveira, filho.

— Transcorre, hoje, tamém, o anniversario do sr. dr. Antonio Austregésilo, clinico de grande renome, prestigioso professor da Faculdade de Medicina, membro da Academia Bra-

sileira, deputado pelo Estado de Pernambuco — uma das figuras mais eminentes de sua geração de cientistas e literatos. Ao illustre brasileiro será offerecido hoje um banquete por seus amigos, collegas e admiradores.

No dia 21 — a illustre escriptora Lia de Santa Clara, a quem esta Revista deve paginas de grande fulgor; as sras. viúva Alvina Clara dos Santos e Leonor Lucena de Queiroz; as senhorinhas Marieta de Castro Vianna, Luiza Cardoso Rebello e Myrthes Ravasco de Abreu; o general Augusto Cesar Dilog; o dr. Luiz Carlos de Aguiar; o sr. Archimino Lapagasse.

No dia 22 — as sras. Amelia Martins Pereira e Heloisa de Meneses Doria; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Cecília Ferreira de Azevedo e Maria de Lourdes Laurina Machado; os deputados Bressane e Anthero Potello; os dres. Justino Paixão, Adalberto Valladão e Fausto Moreira da Silva; o pretor Almir de Campos; o commendador Jonathan Nunes Marques; o coronel Augusto Henrique de Almeida.

CASAMENTOS

— a senhorinha Luiza dos Santos Maciel e o sr. Francisco Martins Ribeiro;

— a senhorinha Maria Carneiro Leão e o sr. Victor Manoel G. de Saldanha Corte Real;

— a senhorinha Nina Pimenta de Mello e o dr. José Julio Velho da Silva;

— a senhorinha Alcina Senna Dias e o sr. Henrique Coutinho Martins;

— a senhorinha Zenaide Magalhães e o sr. Lincoln de Carvalho;

— a senhorinha Antonieta Adorno e o dr. Argemiro Paiva.

OS QUE VIAJAM

Dr. Carlos Chagas — Para os Estados Unidos, onde vae, a convite, realizar uma série de conferencias, seguiu, no Martha Washington, o eminente director da Saúde Publica.

VERANISTAS

De Cazambú — o senador Miguel de Carvalho; o dr. Eugenio Masson da Fonseca; o ministro Sebastião de Lacerda.

De Petropolis — a sra. viúva Oswaldo Cruz; os dres. Wladimir Bernardes, Bento Oswaldo Cruz, Octavio e Renato da Rocha Miranda.

DIPLOMATICAS

No Araguaia, seguirá quinta-feira, para Londres, o commandante Augusto Burlamaqui, que vai occupar o seu posto de addido naval junto á nossa embaixada.

— SS. AA. os principes de Alliata di Montecale offereceram ante-hontem uma recepção, no palacete da embaixada italiana, aos brilhantes officiaes do couraçado Roma.

CONDECORAÇÕES

O governo do Chile acaba de agraciar, com a medalha de Merito Militar, os illustres officiaes brasileiros, srs. marechal Bento Ribeiro, chefe do Estado-Maior do Exército, coronel Hamstiphilo de Moura, capitão de fragata Rafael Brusque e capitão-tenente Cunha Pilla, respectivamente chefe, sub-chefe da Casa Militar e ajudante de ordens da presidencia da Republica, e o capitão Genserico de Vasconcellos, brilhante soldado, a quem tanto deve a cultura militar em nosso paiz.

CARNET

«Meu amigo:

Tarde nublada. Choviscos.

A Avenida está cheia.

Entrando na Alvar, onde já se distinguem aqui e alli raposas e peliças, alguém me diz:

— Enfim o inverno!

— Devagar, devagar... For enquanto o outono... e com as folhas do arvoredo viridentes.

— Não é isso. E' que já se pde usar agasalhos, o que dá um ar bem melhor.

— Sim... Debaixo das fourrures, todas as linhas se igualam... ou se assemelham.

Mais dous passos é o esplendor.

A Alvar regorgita.

E, entre centenas de figuras, vemos: a sra. Augusto Meneses e sua gentil filha Margot, as sras. Ildefonso Dutra, Alberto Betim Paes Leme, Octavio Reis, Mary Mentzer, Raul Wellich; as senhorinhas Carmen Borda, Odette Teixeira Portugal; as sras. Homero Prates, Diniz Junior, Nair Teixeira, Maria Julia Costa Velho, Noemia Castello Branco e a senhorinha Dilah Soares; as sras. Sousa e Silva, Gustavo Sousa Bandeira, Elvira Silva Gomes, as senhorinhas Iedda Chiarotto, Olga Lafayette, Rachel e Wanda Alves do Sousa; as sras. Mello Cunha, Carlos Magalhães, Mello Leitão e Raulpho Forayuya; as senhorinhas Maria Luiza Tinoco, Mariquita e Noemia Freire e as senhorinhas Dentes Barreto.

Bem se vê que Petropolis... passou.

MARIA EUGENIA

LAUREA

Concluiu seu curso de odontologia, com o maior exito, havendo obtido approvações distinctas, o distincto moco dr. Orlando Carneiro, que tem sido muito cumprimentado.

DR. SOUSA E SILVA

Falleceu, na passada segunda-feira, esse illustre funcionario municipal.

Honesto, intelligente, seivical e esmero, o dr. Sousa e Silva, que, á frente da superintendencia da Limpeza Publica, se fizera um collaborador infatigavel na obra de remodelação hygienica e esthetica da cidade, contava um largo numero de sympathies.

A Revista, que possuio em Sousa e Silva um excellento amigo, apresenta condolências a s. exma. familia.

M. DE D.

Semana Theatral

"Quasi"

Não teríamos tempo de noticiar esta reprise, pela primeira representação. Fomos, por isso, a um dos ensaios. Ha muito tempo não ouviamos os dialogos brilhantes em que Paul Gavault e Georges Berr compozeram Moins cinq e que Arthur Azevedo traduziu com fino espirito e uma elegancia litteraria cada vez mais rara — diga-se com franqueza — nos nossos thea-



LEOPOLDO FRÖES

tros. Arthur, como Garrido, como Figueiredo Coimbra e outros autores da epoca, punha nas obras mais ligeiras e desprestenciosas um apuro de forma que, sem chegar a ser pretencioso, «difficil» para o grande publico, agradava ao paladar dos espectadores mais cullos e exigentes. Os seus couplets, sem a musica, ficavam sendo quadrinhas deliciosas de espontaneidade e graça, estrophes de delicado sabor poetico que, recitadas, encantariam um auditorio educado. E' que Arthur Azevedo, como todo o homem de letras digno desse nome, como todo o artista, não re-

baixava o seu talento nem a sua cultura e, qualquer que fosse o obra a produzir, alta comedia, fantasia em verso, revista de anno e até simples traducção dum vau-deville, fazia sempre o melhor que podia. Os novos escriptores theatraes deviam attentar no apuro dos dialogos desse mestre e seguir-lhe o exemplo... tanto quanto possível.

A impressão que trouxemos do ensaio do Phenix fez-nos prever para a chistosa peça de Gavault e Berr uma carreira igual á de ha dezesseis ou dezoito annos, num dos theatros da rua do Espirito Santo, o Lucinda, se nos não trae a memoria. O sr. Leopoldo Froes encontrou no advogado La Tourette um destes papeis como feitos de encomenda, talhados para o seu temperamento e os seus recursos de galã comico. E ao redor do tão brilhante quão sympathico artista colaboraram para o novo exito de Quasi as sras. Lucilia Peres e Abigail Maia e srs. Romualdo Figueiredo e Martins Veiga.

"Rio Nú"

OUTRA reprise e duma peça muito mais longamente aplaudida que a traducção de Arthur, nos deu a companhia Antonio de Souza, acampada no Carlos Gomes. Quantos dos espectadores de agora se lembrariam das primeiras representações do Rio Nú? Ha mais de vinte annos. Já então se fallava em crise theatral... Entretanto, não se pensava sequer na necessidade do horrendo regime das «sessões», em nenhum theatro propriamente dito a cadeira custava menos de cinco mil réis e, quando uma peça agradava, ficava mezes em scena. Havia o mesmo numero de casas de espectaculos que ha hoje — talvez mais uma, porque, se o Phenix surgiu, desappareceram o Apollo e o Lucinda, e o S. José apenas veio substituir o Variedades — e ordinariamente funcionavam todas. Se uma ou outra companhia vivia em difficuldades, teimando e lutando á espera do «successo» salvador, outras prosperavam ou permittiam que o empresario esbanjasse e perdesse ao jogo, como um ricoço. A confiança no resultado pecuniario de certas peças fazia com que se empregassem na sua montagem sommas enormes. Assim, o Rio Nú custou á empreza Silva Pinto algumas dezenas de

contos; em compensação, só na primeira phase da sua carreira esteve em scena mais de um anno; e nos tres primeiros annos teve a afortunada revista de Moreira Sampaio — «revista do anno», como então se chamava — nesta capital e pelos Estados, muito mais de mil representações.

Esta edição do Rio Nú, vinte annos depois, soffreu naturalmente, além dos cortes exigidos pelo acanhamento dos espectaculos a dois por noite, alterações e enertos, para modernizar ou substituir as phrases cujo sentido espirituoso havia passado com a epoca a que se reportavam. Assim mesmo, o publico do Carlos Gomes acompanhou curiosamente o desenrolar dos quadros da revista e mostrou, com os seus applausos, que ella lhe agradava.

No desempenho, salientaram-se as sras. Sarah Nobre e Adelina Nobre e o sr. Brandão Sobrinho, impagavel de graça popular no compadre «Rio», que foi um dos maiores exitos da carreira de seu tio, cognominado o Popularissimo.

"Minha mulher noiva doutro"

DEPOIS da sra. Martha Regnier, criadora do papel em Paris, da sra. Aura Abranches, de varias artistas italianas e hespanholas, deu-nos agora a sra. Belmira de Almeida a sua Josette. E' um trabalho caprichoso, meliculoso, a que evidentemente a sympathica artista dedicou longo tempo e a mais decidida boa vontade. E o partido que a sra. Belmira tirou da personagem é tanto mais de apreciar quanto a figurinha de Paul Gavault constitue uma excepção na galeria das personagens até agora por ella interpretadas.

Nos outros papeis importantes, brilharam a sra. Beatriz de Almeida e os srs. Chaby e Ribeiro Lopes.

"Casta Suzana"

A Companhia do S. Pedro que, ao fundar-se, foi qualificada pela respectiva Empreza «genero Chalelet» e tem, nestes dois annos de existencia, aboradado os mais diversos generos, atacou agora resolutamente o repertorio viennense, numa das suas obras mais famosas e caracteristicas: a Casta Suzana.

Já nada se pode dizer sobre essa opere-

ta; e quanto ao desempenho bastará assinalar que o publico aplaudiu lisonjeiramente a sra. Lais Areda e os srs. Vicente Celestino, Arthur de Oliveira e Procopio Ferreira.

"Forfaiture"

A representação, no S. Pedro, da opereta Brutal dade levou-nos a fallar aqui da desforra do cinematographo, assignando como, depois de ter o écran tirado ao palco tantas obras, este começava ago-



ra a pedir áquelle enredo para novas peças. O que se fez aqui com a Brutalidade fez-se em Paris com a Jila, americano tambem, projectada num dos estabelecimentos da Avenida Rio Branco com o titulo Ferreteada. Aproveitando as linhas geraes do entredo deste film, escreveram os srs. Paul Millet e André de Lorde o libreto duma «comedia musical» que foi á scena na Opera Comica. A critica e o publico receberam favoravelmente a peça, sobretudo a musica de Camille Erlange a quem a morte arrebatara antes da primeira representação.

Os dois principaes papeis foram desempenhados pelos artistas srs. Marguerite Carré e sr. Vanni Marcoux, que a nossa gravura representa num dos lances mais impressionantes da acção — aquelle em que o japonês Teri marca no hombro, com um sinele em braço, Edilh Hardy.

SEMANA MILITAR

A reorganização da 2.ª Linha

O 7 de Abril foi, especialmente, uma conquista do Exército. Como em toda revolução, em que a força armada deixa o caminho da legalidade, embora seja, como foi no caso referido, agente de uma causa justa e necessaria á evolução da nacionalidade nascente, o Exército ficou envolvido na luta dos partidos, e começou a anarchia militar.

Para dominal-a e para que o poder civil conseguisse o predomínio necessario, o grande Feijó resolveu transformar as antigas milicias do tempo colonial na instituição da Guarda-Nacional.

O decreto que creou a Guarda Nacional tem a data de 18 de Agosto de 1831 e dizia em seu art. 1.º: «As Guardas-Nacionais são creadas para defender a Constituição, a Liberdade, Independencia e Integridade do Imperio; para manter a ordem e obediencia ás leis, conservar ou restabelecer a ordem e a tranquillidade publica; e auxiliar o Exército de 1.ª linha na defesa das fronteiras e costas».

O effeito desejado por Feijó, então ministro do Interior, e depois regente do Imperio, foi immediatamente obtido: a anarchia militar desapareceu, e a Nação continuou, una e indivisivel, na rota dos seus destinos.

Terminada em 1845 a nossa grande revolução, com intuitos separatistas e repu-

blicanos, a Guarda Nacional, desde que se abriu o periodo das nossas lutas externas, que começa em 1851 e só termina em 1870, cumpre, com muito brilhantismo, os destinos que lhe foram conferidos pelo art. 1.º de sua criação.

Assim aconteceu no periodo de 1851 a 1853, em nossa guerra contra Oribe e Rosas; o mesmo se verificou de 1864 a 1870, em nossa longa guerra contra o partido branco do Uruguay e contra o desalmado dictador do Paraguay.

Na criação da Guarda-Nacional deu-se anomalia interessante — ficou subordinada ao Ministerio do Interior.

E' que, como vimos, a Guarda Nacional, no seu inicio, era uma força que se devia oppor aos levantes e á influencia do Exército profissional, sempre prompto a intervir na vida politica nacional, e, por conseguinte, precisava estar fóra da jurisdição do Ministerio da Guerra.

Depois de terminada a phase das nossas guerras externas, a Guarda-Nacional, nunca mais mobilizada nem exercitada, tornou-se, no Ministerio do Interior, essencialmente politico, um instrumento da mesma politica.

Era com ella que os dois partidos tradicionais da monarchia, derramando patentes nos centros eleitoraes, conquistavam

os seus mais esforçados empreiteiros de eleições.

A Republica não teve, a principio, a virtude de modificar tal situação. Apesar disso, quando a ordem, na presidencia do grande Floriano, perigou, a Guarda Nacional actuou ainda como força — alguns batalhões, reunidos ás pressas, foram, sem duvida alguma, um dos factores que concorreram para a consolidação da Republica.

Dahi em deante, a instituição de Feijó tornou-se apenas, apesar de suas honrosas tradições, o meio de recrutamento de eleitores e o meio que certos delinquentes encontravam para escapar, no caso de attentarem contra a lei, do tratamento reservado aos criminosos communs.

O Brasil chegou desse modo a possuir trezentos mil officiaes de Guarda-Nacional, sufficientes para mobilizar exercito superior a dez milhões de homens!

A instituição, depois que a lei de Maio de 1908 estabeleceu o principio do serviço militar obrigatorio, isto é confiou a todos os cidadãos a defesa da Patria commum, precisava transformar-se.

O governo Wenceslau aproveitou momento opportuno, o da guerra contra a Alemanha, e decretou, em 29 de Maio de 1918, a passagem da Guarda-Nacional para o Ministerio da Guerra.

A reforma foi, porém, por demais timida. Era indispensavel transacção com o meio e com os preconceitos.

Apesar da Guarda-Nacional passar á jurisdição do Ministerio da Guerra, não se incorporou, como devera, ao organismo Exército, que tem de ser um só, submetido aos mesmos commandos e aos mesmos estados-maiores.

Um D. G. 11, departamento da 2.ª linha, fóra da engrenagem do departamento do pessoal do Ministerio respectivo, entendendo-se directemente com o Ministro, e delegacias nos Estados, não inteiramente subordinadas aos commandos regionaes e seus estados-maiores, entregavam a mobilização e a instrucção de 14 classes da reserva, quasi dous milhões de homens, nas mãos de um órgão ou órgãos que não pertenciam á engrenagem geral do Exército de 1.ª linha.

O sr. Presidente da Republica acceita de realizar, por proposta do Estado-Maior, a grande reforma necessaria.

O decreto respectivo, que encicria longos commentarios, fundiu no organismo do Exército a velha instituição de Feijó, da seguinte maneira:

1.º, incorporando-a ao Exército, com a extincção do Departamento de 2.ª linha e das delegacias nos Estados;

2.º, submettendo todas as unidades de 2.ª linha á autoridade directa dos Commandos de Região e Circumscripção;

3.º, tornando a mobilização da 2.ª linha função das necessidades da defesa nacional nos diferentes pontos do territorio do Brasil.

Um primeiro effeito, e dos mais importantes, foi conseguido. Nas regiões de fronteira, onde é preciso lançar mão de todos os recursos de defesa, a 2.ª linha poderá ser mobilizada em sua totalidade, de forma a conseguirmos a cobertura necessaria.

O sr. Presidente da Republica, assignando o decreto referido, ligou o seu nome á criação definitiva da Nação em Armas, cujas elapsas, muito ligeiramente, caem nas presentes linhas.

AS TRANSFORMAÇÕES DO PASSEIO PUBLICO

Está quasi definitivamente escolhido o projecto do restaurante envidraçado

O encanto dos jardins está no que existe nelles de remoto e evocativo. Sobre a gloria de ser entre nós o primeiro, o Passeio Publico tem sido, até hoje, o jardim carioca de mais lembranças perspetivas. Construido por graça de D. Luiz de Vasconcellos, que então vice-reinava no Brasil, coube-lhe a prerrogativa, logo nos primeiros quartéis do século XVIII, de ser adornado por mestre Valentim e Xavier das Conchas, dois homens inconjuntivamente gravados na historia artistica do paiz.

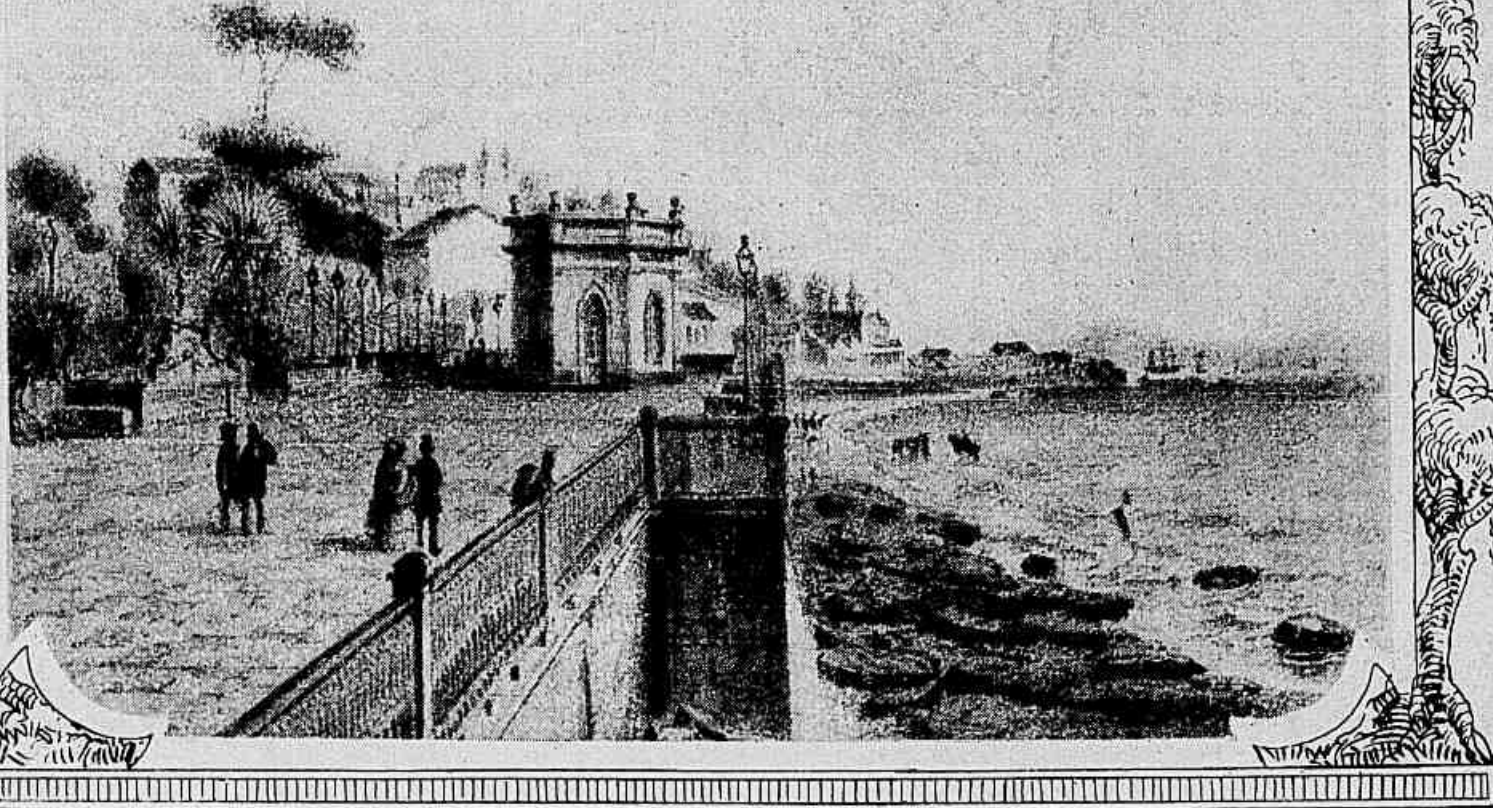
Não havendo então na cidade outras praças de recreio, onde se reunisse, na calma repousante dos domingos, a população carioca, logo o Passeio Publico atrahiu uma sociedade ansiosa de ar e de belleza, que por ali se demorava em passeios deliciaes, ao som festivo das philarmonicas.

O novo jardim, ainda sem os seus aspectos de sombra, que o fazem agora evocador e meio triste, constituiu a grande surpresa da cidade, que todos queriam contemplar, acompanhando os encantos, aqui e acolá detalhados, de phrases laudatorias do bom gosto e da iniciativa do vice-rei.

Os annos que vieram depois encontraram o Passeio como centro da nossa elegancia de antanho, um tanto burguezia, mas graciosa e arrebecada. Qual uma flor desabrochada entre o casario desgraçoso, os seus perfumes e o encanto que nelle reinava atrahiam os namorados da epoca: damas movendo-se ao rythmo airoso das criolinhas e cavalheiros apertados nas finas casacas de briche...

Não quizeram os nossos chronistas, apurando as pennas á maneira de Brantôme, reviver o encanto dos minuculos romances de outrora, dos pequenos escandalos de amor, com que, mau grado a austeridade do tempo, se agitou muitas vezes a remanescida quietude do Passeio. Depois, o jardim mergulhou no escandalo, reunindo entre os infus de folhagem uma roda alegre

mas suscita, que fazia medo ás familias. A' noite, no terraço que ora jaz no esquecimento, espremeva-se a dansa macabra das gerações que se estiolam

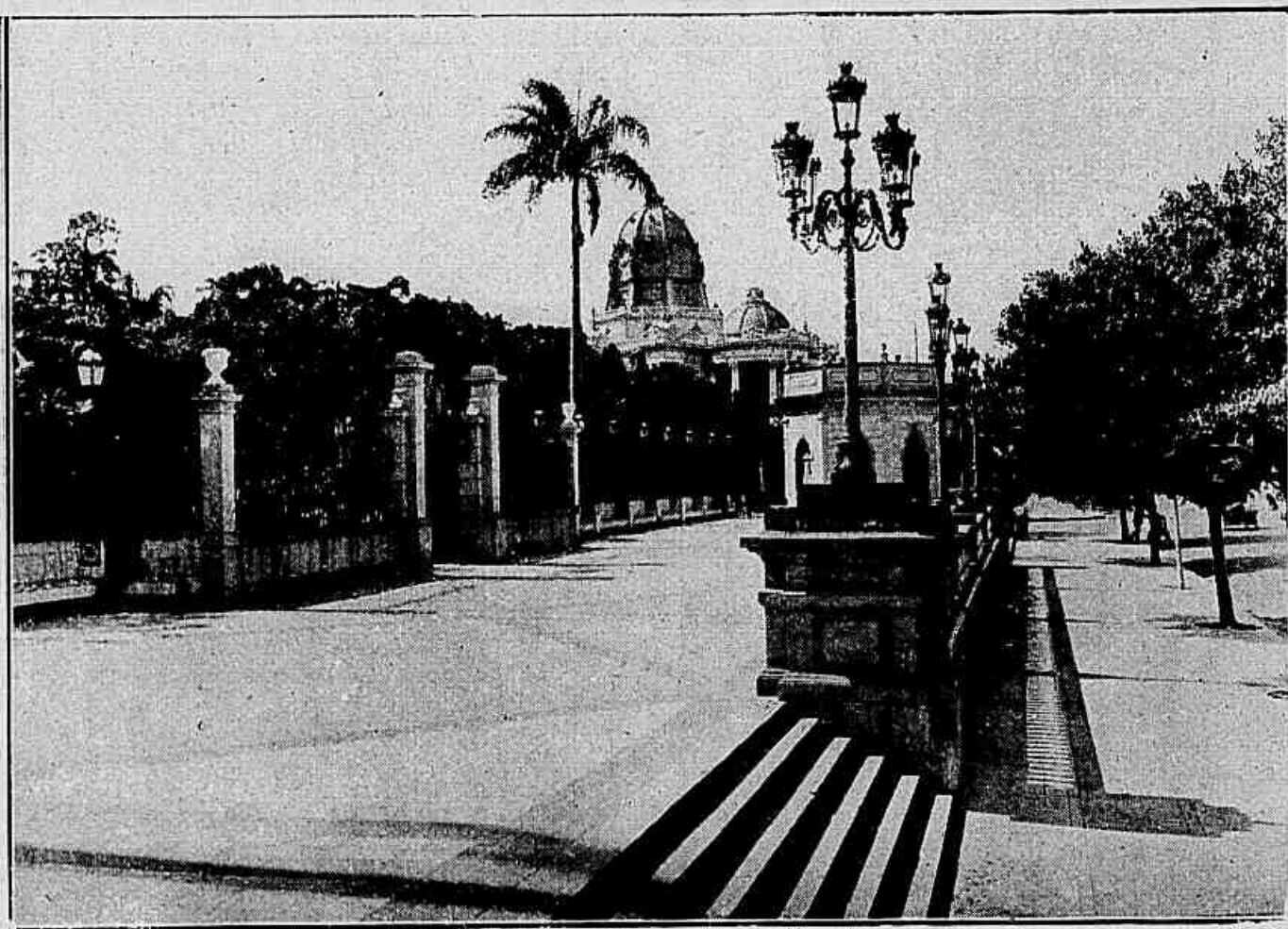


O antigo mirante do Passeio (Lithographia de C. Linde — 1850)

em vão, na existencia improfecua dos bohemios.

Os primeiros anceios do Rio, antes de atirar-se á vida intensa das ruas, que caracteriza os dias de hoje, ali palpi-

o radicava ás chronicas da cidade. Notava-se-lhe, até ha pouco, nas alas sombrias, esfumadas entre arvoredos protectores, que ali palpitou o espirito do Rio antigo, caracterizado nas amarguras

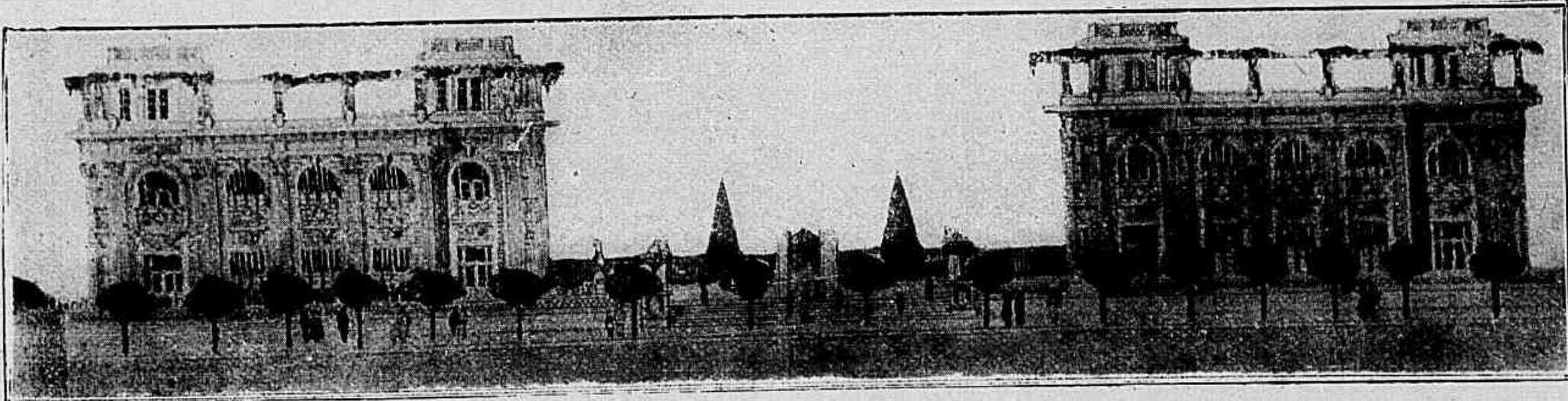


Aspecto do actual terraço.

taram com os grupos alaers e barulhentos, de que tanto se boquejava, justamente por estarem na vanguarda, marchando em mais largos passos para as liberdades contemporaneas.

e nas alegrias de todos os povos, em todos os tempos.

O Passeio Publico devera continuar assim, como jardim do século XVIII, remoto e evocativo...



O projecto do sr. G. Schmidt Junior.

O Passeio Publico rocará a mascara da severidade burguezia pelo gargalhar extravagante da bohemia. Era uma nova feição do jardim, que mais fundamente

Mas, quando a obra titanica do prefeito Passos, qual uma rajada de embelezamento, desencadeou tão promissoramente sobre a cidade, começou o Passeio a

soffrer na sua grandeza historica, com o sacrificio de alguns traçados e aspectos da antiguidade. As conchas do Mestre Xavier, a selvagem ramaria das arvores, outros detalhes innumeros foram, com o correr dos annos, offertaes em holocausto ás exigencias implacaveis do progresso...

As administrações novas registram outras tantas alterações na religiosa quietude do Jardim. Dera-se-lhe o aquario, a Inspecloria de Mattas ramificou até elle as suas installações, molestaram-n'o com o mais delestavel cabaret de aldeia. E as feições primitivas do Passeio perderam cores, cos poucos, no vagaroso deperecimento das enfermidades consumptivas.

Agora, o Passeio Publico, no lindo sitio em que ainda existe o seu terraço antigo, outrora debruçado sobre o mar, vai ter um restaurante envidraçado, cujos planos o Sr. prefeito Carlos Sampaio acaba de escolher, embora com ligeiras restricções.

O movimento que ahi virá centralisar-se á noite, nos preciosos jantares do sel, assegurará ao Passeio Publico novas e longas horas de esplendor, deante da maravilhosa vista da barra.

Si houver belleza em taes reuniões, será uma belleza nova, toda de occasião, e não ha encanto que valha os lentamente conformados dentro d'alma, crescendo com os annos e agradando na proporção da velhice.

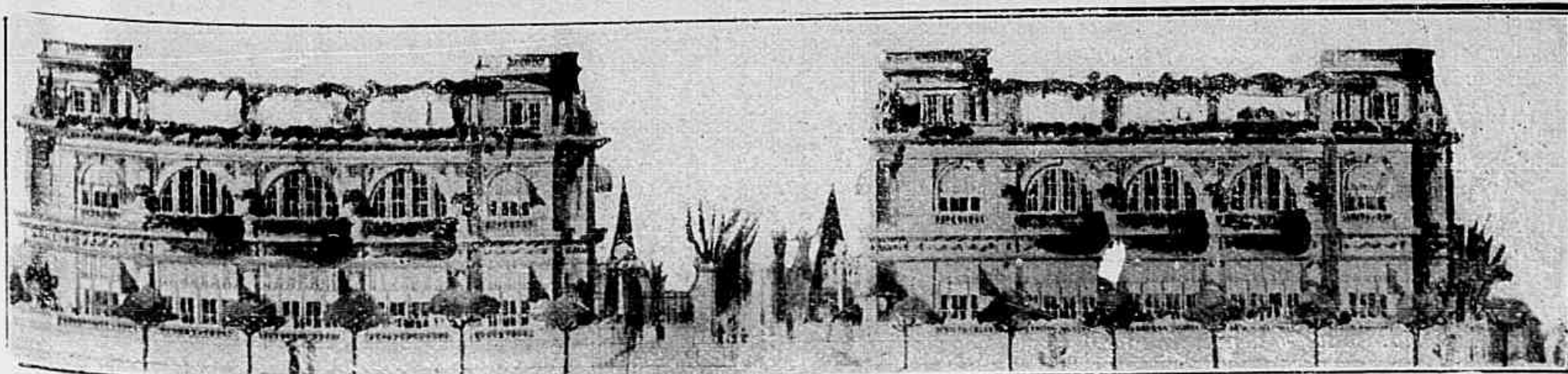
E' possivel que os novos aspectos do jardim tradicional venham corresponder ás exigencias da cidade, na sua marcha vertiginosa para a innovação.

Sahindo da sombra e do silencio, o Passeio Publico viverá com rejuvenescida apparencia na luz das novas lampadas e na melodia das orquestras, completamente esquecido das figuras de outro tempo, que por ali passaram, deliciosamente arrepiadas no temor do peccado.

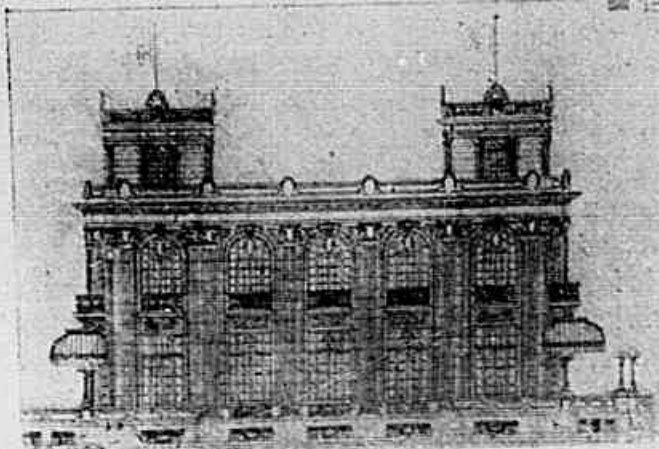
Os festejos do Centenario, com que se pretende atrahir copiosa multidão de forasteiros, agitarão, talvez, toda a cidade, e nessa bulha de intensa alegria o restaurante envidraçado do historico jardim não deverá ser o recanto a pagado e triste.

Mas o desaparecimento do terraço, que primitivamente se debruçava sobre o boqueirão do Passeio, é um golpe decisivo no velho e historico logradouro decorado por mestre Valentim da Fonseca e Silva, quando

do tão facil eria sido restaurar-o como uma reliquia do século XVII, conservando-o como uma joia antiga engastada no Rio moderno...



O projecto dos srs. José Augusto Prestes e F. G. Moreira e Costa, approvado com restricção pelo sr. Carlos Sampaio.



A variante da Directoria de Cbras ao projecto escolhido.

O TROVEIRO DO SERTÃO

Catullo cearense na intimidade

Catullo é, com effeito, uma figura interessante, cuja intimidade envolve aspectos curiosos e de uma locante singeleza.

A MORADA E A HISTORIA DE CATULLO

Como alma affeita á paisagem rustica e sadia, o poeta dos sertões mora longe dos rumores da cidade, numa casucha de arbalde, escondida entre mangueiras de folhuda ramaria.

O sol brilhava, acceso no azul sem nuvens, quando lá chegámos. Hospitaleiro, sem o menor vislumbre de cerimonia, o tropeiro gritou-nos logo, de dentro, alteando a voz sonora e franca:

— Olá! Entre, por favor! O cachorro não morde; pode entrar!

Atravessando o pequeno jardim, onde a sombra, em pleno dia, é perfumada e fresca, logo comprehendemos a aspiração d'aquella alma exilada:

— Isto aqui é uma amostra do sertão! Catullo achou que sim e, numa alegria transbordante, declarou que o seu temperamento de sertanejo exigia aquella vastidão de ar puro, aquella paisagem feita do azul dos céos e da glauca entonação das arvores.

Dizia essas cousas virgilianas em mangas de camisa, arrastando os tamancos de homem simples sobre a fina areia

poesia dos sertões não se confunde com a das cidades. Ainda quando uma busca invadir os dominios da outra, na angustiada conquista da beleza, a differença persiste nos menores detalhes, solemne e inabordable.

Crescem dest'arte, por força propria de sua singeleza, os meritos da trova ru-

O velho Amancio, na sua austeridade de homem pratico, arrepellava os cabellos ante as bohemias inclinações do rapaz; mas a vida era aquillo mesmo: ninguem podia fugir ao seu destino.

— Quantas vezes, lembrou Catullo, longe de marchar ajuizadamente para o collegio, ia eu até Copacabana, cantar modinhas com os pescadores, á sombra das pilangueiras! O rugido incessante do mar parecia desafiar-nos a força do peito, e assim erguíamos a voz num entusiasmo sadio, procurando abafar os soluços das ondas... O violão, nessa epoca, era positivamente indesejavel.

«Quasi toda serenata, depois dos suspiros á lua e á bella adormecida, acabava em rixa grossa, ao pisca-piscar dos lampeões. Como os luctadores, em geral, não passavam de simples Romeus, com a gravata roxa amarrada em borboleta, o violão lhes servia de arma, embora sendo a maior victima, quasi sempre escavacado no acceso da contenda. E d'ahi nasceu ao triste amigo dos enamorados essa negra fama, que por tanto tempo o maculou, de instrumento vile e desordeiro.

O pae de Catullo, seguindo a corrente das opiniões, quebrava todas as violas, guitarras e violões do filho, não lhe perdando o feio peccado da bohemia.

Afinal, lá veio uma hora em que o velho Amancio, precisamente dois dias antes de morrer, chamou de parte o rapaz e lhe pediu que cantasse, sim! cantasse alguma coisa triste. Catullo, emocionado, suspirou aos ouvidos do seu velhinho a primeira trova que compoz: A cabocla Isbela, cujos versos, publicados no Cantor Fluminense, foram mais tarde perdidos.

OS DIAS DE TRIUMPHO E POPULARIDADE

O cantor tomou o ultimo desejo do pae como a redempção.

Quando o velhinho morreu, atirou-se com renovado ardor á composição de trovas e modinhas, para apiaçar a nova e profunda saudade que o invadira. Foi então que o livreiro Quaresma fallou em editar o seu primeiro livro, O Cantor Popular, que foi vendido aos milhares.

Toda a gente de ha vinte annos se lembra de ter ouvido por ali, sonorizando o nocturno silencio das ruas, as leadas perturbadoras de Catullo:

«Vê que amenidade,
Que serenidade
Tem a noite em meio,



Quando em brando enleio
Vem lenir o seio
De algum trovador...

Definitivamente lançado nas auras da popularidade, o cantor, numa breve sequencia de annos, publicou novos livros de modinhas: Lyra Brasileira, Choros de violão, Trovas e Canções, Florilegio dos Cantores e outros mais.

Já se revelava então, nas rodas intellectuaes do paiz, uma sympathica tendencia para a trova popular, onde palpita com mais liberdade a grande alma das multitudes.

Catullo foi acolhiço com interesse, e o successo do concerto que realizou no Instituto Nacional de Musica, attentiosamente cedido pelo maestro Alberto Nepomuceno, deixou no espirito dos espectadores uma deliciosa impressão de surpresa, a revelação de uma poesia desataviada, mas infinitamente agradável.

Dias depois desse triumpho, o dr. Lucio de Mendonça, desejando conhecer de perto o trovador do sertão, offerceu um lauto jantar em sua honra, a que assistiram Sylvio Romero, Alberto de Oliveira, D. Julia Lopes de Almeida e outros escriptores de renome. Era a consagração. Vencedor na modinha e na trova, Catullo aproveitou a convivência de Affonso Ari- nos, que o queria junto a si, nas suas tem-



A morada de Catullo, escondida entre as arvores.

de, puramente emotiva, mas tão pinturesca da vida sertaneja. Só os homens do sertão encontram dentro d'alma, bem proxima da verdade, a movimentação emocional das catingas e dos ranchos, das fazendas e dos povoados, de toda essa immensidão exuberante e primitiva, que resultará no Brasil do futuro. Quando o sertanejo abraça descuidosamente a viola, numa noite calma e de luar derramado, nem imagina que as suas trovas e desafios vão constituir outras tantas paginas da nossa historia de costumes, e é nessa despreocupação das glorias porvindouras, impossivel de figurar-se no homem da cidade, que elle encontra o seu valor e a sua graça.

Catullo da Paizão Cearense apparece, actualmente, como o mais perfeito cantor do sertão nacional. Consagrada nos salões, applaudida nos theatros, trauleada nas ruas, a sua obra, aqui, sobre ser um fio sentimental, que se estende do norte ao sul, chegou a merecer de Ruy Barbosa uma pagina definitiva, de amplo e sincero louvor. Mas tal triumpho no dominio intellectual não ficou adstricto ás linhas demarcadoras do paiz e, além dos mares, também Julio Dantas, esse chronista donairoso das velhas côrtes, burilou em torno da personalidade do tropeiro uma chronica finamente laudatoria e sympathica.

e assim, sem maiores preambulos, entrou a narrar a propria historia.

— Nasci no dia 8 de Outubro de 1863, em S. Luiz do Maranhão, onde aprendi o b-a, ba. Mas quando, aos doze annos, passei a viver na terra de Iracema, onde ainda canta a jandaia, os encantos da natureza, para mim, valeram muito mais do que os rigores do «fessô...» O Ceará, no seu abandono, é uma terra de ensinamento: mirram-n'a as seccas, na adustão implacavel do sol, que tudo queima e devasta; mas, quando vem a quadra alegre das chuvas, fendem-se os campos na fecunda eclosão dos rebentos novos, na resurreição das plantações mortas...

Catullo veio para o Rio em plena mocidade, aos dezoito annos. O pae, Amancio José da Paizão Cearense, queria estabelecer-se aqui, com casa de commercio. Foram morar á rua de S. Clemente, numa vivenda acanhada e antiga, e ahi, invadido pela saudade do luar e da modinha, na sadia intimidade dos ranchos nortistas, o tropeiro comprou a sua primeira viola.

Por esse tempo, a mocidade da Escola Militar ainda abatava a desolada quietude da Praia Vermelha. Vendo-o de chapirão desabado, a garganta sempre disposta para a cantiga, os cadetes gostavam de Catullo, queriam ouvir-o á noite, quando fazia luar, suspirando ao violão os anseios juvenis, que os ligavam uns aos outros...



O tropeiro olhando deliciosamente as suas gallinhas.

poradas de homem do campo, para entrar em relações com as boas leituras. Bro-laram d'ahi os seus poemas sertanejos, já hoje muito conhecidos nos livros Do meu Sertão e Sertão em flor, onde há passagens tão vivas e de tanta realidade.

Tentando a sorte no theatro, escreveu elle, de collaboração com Ignacio Raposo, a opereta O Marroeiro, que andou orgão por dois centenários no palco popular do S. José. Creação inédita no meio, transpirando a graça, a frescura e a ingenuidade dos campos, a peça atrahiu um publico muitas vezes escolhido. As casas regorgitavam, para regalo dos cam-bistas, e toda gente, ao som doloroso da orchestra, acompanhou com interesse aquelles versos:

... « Mais grandes que Deus, intê
Que uma chifrada, sã dona,
Dos óio de uma muicé... »

E a produção nova, quando deixou a scena, valen ainda a Catullo um grande festival no Theatro S. Pedro, lá pelos meados de 1918.

Agora, o Iroveiro acaba de preparar uma nova obra, Poemas Bravios, que se compõe de dez poemelos e dois contos sertanejos, escriptos na pittoresca linguagem das calingas.

A leitura do livro foi ouvida pelo Con-selheiro Ruy Barbosa, e a impressão que della houve o eminente patricio está ex-pressa numa carta autographa, cheia de sympathia.

Com effeito, outra coisa não merece este trabalhador infatigavel, que tão me-lodiosamente vae ampliando, entre nós, o conhecimento da vida dos sertões, até hoje transcorrida em abandono.

A VIDA SIMPLES DE CATULLO

— « Seu » moço, a vida do homem deve ser calma e simples:

« Aqui onde me vê, acho um paraíso essa

casinha de madeira, escondida entre as arvores.

O Iroveiro arrastava confortavelmente os tamancos, acenando para os recan-tos que lhe fazem as delicias de viver.

Em torno, as gallinhas cacarejavam as-sustadas. Um bando de passaros agitou, de repente, certa mangueira em flor. En-trámos na saleta da casa, que exerce as funções de gabinete: uma pequena me-sa onde havia rosas frescas, um des-pertador, muitos livros, algumas cadei-ras...

O autographo de Ruy Barbosa:

Concordo sem reservas com o sr.
Julio Dantas no seu alto juizo acer-
ta de Catullo Cearense, maravilhoso
poeta, cujos versos, de um
encanto inimitavel, são o mais
bello documento da natureza e
da vida nos sertões brasileiros,
que a sua muna enfiteja e parece
recriar.

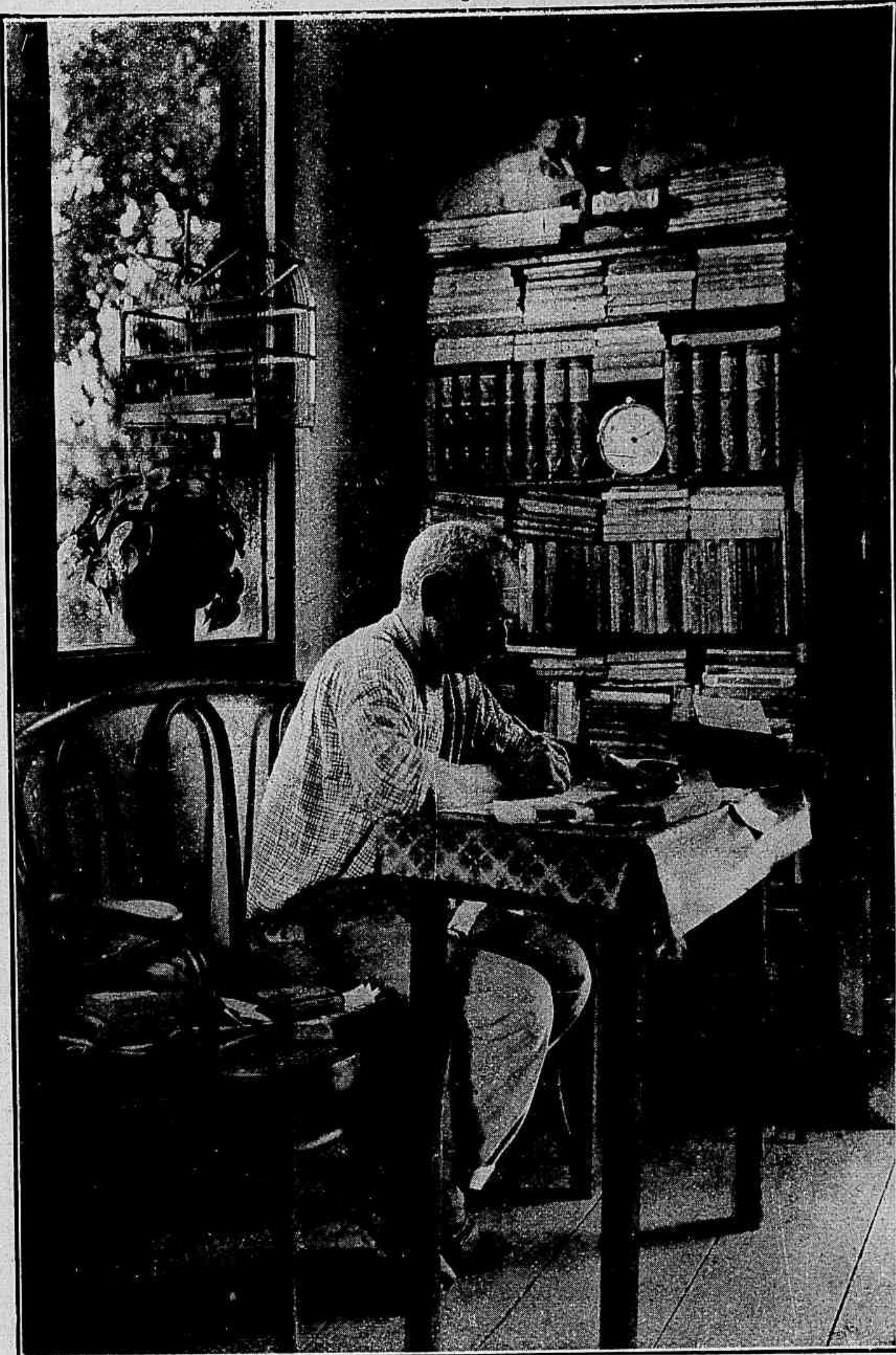
Ruy Barbosa

Petropolis, 28 Jan. 1919

Catullo abriu-se mais, numa franca intimidade.

Disse que vive apenas dos seus li-vros, cuja venda a graça de Deus asse-gura com largueza. Vive alli, com aquel-la simplicidade e com a Maria, esse de-dicado a quem que lhe toma conta da casa, da roupa, do jardim e das gallinhas. Mas, além dessa ventura serena, tem dous outros regalos para os olhos e para os ou-vidos: o seu cão Pery e um lindo azulão canôro.

— Não imagina, meu amigo, que pra-

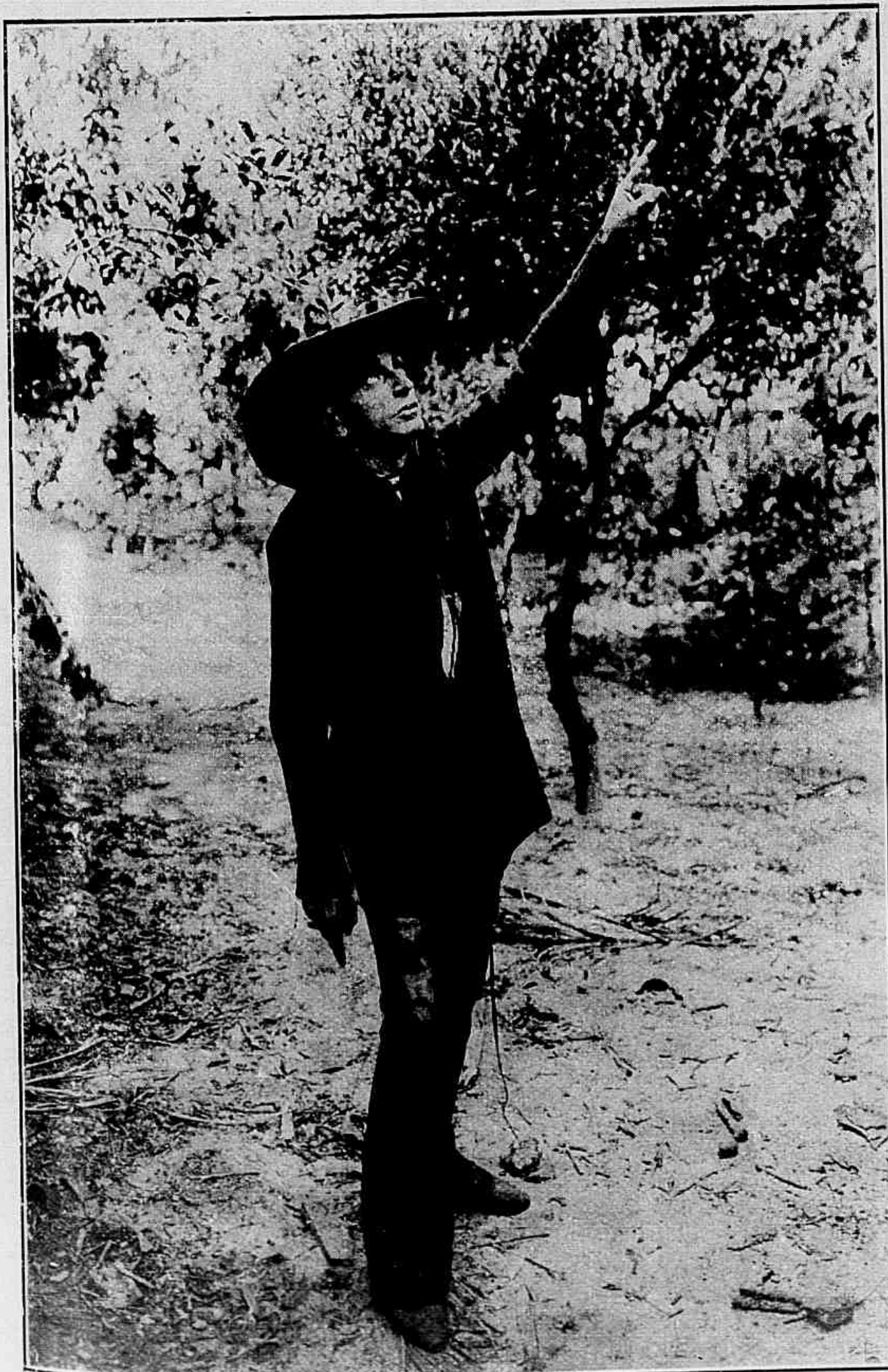


O poeta dos sertões, no seu gabinete de trabalho.

zer me dão este cachorro e este passarinho! E' junto d'elles que me lembro do sertão, onde ha fidelidade, onde existe alegria, e as minhas trovas caem da penna mais perfeitas...

chicara grosseira, adornada de violetas esverdeadas. Tudo era alli tão simples e tão agradável!

Os minimos detalhes pareciam cheios de tanta serenidade que, ao regressarmos



Catullo, vestido de couro, canta a belleza do céu e das arvores.



A cidade obriga, pelo menos, a concessões no trajar...

Antes de sairmos, Maria trouxe-nos um café especialmente saboroso. Sorve-mos, gole por gole, o conteúdo da pequena

dessa visita ao cantor dos sertões, viemos pensando que a felicidade, em parte, deve ser feita assim...

Centenario e a obra historica de Antonio Parreiras



O nome de Antonio Parreiras, ha muito, tornou-se definitivo na pintura nacional. Trabalhador infatigavel, possuindo talvez o maior acervo de telas que já produziu, entre nós, as mãos de um só artista, a sua obra reúne com a mesma largueza os anseios da carne, as revoltas do mar e a serena palpitacao das florestas.

Fazendo a paisagem, tanto sabe interpretar a placida amargura da natureza morta, onde aguas dormecidas refletem arvores em desgathe e trechos violaceos de céu, como incendia violentos aspectos de verão e de força, com troncos exsudando seiva, entre revoadas multicores de aves, sob a selvagem ardencia do sol.

Em face do nú, Parreiras acompanha os creadores de emoções que firmaram a escola franceza. O seu modelo vibra, mesmo quando anesthesiado no langór dos interiores somnolentos, e nas telas que o artista creou passam igualmente, com a mesma e superior harmonia, a indolencia e a volupia, o amor e a tristeza...

Sem medir ousadias de traço, abordando todos os sistemas de pintura—o oleo, a aquarella, o pastel, o carvão, a sanguinea— não sómente aqui se consolidou o seu renome de artista. Em Paris, como toda gente sabe, Antonio Parreiras é «hors-concours» e membro da Société des Beaux-Arts. Melhor pintor se não apresentaria, portanto, para celebrar amplamente, numa exposicao variada, a passagem do Centenario. E' o que Parreiras vai fazer, decerto amparado pelos poderes officiaes, revelando-nos os factos do passado por meio de uma extensa colleção de quadros historicos. Nasceu-lhe essa idéa ha nove annos, quando concluiu, em 1912, a tela adquirida pelo governo do Rio Grande do Sul, sobre a republica de Piratinin. D'ahi para cá, vêm se repetindo as suas obras historicas, principalmente sobre motivos do periodo colonial, que o artista reconhece muito mais pictoricos, não só pela energia das figuras como pela belleza dos scenarios.

A colleção está hoje quasi completa e dividida em quatro partes, devendo apparecer com esta distribuição no grande certamen commemorativo: parte historica,

quadros de costumes, quadros de genero e paisagens.

São a primeira e a ultima, justamente, as que mais prendem atenções. Quanto á paisagem, Antonio Parreiras estudou o Brasil de sul a norte, colhendo no pincel as bellezas naturaes, que se espraíam dos pampas gauchos até as florestas amazonicas. «João José», uma das suas telas de mais força, revive um aspecto real de Matto-Grosso...

A parte historica da vinda expozição é a mais ampla e imponente. Os seus quadros principaes estão reunidos sob o nome: Seis paginas da historia do Brasil, e acompanham, num symbolismo alm'avel, a marcha do selvagem para a civilização.

Nas tres primeiras obras, impera a entonação verde, que caracteriza o seio da floresta, enquanto que, nas tres ultimas, vai progressivamente apparecendo a variavel tonalidade do mar.

Egualam-se em todas seis as grandiosas proporções das figuras, verdadeiramente monumentaes, sendo que só as humanas medem na altura cerca de tres metros.

Chama-se a primeira tela — Scenário e representa o interior da mata-virgem, quando ainda não vibrou no seu seio qualquer inicialiva ou pensamento de homem civilizado. A coloração é escura, do verde sombrio das selvas. Estritamente enticadas, abraçando-se no variado capricho da natureza, ahi figuram, de um canto a outro da tela, as arvores mais caracteristicas da nossa flora: o ipê, o jequitibá, a palmeira, a quaresma. Mas, em meio d'essa tonalidade intensa e quasi uniforme, um bando de borboletas passa, esvoaçando de leve e abrindo um delicioso contraste de animação na sombra da paisagem.

Tal quadro, interrompendo-se no começo de uma rocha, vai com ella continuar no segundo da colleção, que tem por nome — Os primitivos. Ahi, ainda banhados pela

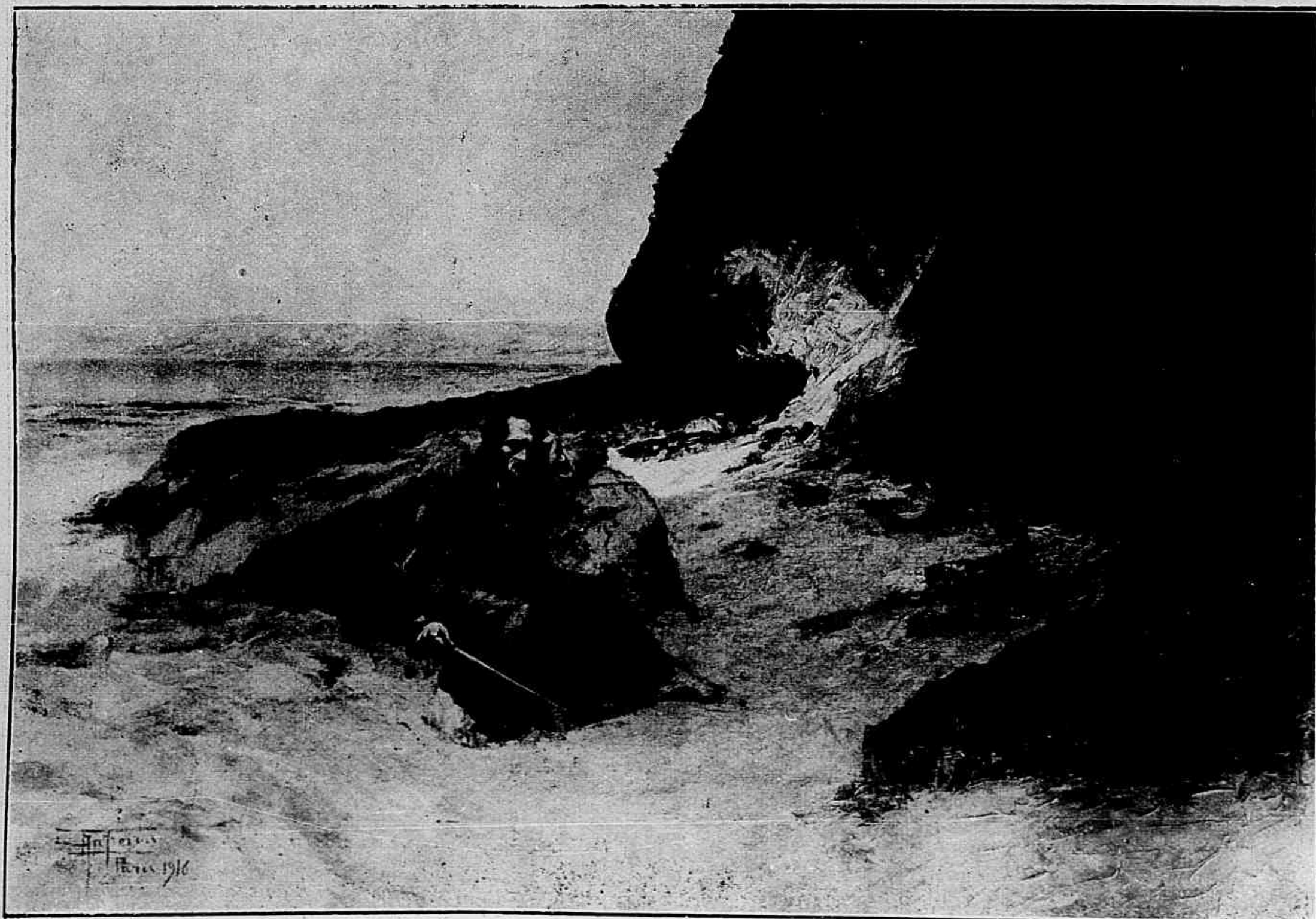


entonação verdoenga da floresta, alguns selvagens, com os arcos relesados, espíam ao longe uma caça que se não vê. Figuras cheias de força, gravadas na tela com todos os seus adornos e todos os seus apetrechos, o traço em que as delineou o artista é verdadeiro e possante. Um indio dos sertões goyanos lhe serviu de modelo, e a naturalidade das suas attitudes poudo ser fielmente revelada.

Tambem na terceira tela vem-se emendar a segunda, já com outra denominação — O reino animal. A fauna brasileira vive nesse quadro, representada por seus mais bellos e vigorosos specimens. A figura central é uma onça ferida, as fauces hiantes, inleiricando-se nos espasmos da raiva e da agonia. O quadro seguinte, que é o quarto, evoca a chegada dos bandeirantes, intemeratos desbravadores do sertão, que o espirito audaz da epoca levava sempre adiante, na anciedade das descobertas maravilhosas. Um trecho lindo de praia, com o mar bradando entre os rochedos illumina o fundo da tela, onde os primeiros aventureiros, deliciados, examinam as esmeraldas e as turmalinas que encontraram. Proseguem, no quinto quadro, tambem encenado perto do mar, as descobertas desses portadores da civilização européa. Diante de varios homens que desembarcam, surgem de repente, vindos do invio recesso da selva, alguns bandeirantes sem ventura, que não acharam os preciosos filões. Entretanto, como elles trazem da jornada uma selvagem, os outros, longe de partilharem as tristezas do fracasso, estacam maravilhados, contemplando a sadia e ingenua belleza da prisioneira...

A ultima tela da serie exprime a civilização dos primitivos. Junto a um tronco de ipê, cortado em forma de cruz, um selvagem, de mãos postas, medita. Atraz, ficam os verdores da floresta, que a mão laboriosa já começou a desbravar. Além, abrindo-se no azul das promessas rissonhas, opparece uma nesga de mar, perdida ao longe, nos confins extremos do horizonte. E, enquanto o indio ergue o pensamento á divindade, uma enxada descansa sobre a terra, a seu lado, como symbolo do trabalho agricola...

Antonio Parreiras já concluiu e montou, em Paris, todas as Seis Paginas da Historia do Brasil. Resume-se nellas verdadeiramente a parte commemorativa do certamen. Mas o artista não quiz parar ahi e reuniu varias series de quadros menores, por meio dos quaes poderá tambem demonstrar, no Centenario, os progressos da nossa realização esthetica. Tal



inuito levou-o a distribuir as suas telas, catalogando-as de accordo com o genero e o systema em que foram creadas.

A parte historica abrange algumas dezenas mais de quadros notaveis, como Beckmann, Frei Miguelinho, José Peregrino, Instituição da Camara Municipal de São Paulo, Fundação de Niecheroy, Prisão de Tiradentes, Proclamação da Republica de Piratinin, Imperador no Exilio, Juan Hernandez e Descoberta do Rio de Janeiro. Entre elles, dois estão ainda por concluir: o Fico e a Composição do Hymno Nacional.

Vem depois a série de paizagens, em cujo meio ha trechos nacionaes e aspectos francezes, numa deliciosa contraposição de luzes e typos. Tal como fez no Brasil, Antonio Parreiras viajou largamente a França, e as suas paizagens d'ahi, ao mais lindas, foram pintadas em Creuse, Eragny, Fontainebleau, Ville d'Avray, Mont-Doré, Marseille, Bordeaux e Sept Forges.

A seguir, o artista colleccionou os seus quadros de genero e os de costumes, aproveitando aquelles em que melhor se casam a technica e a observação. Em obra como a sua, tão extensa e heterogenea, a escolha não se tornou facil, e antes as series comprehendem grande somma de trabalhos.

No meio destes ullimos, ha um que Parreiras vae offerecer ao governo francez: A Reliquia Sagrada. De cada soldado que morria na grande guerra, o companheiro mais proximo tinha por obrigação de carinho guardar o sabre, o capacete e a carteira de identidade. O documento devia ser entregue ás autoridades municipaes, emquanto que as outras reliquias revertiam aos parentes do heroe morto. E' uma destas scenas que Antonio Parreiras evoca no seu quadro. Um soldado acaba de depositar nas mãos da familia as ullimas lembranças do companheiro; mas, antes de transpor a soleira, talvez para sempre, olha demoradamente a infinita amargura de que se fez portador.

Em seus traços principaes, resume-se nisso o esforço de Parreiras para commemorar o centenario. Com trabalho de poucos mezes, não só ficarão concluidas as duas telas que faltam, como estará aqui reunida a sua obra, que se conserva actualmente entre os seus ateliers de Niecheroy e de Paris.

Antes de entrar na rule labuta do transporte, o artista vae realizar na Escola de Bellas-Artes, logo aos primeiros dias de maio vinzeiro, uma pequena exposição preparatoria, contendo apenas trinta e um quadros. Sendo todos diversos no genero, entre os historicos não figuram mais do que tres: O caçador de esmeraldas, O Evangelho nas selvas, que representa Anchieta ensinando as bis divinas aos selvagens do Espirito-Santo, e Anchieta escrevendo os seus versos á Virgem.

Ao contrario dos outros pintores, que o faziam magro e de traços angulosos, Parreiras faz viver o missiona-

rio como um homem ruivo, de compleição vigorosa. Achou-o assim, mais proximo da verdade, num qua-



MORTE DE FERNÃO DIAS PAES LEME (1920)



SENTINELLA DOS BANDEIRANTES (1920)

dro antigo e precioso, perdido entre as preciosidades e variedades do Escorial.

Seguem-se aos trabalhos historicos alguns nuns subordinados ao titulo geral: Mulher. Todos muito realistas, estudando a carne nos seus mais profundos segredos, esses quadros mantêm no antigo relevo a larga feição do artista. «Damné», sobretudo, é de uma grande intensidade...

Meia duzia de quadros de costumes completa a exposição preparatoria com uma nota de variado interesse. São telas caracteristicas, revelando, quasi todas, aspectos interessantes, numa encantadora movimentação. Parreiras aborda com cuidado esta difficuldade da pintura, que é animar as figuras dentro do scenario, dando-lhes, o mais possivel, as cores e a palpação da vida real. O esforço é violento, mormente para quem, como o artista patricio, está mais affeito á reprodução da natureza, na sua quietude soberana e pujante. Fracassando, embora, na fixação de alguns detalhes, só se pode assignalar com sympathia esta feição da arte de Parreiras, onde ha, muitas vezes, verdadeiros instantes de belleza e de vida. E assim, no meio da pasmação em que vive habitualmente a arte nacional, a obra grandiosa de Antonio Parreiras, mesmo que novos triumphos deixem de acompanhá-la (o que se não dará, por certo), serve para revelar aos nossos artistas de amanhã a marcha triumphal de um esforço infatigavel e sereno.

MARIO FERREIRA

A'S QUINTAS-FEIRAS

A Scena Muda

A SCENA MUDA

publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia. — Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

O carôço da commoção...

Pomona e a phyllogia nada têm que ver com esse carôço especial que apparece em todas as estações do anno e em todos os campos da palavra falada. A origem do termo parece vir de uma aneddotica classica. Um orador improvisado, nos tempos em que a rhetorica tinha fóros de nobreza e era prao obrigatorio pelo menos nas sobremesas solemnes, ao meio do discurso teve um engasgo, um lapso, um derrapage de memoria e, enquanto procurava, angustiado,



concerlar as gavetas enperradas das idéas, do meio da assistencia parliu uma voz:

— Dê cá o carôço!

Consta que, depois desse fracasso, o misero orador emudeceu para sempre...

O carôço de quelralamos aqui não se parece com o da canlga popular que esteve em voga em todo o paiz, allusiva ao pomo de Adão, predicaço geral-mente masculino, a que o poeta, por sabel-o raro no pescoço feminino, deu predicaço de belleza, quando perten-cente á especie mameluca



« Amo a cor que se colloca
Na pipôca
Na parte que não rebenta.
Essa cor, que é tão querida,
E' conhecida
Nos bolinhos de mãe-benta »

enleusando assim a « mulalinha do carôço no pescoço ». O carôço da commoção é outro e, de ordinario, ou engasga o individuo, que fica mudo e quêdo, ou dá-lhe para atrapalhar o capitulo, deixando-o fóra da villa e termo, a dizer cousas desencontradas.

De uma feila, o general Campos Salles fóra surpreendido devêras por uma manifestação da colonia paulista no Rio, quando senador. Depois de ouvir a palavra inflammada de lres ou quatro oradores entusiastas o saudoso politico levantou-se e começou:



— « O brioso povo paulista... »
Pausa. Pensou. Procurou conler a commoção e depois tornou a dizer:

— « O brioso povo paulista... »

Nova pausa. Tentou dominar os nervos para repetir:

— « O brioso povo paulista... »

E deixou-se cahir na cadeira, sem mais animo para fallar! Por ahi se vê a força do carôço da commoção que pôde abafar até um orador como elle era, e dos bons.

Em theatro, em noites de première, o carôço é frequente. O caso toma proporções maiores quando a peça é recebida com prevenção. Já vimos o actor Peixoto, um dos melhores elementos do theatro indigena, em certo momento, apesar de ser notavel a sua fleugma, perder completamente a falla e ficar a gesticular como um automato, diante da animosidade da platêa que recebera mal a peça desde a primeira scena. Outro tanto aconteceu ao actor-empresario Dias Braga, que, um pouco mais forte do que seu collega, num dramalhão soporifico, quando a platêa já preparava uma surriada, ficou dois minutos silencioso para dizer depois:

— « O céus, que vejo? Don Pranto em Nuno! » quando o verso era este:

— « O céus, que vejo? Don Nuno em pranto! »!

Ferreira de Souza, ainda ha pouco tempo, em uma festa beneficente, participou do intermedio com um recitativo. Lá pelas tantas, porque lhe fallasse o ponto e a memoria não o ajudasse, ficou parado alguns segundos para depois pedir desculpas ao publico pela amnésia inesperada. Retirava-se de scena quando uma salva de palmas estrugiu, e já no fundo do palco o proventoactor recobrou o animo, baleu na testa, voltou rapido ao proscenio e realou o recitativo interrompido.

A saudação do publico arrancára-lhe o carôço.

Corria animada uma festa intima em Icarahy, nos saudosos tempos academicos. A' mesa cada um dos rapazes presentes brindava uma das figuras principaes em versos improvisados. Horacio Campos, chegando-lhe a vez, levantou-se:

« Existe um velho na nossa mesa »...

Silencio. Repeliu quatro vezes o verso pausadamente e sentou-se acabrunhado. Consternação geral dos presentes diante do carôço do melhor repentinista da festa. Dous segundos não tinham corrido quando o poeta se ergue com toda a alma:

« Existe um velho na nossa mesa

Que é um colosso

De bom humor!

Ha, com cerleza,

Visões de moço

Naquellas rugas do senador!

e seguiu depois com uma esplendida ruma de estrophes deliciosas.

Um gremio dramatico recreativo celebrou a data de 14 de Julho com uma festa de estrondo. A sede da associação ficou como um ovo e a primeira parte da festa devia ser uma poesia allusiva á data, recitada por uma senhorinha em scena aberta, tendo, ao fundo, em semi-circulo, os representantes da directoria encasacados. A senhorinha, visivelmente emocionada, veio ao proscenio e, com gestos esquerdos, começou a dar conta do recado como papagaio mal ensinado. Tinha já despejado umas dez estrophes muito arrastadas quando o carôço appareceu na palavra ventura.

« A ventura... » dizia ella e repelia, com os olhares um tanto esgazeados. Olhou para a caixa do ponto e deu com ella vazia; olhou para os lados e a memoria a fugir!... Não teve outro remedio: deu dous gritos agudos e desmaiou! A directoria corre a amparar-a e ouviu-se a voz de « panno abairo ».



O panno, como todo o panno de theatro particular, não subia inteiro, ascubia enrugado... Assim, quando fizeram descer o painel para esconder o chilique, a barra de madeira prendeu-se na malha de cordas e o panno cahiu só de um lado, de vizez, cobrindo somente parte da scena em diagonal. A senhorinha, cuidando que o panno tivesse cahido normalmente, levantou-se lépida, mas ao vêr que continuava em frente da platêa, sem a protecção do panno, desmaiou outra vez!

Foi um delirio!

Em um sarau no sul, proximo á fronteira, um nosso amigo do peito viu-se de repente no meio de um florido grupo de senhoritas o'ientaes, que fallavam somente castelhano. Uma dellas fizera-se appiaudir com justiça cantando trovas regionaes e acompanhando-as ao violão, em que era destra e eximia. João Phoca, por pilheria, sabedor de que o nosso amigo

era desafinado como uma araponga com grippe, convidou-o a cantar alguma coisa. A dama do violão, secundada pelas outras, offereceu-se para acompanhar a canlria. O nosso amigo, atrapalhadissimo com a encafijação, depois de hesitar um pouco, tentou salvar a situação, mas teve esta sahida:



— « Antes só do que mal acompanhado ».

Uma gargalhada reboou no salão e a dama felizmente não chegou a ouvir a phrase infeliz, que sahira de repente, sem querer...

Certo juiz, acalado e nunca atacado, no interior de um dos estados mais prosperos, no momento dos brindes de sobremesa de uma festa soberba, pediu a palavra para brindar a arte. Disse umas cousas bonitas, apresentou imagens apreciaveis e, no meio do aranzel, confessou que era juiz por necessidade de viver, pois o seu ideal era a arte, que amava sobre todas as cousas. Ahi veio um carôço enorme, o pobre homem já suava em bica para rematar o discurso e o que se ouviu depois foi a declaração formal de que a sua ambição era ser prestidigitador. Diante do espanto geral, elle continuou, com esforço, constrangido, a manter a linha, dizendo que a mágica fóra sempre o ideal de sua vida...



No dia seguinte estava acamado, com febre alta... Ainda hoje elle proprio não sabe explicar como lhe sahio esse destampatorio de prestidigitação, cousa em que nunca pensára desde que era gente.

Quem nunca soffreu as torturas de um carôço foi o saudoso João Phoca. Senhor de grande calma, nos momentos graves ou agudos a presença de espirito se mantinha invejavel. Chamado a Campos para fazer uma conferencia, em beneficio de uma instituição, para lá seguiu com o Luiz Peixoto, encarregado de illustrar a fallação.

A' noite, repleto o theatro, João Phoca veio á scena com o Luiz Peixoto de carvão engalilhado. Mal proferiu as primeiras palavras e uma voz em falsete gritou das torrinhãs:

— Ai que engraçadinho!

O Luiz ficou tal como um tomate maduro. João Phoca procurou vêr de onde partia a « gracinha » e continuou a fallar. De novo a voz aflautada se fez ouvir lá do alto:

— Olha o dentinho delle!

O Luiz tremia como varas verdes! João Phoca pediu permissão ao publico para dirigir umas palavras ao interlocutor improvisado e, dirigindo-se ao autor das « gracinhas », assim fallou:

— O' cavalheiro!

Quem foi chamado para fazer graça aqui, e de graça, fui eu. E' um favor que faço á distincta platêa. Se o cavalheiro acha que tem mais graça do que eu, passe cá para baixo, tome o meu logar e com isso fará um grande favor ao publico e a mim também.

O dono da voz aflautada emudeceu.

— Não acceta a proposta? perguntou Phoca— posso continuar a conferencia?

E o homem da vizinha moita!

— Nesse caso, continuo...

E continuou, sem ser interrompido, depois do publico rir a valer da « encalistrção » do homem das torrinhãs, que desapareceu como por encanto...



RAUL

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Rio de Janeiro 16 de Abril de 1921

O Embaixador do Brasil em Lisboa



Desembarque do dr. Fontoura Xavier no Arsenal de Marinha, em Lisboa, onde foi recebido com as honras inerentes ao seu alto cargo. No primeiro plano, a senhorinha Anna-Margarida, gentilíssima filha do illustre diplomata.

A confederação

A boa fé é condição essencial requerida em todo o homem que sustenta uma causa e que se propõe a discutir as idéas, as opiniões e os sentimentos alheios. Não é possível prestar atenção àquella que falsifica a verdade para servir os seus interesses e pessima é a causa que exige de seus defensores a delirante deliberação dos factos e os move a attribuir aos adversarios intenções que não cabem na mais refalsada das casuísticas.

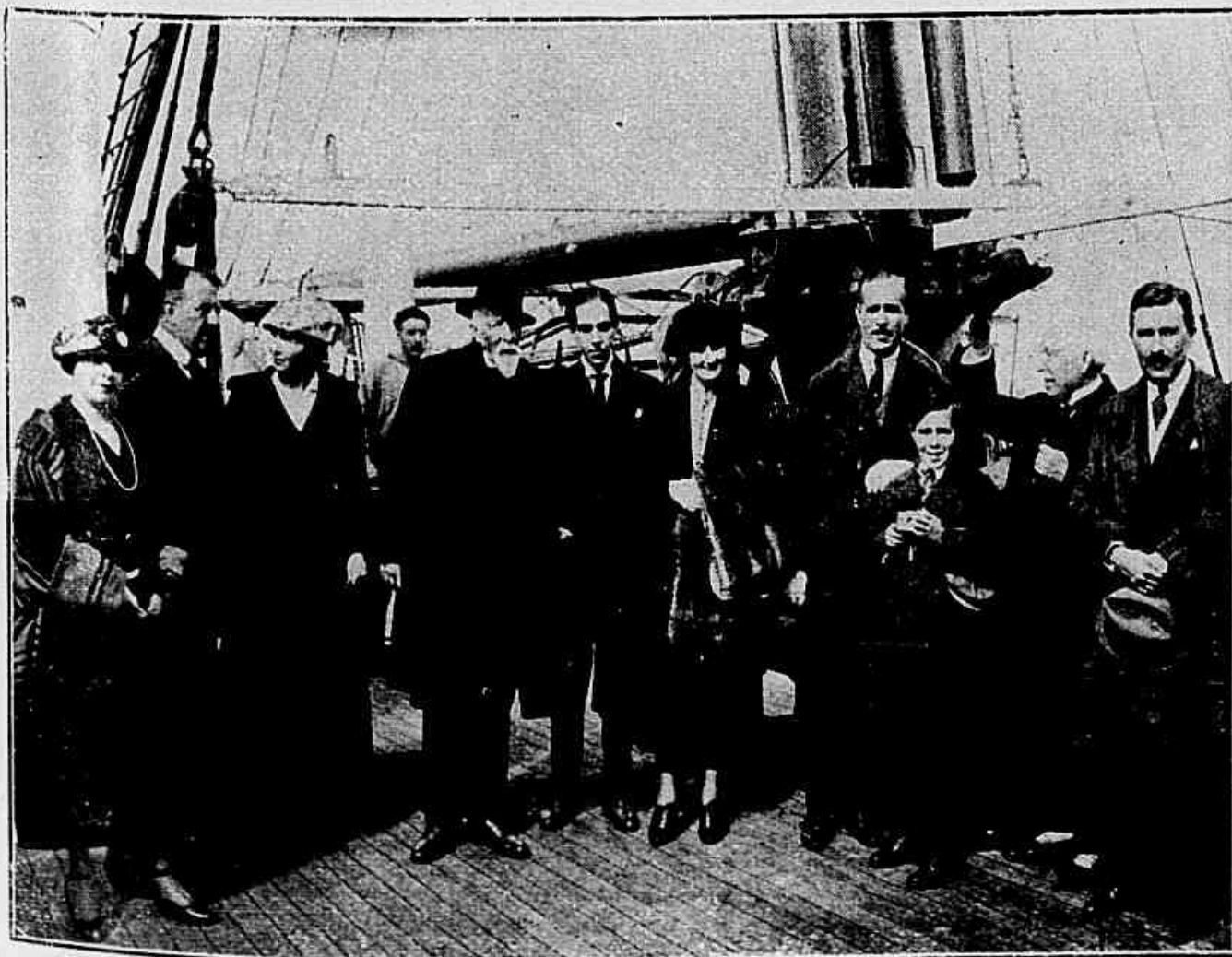
Não é possível ler sem espanto a afirmação impudente de que o director da Revista da Semana é um dos corypheus de uma inverosimil confederação luso-brasileira.

Ha annos, o sr. dr. Bethencourt Rodrigues, illustre medico portuguez, que viveu em S. Paulo e se prendeu ao Brasil por esses solidos laços de afecção em que tão facilmente se deixa encadear o coração portuguez, regres-

sou à sua patria de origem, onde occupou altos cargos na politica e na diplomacia. A elle devemos a primeira idéa de uma confederação luso-brasileira sui-generis, porventura inspirada no movimento de aproximação hispano-americana, e pela qual os dois patzes soberanos, embora conservando ciosamente a sua soberania, contrahiriam obrigações reciprocas de alliança militar, utilisando-se o Brasil de todos os postos estratégicos portuguezes do Atlantico, e concertando as duas nações uma acção internacional de entendimento mutuo. A influencia da alliança luso-brasileira estender-se-ia por todos os continentes e teria vantagens de ordem economica no consorcio da producção do cacau, do café, do assucar e do algodão.

Esse projecto conseguiu alguns pontos, adeplos. Actualmente, ninguém de razão lucida ousa defendê-lo, tantas são as causas de ordem politica e de ordem moral que se congregam para tornal-o impraticavel. Desde o

De regresso do Brasil



SS AA. o senhor Conde d'Eu e o Príncipe D. Pedro foram recebidos em Lisboa por S. A. a Princesa Elisabeth de Bragança e Orléans, esposa do Príncipe D. Pedro, que se vê na photographia entre o seu marido e o senhor Conde d'Eu, pelo En-arregado de Negocios do Brasil e pelo sr. Macedo Soares, secretario da Embaixada Brasileira.

primeiro momento, esta Revista se mostrou intransigentemente adversa a essas idéas e o nosso director, numa entrevista concedida a A. Nolle, repudiou de maneira categorica qualquer connivencia ou sympathia com esse poetico plano, que não corresponde ás conveniencias e interesses de nenhum dos dois povos. O Brasil atravessa ainda a phase de desenvolvimento do espirito nacional, e tudo o que concorra para desnaturar ou entibiar essa consciencia de autonomia activa será um grave damno. Conhecidas e publicadas as idéas que sobre este assumpto professa o director da Revista da Semana, só pode attribuir-se a má fé quaesquer tentativas que se faça para incluí-lo no numero dos ideólogos que se baleram por uma fantástica e inexistivel federação luso-brasileira.

Esforçamo-nos incessantemente por mostrar o Brasil no que elle possui de mais legitimamente nobre, nos mais brilhantes aspectos da sua civilização, do seu progresso e da sua cultura, esta Revista brasileira tem a convicção de servir melhor os interesses da nação do que aquelles patriotas que até hoje só tem conseguido crear infundados movimentos de desconfiança contra o Brasil e provocar reacções tão acerbas como injustas.

Não pretendemos occupar-nos mais deste assumpto, que seria ridiculo se não ameaçasse perpetuar com motivos artificiaes atritos e inimizades que não devem nem poder subsistir. A Revista da Semana condemna a conducta inadmissivel dos jornaes portuguezes que, em nome de um brio patriótico offendido, implicitamente justificam com sua linguagem desabrida e grosseira as reacções legitimas do brio nacional.

As manifestações combativas do nacionalismo só podem surpreender

e alarmar os ignorantes da Historia. As nações hespanholas da America atravessaram essa mesma crise de acrimonia para com a sua augusta mãe historica e a Hespanha respeitou essas injustas coleras patrióticas. Actualmente, vêmol-as commungar no culto da Madre Patria com um fervor quasi mystico. A Hespanha colheu o fructo da sua nobre e intelligente conducta.

Pelo que respeita propriamente a uma confederação ou alliança, a verdade que deve proclamar-se sem rodeios é que ella é muito mais possivel e provavel entre Portugal e a Hespanha do que entre Portugal e o Brasil. O grande movimento hispano-americano, sustentado por vinte e cinco revistas e trinta e duas associações dedicadas a essa obra politica, de incalculaveis consequências, abrange todos os povos ibéricos, incluindo o lusitano, e tem actualmente por guies intellectuaes as personalidades mais eminentes da cultura hespanhola, argentina, chilena, peruana e mexicana, com irradição nas vinte filhas americanas da Hespanha. E' a essa politica sagaz que deve attribuir-se a presença em Lisboa de uma missão militar hespanhola, com que o exercito de Hespanha se associou ás homenagens prestadas aos soldados portuguezes desconhecidos.

E' preciso fazer saber-se em Portugal que a colonia portuguesa se sente amparada no Brasil pela estima brasileira, pelos laços de sangue que a entrelaçam á communhão nacional e tambem pela protecção de leis magnanimas, e que nunca lhe fallaram as manifestações inequivocas da sympathia official. Os portuguezes do Rio não precisam de que os jornalistas de Lisboa os defendam e repellem a sua solidariedade com os que injuriam brasileiros... com o Atlantico de permcio.

Oração do Cavallo



O cavallo de guerra é o dilecto companheiro do soldado. O habito que trazem os

collaborador do homem, assim nas luctas da paz como nas da guerra.

E' o seguinte o texto, ainda inedito, dessa encantadora pagina litteraria, cuja importancia educadora resalta á primeira vista:

«Devo-te muito.

Aprimoraste minhas aptidões atravez de todos os climas. Sei hoje, mercê de teu engenho, marchar garboso, ao rythmo febril dos hymnos patrióticos, pescoço na attitude graciosa do collo do cygne, orgulhoso do papel que me tem cabido na historia da civilização.

Os poetas de todas as edades hão proclamado, em versos eternos, o fructo de minha contribuição. Contento-me, tão só, com as sentenças dos poetas. E' que elles são, e sempre foram, em toda parte, os nuncios da alma dos povos.

E esta é certamente a unica linguagem que aos deuses praz ouvir.

Sou grato, para todo o sempre, aos que souberam comunicar a Minerva que o ser que emergiu do seio generoso da terra, por virtude do tridente de Neptuno, para decidir uma contenda celebre, tem honrado a sua origem, servindo nobremente á especie humana.

Lembra-te que do meu dorso saltou um principe valoroso o brado do Ypiranga.

A importancia do cavallo no exercito, meu grado as theorias em divergencia, não perden o vulto antigo. O cavallo de guerra é o elemento indispensavel ao feliz successo dos reconhecimentos e assaltos de surpresa.

Além dos carinhos do soldado, o seu tratamento requer os zelos da sciencia, e é por isso que o cavallo deve ser quasi humanizado no espirito da tropa.

Dentro de tuas normas, aqui, na A. a região militar, existe uma oração do cavallo, devida ao capitão José Pedro Gomes, por suggestão e pedido do tenente Mendes Gonçalves, trabalho em que o distincto militar synthetisa os valores desse precioso

Poderia eu, num rapto de minha phantasia, sonhar que, ao estacar no alfo da colina historica, teria escarvado o solo e feito brotar ahi uma Hippocrene de liberdade.

Quero antes crêr que a voz do intrepido cavalleiro, trovando em todos os quadrantes, vibrou as cordas da alma nacional numa symphonia homérica, que acordou nos tumulos os cruzados do patriotismo.

Ter-me-ás visto correr solto, a galope, crina desfraldada, nos pampas do sul. E' um toq-e que realça na paisagem as mais vivas aspirações da liberdade. Faço-o, muita vez, ao cahir das tardes, quando os longos crepusculos do estio são o quadro de agonia lenta do sol que, numa rebeldia contra as leis naturaes, quizera retardar o seu occaso, namorado da beleza de nossa terra.

Hei collaborado comtigo nas obras da paz e da guerra.

Tenho parte nos labores da vida industrial. Tenho parte nas fulgurações da gloria militar. Sou portador de titulos authenticos para te impetrar o favor que me deves deferir... Dá-me baialimpa, secca, espaçosa e arejada. Dá-me de comer uma rapão nutritiva. Dá-me de beber uma agua sã.

Vela por meu penso diario. Examina, sobretudo, os meus pés. Poupa-me as dores oriundas de má ferradura. Não me privas da acção estimulante do banho, nas occasiões proprias, de accordo com as estações. Fala-me amiúde. Saberei conhecer-te a vontade na enloação de tua voz. Supprime o chicote. Preza minha dignidade. Faze uso de um código de signaes. E nenhum delles me será mais doce do que o afago para me prevenir do acerto de minha obediencia.

Não me tortures com um freio duro, para não tingir de rubro a espuma que são os frócos alvos de neve dos teus sonhos de patriotismo.

Não exijas de mim um trabalho que não estiver ao meu alcance, por doença ou temperamento.

Não me abandones, quando me faltarem forças para te servir.

Nada me seria mais pungente do que o infortunio de me separar de ti, por um acto de venda ao primeiro anonymo.

Não me fulmines com a desillusão de tua amizade.

Ampara-me na velhice. Ampara-me com carinho.

Melhor do que eu, sabes tu que exercer a caridade com rancor é dissolver perolas em vinagre.

Deixa-me morrer sem conhecer o trazo desse licor sacrilego.

Os pregoeiros do pessimismo

A leitura dos jornaes deixa o leitor convencido de que o Brasil se despenha para uma catastrophe economica de funestas consequencias. Os pregoeiros do pessimismo deviam desenrolar perante os seus leitores alarmados o painel aterrador da Europa convulsionada. O confronto dos nossos males com os males alheios integraria infallivelmente a consciencia nacional na fé optimista do dia de amanhã. A crise economica, sem duvida grave, que assola o Brasil é a repercussão, em grande parte, da convulsão europeia, que está derruindo as columnas seculares da ordem e subvertendo o equilibrio economico de um continente inteiro. Na Inglaterra, a braços com a guerra civil da Irlanda, a greve dos mineiros das regiões carboníferas e a greve de transportes ameaçam paralisar a navegação e todo o systema ferro-viario. Na França, a situação financeira revela-se acabrunhadora. Na Hespanha, o terrorismo perturba o surto surpreendente da prosperidade hespanhola. Na Italia, a lucta entre os nacionalistas e os socialistas attinge as proporções de uma revolução. Na Europa baltica e oriental, a guerra, a fome, a anarchia, as associações revolucionarias não cessam.

Como não influiriam nas transacções de um paiz de larga exportação, como é o nosso, essas perturbações abaladoras?

Mas o terrorismo, expressão decadente e tragica da politica europeia, não obscureceu ainda, sequer ligeiramente, o caracter pacifico e o espirito optimista da nossa população nativa e dos elementos alienigenas incorporados pela immigração. O Brasil precisa de pregoeiros de fé e não de prophetas de desgraça. Somos um joven paiz de pé, caminhando para um futuro grandioso. Não imitemos as fatigadas nações antigas, obrigadas a parar a cada passo e a haurir na contemplação do passado as energias necessarias ao proseguimento da sua marcha.



JÁ causava estranheza o socego a que se entregaram os musicos nacionaes, ameaçando deixar-nos este anno uma temporada vazia. Entretanto, o Instituto Nacional de Musica resuscitou o antigo «Trio Beethoven», composto do pianista J. Octaviano, do violinista Frederico Almeida e do violoncelista Newton de Padua, todos demasiadamente conhecidos para exigirem referencias, e, com a collaboração da pianista Heloisa Accioly e das cantoras Maria Emma, Julieta Telles de Menezes e Francelina de Oliveira Santos, organizou uma serie de quatro importantes concertos.

A exemplo do que se faz nas grandes instituições musicas da Europa, o maestro J. Octaviano, a quem foi confiado o encargo de elaboração dos programmas, resolveu, conciliando os estylos e as épocas, dividir as audições de modo que, sem nenhum prejuizo da factura artistica, se reservasse grande espaço aos nossos compositores.

Assim, o primeiro concerto é todo de puro classicismo, com aquellas melodias

Vivace assai, II Andante mollo, III Presto (finale).

O segundo concerto é dedicado ao grande symphonista L. van Beethoven, que vi-



A PIANISTA HELOISA ACCIOLY DE BRITO

veu de 1770 a 1827, e cuja obra merece o maximo respeito de quantos a conhecem. E nessa audição leremos:

- 1) «Trio» op. 1 numero 3 (composto em 1793) — I Allegro con brio, II Andante cantabile com variazone, III Quasi allegro (minuetto), IV Prestissimo (finale).
- 2) «Plaines» (para canto).
- 3) «Le réveil des fleurs» (para canto).
- 4) «Apaisement» (para canto).
- 5) «Trio» op. 44 (composto em 1803) — (14 variações sobre um thema original).

A musica moderna não podia ser esquecida, e a parte que lhe foi consagrada é talvez a mais interessante.

- 1) «Saint-Saens (Camille) — (1835) «Trio» op. 18. — I Allegro vivace, II

Un poco meno presto — Tempo primo (scherzo), IV Vivace — Piu mosso.

- 2) Glauco Velasquez (1884-1914) «A casa do Coração» (versos de Anthero do Quental) (para canto).

- 3) Francisco Braga (1868) «O Vizir» (Versos de Fagundes Varela) — «Borboleta» (versos de Hermes Fontes) (para canto).

- 4) Henrique Oswald (1852) — «Estudo», op. 43, numero 2 (para piano).

- 5) Leopoldo Miguez — «Scherzetto», op. 20 (para piano).

- 6) Alberto Nepomuceno (1864-1920) — «Romance» e «Tarantella» (para violoncello) — «Dor sem consolo» (poesia de Affonso Celso), «A jangada» (versos de Juvenal Galeno), «Trovas» (numero 2, (versos de Carlos Magalhães) (para canto), «Devaneio» (para violino), «Trio» em fá sustenido menor, I Molto lento — Allegro energico e marcato, Molto lento II Lentamente, III Con spirito — Quasi andante — Tempo primo, IV Largo assai e molto espressivo — Con moto — Allegro.

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de



A JOVEN CANTORA MARIA EMMA

que adormeceram os seculos XVII e XVIII, obedecendo á seguinte discriminção:

- 1) Ariosti (Attilio) — (1666-1740) — «Sonata» (para violoncello), revista por Alfredo Piatti — I Adagio mollo, II Allemanda, III Andante mosso, IV Giga.

- 2) Loli — (1667-1740) — «Pur di cesti bocca bella» (para canto).

- 3) Pergolesi — (1710-1736) — «Mina» (para canto).

- 4) Mozart (Wolfgang) — (1756- 791) — «Sonata» (para violino) — I Allegro Vivace, II Andante sostenuto, III Allegro (rondo).

- 5) Giordani (Giuseppe) — (1744-1789) — «Caro mio ben» (para canto).

- 6) Durante (Francesco) — (1684-1755) — «Danza, danza» (para canto).

- 7) Haydn (Franz-Joseph) — (1732-1809) — «Trio» I Adagio Pastorale —



SRA. TELLES DE MENEZES

(Henri Heine) — «Ne pleure plus» (poesia de Pierre Charpentier) para canto.

- 3) Debussy (Claude) — (1862-1918) — «La flute de Pan» — para canto.

- 4) Chevillard (Camille) — (1859) «Thema e Variações» — para piano.

- 5) Duparc (Henri) — (1848) «Lamento» (poesia de Theophile Gautier) — para canto.

- 6) Widor (Charles-Marie) — (1845) «Je ne veux pas autre chose» (poesia de Victor Hugo) — para canto.

- 7) Rachmaninow (Sergei) — (1873) «Chanson géorgienne» — para canto.

- 8) Gretchaninow (Alexandre-Tichonowitch) — (1864) «Trio» op. 38, I Allegro appassionato — Piu mosso, II Lento assai — Piu mosso ed agitato — Tempo primo, III Allegro vivace (finale).

Esta magnifica serie é fechada com um conjunto exclusivamente de composições nacionaes.

- 1) Leopoldo Miguez (1850-1902) — «Sonata» op. 14 para violino, I Allegro, II Andante espressivo — Agitato — Tempo primo, III Presto, non mollo —



SRA. OLIVEIRA SANTOS

Un poco meno presto — Tempo primo (scherzo), IV Vivace — Piu mosso.

- 2) Glauco Velasquez (1884-1914) «A casa do Coração» (versos de Anthero do Quental) (para canto).

- 3) Francisco Braga (1868) «O Vizir» (Versos de Fagundes Varela) — «Borboleta» (versos de Hermes Fontes) (para canto).

- 4) Henrique Oswald (1852) — «Estudo», op. 43, numero 2 (para piano).

- 5) Leopoldo Miguez — «Scherzetto», op. 20 (para piano).

- 6) Alberto Nepomuceno (1864-1920) — «Romance» e «Tarantella» (para violoncello) — «Dor sem consolo» (poesia de Affonso Celso), «A jangada» (versos de Juvenal Galeno), «Trovas» (numero 2, (versos de Carlos Magalhães) (para canto), «Devaneio» (para violino), «Trio» em fá sustenido menor, I Molto lento — Allegro energico e marcato, Molto lento II Lentamente, III Con spirito — Quasi andante — Tempo primo, IV Largo assai e molto espressivo — Con moto — Allegro.

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

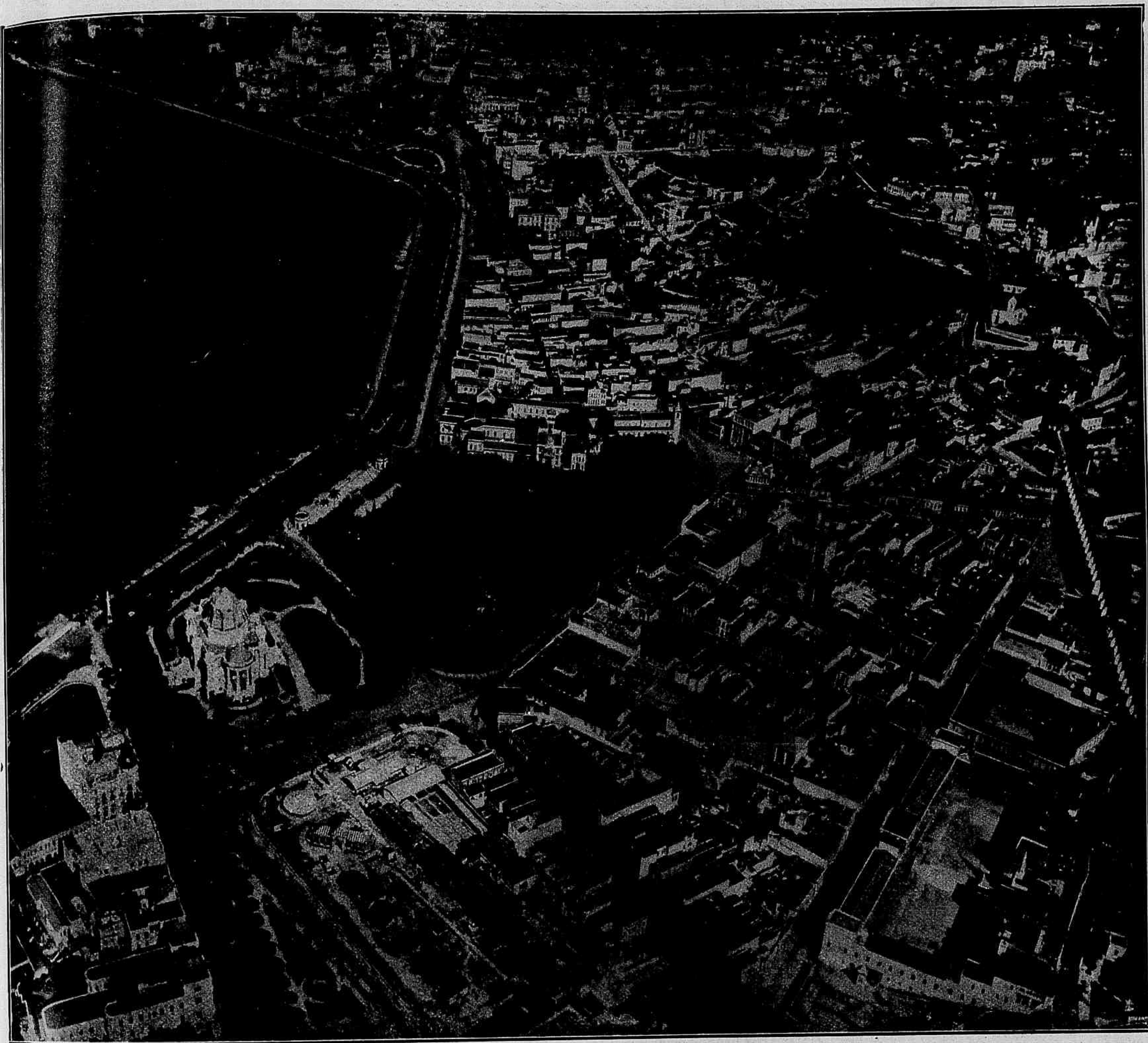
- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

- 2) Maurice — «Lied», poesia de

O que falta ao Rio de Janeiro para ser a primeira cidade da America do Sul?...



Pinoruna obliquo de aeroplano, abrangendo a Avenida Beira Mar desde a Avenida Wilson até a ponta da Glória, o palacio Monroe, o Passeio Publico, a praça Marechal Floriano e o terreno do convento da Ajuda, demonstrando a impossibilidade de uma remodelação da parte central da cidade nos limites da sua area actual. (Cliché de J. Kfuri)

A solução do aterramento da enseada da Glória

Apresentada a solução da applicação do aterro do morro do Castello sem sacrificio do traçado actual da Avenida Beira Mar, no trecho comprehendido entre a ponta do Calabouço e a ponta da Glória, pela construção de duas avenidas, lançadas em plena bahia, ligando o Arsenal de Guerra e o morro da Viuva á ilha de Villegaignon (que seria transformada num parque), resta-nos examinar para elucidação dos leitores a solução, para que pende a repartição technica da Prefeitura, do aterro da referida enseada, que converterá numa Avenida interior esse trecho da Beira-Mar e conquistará á Guanabara uma extensa area para ampliação da zona central e monumental da cidade.

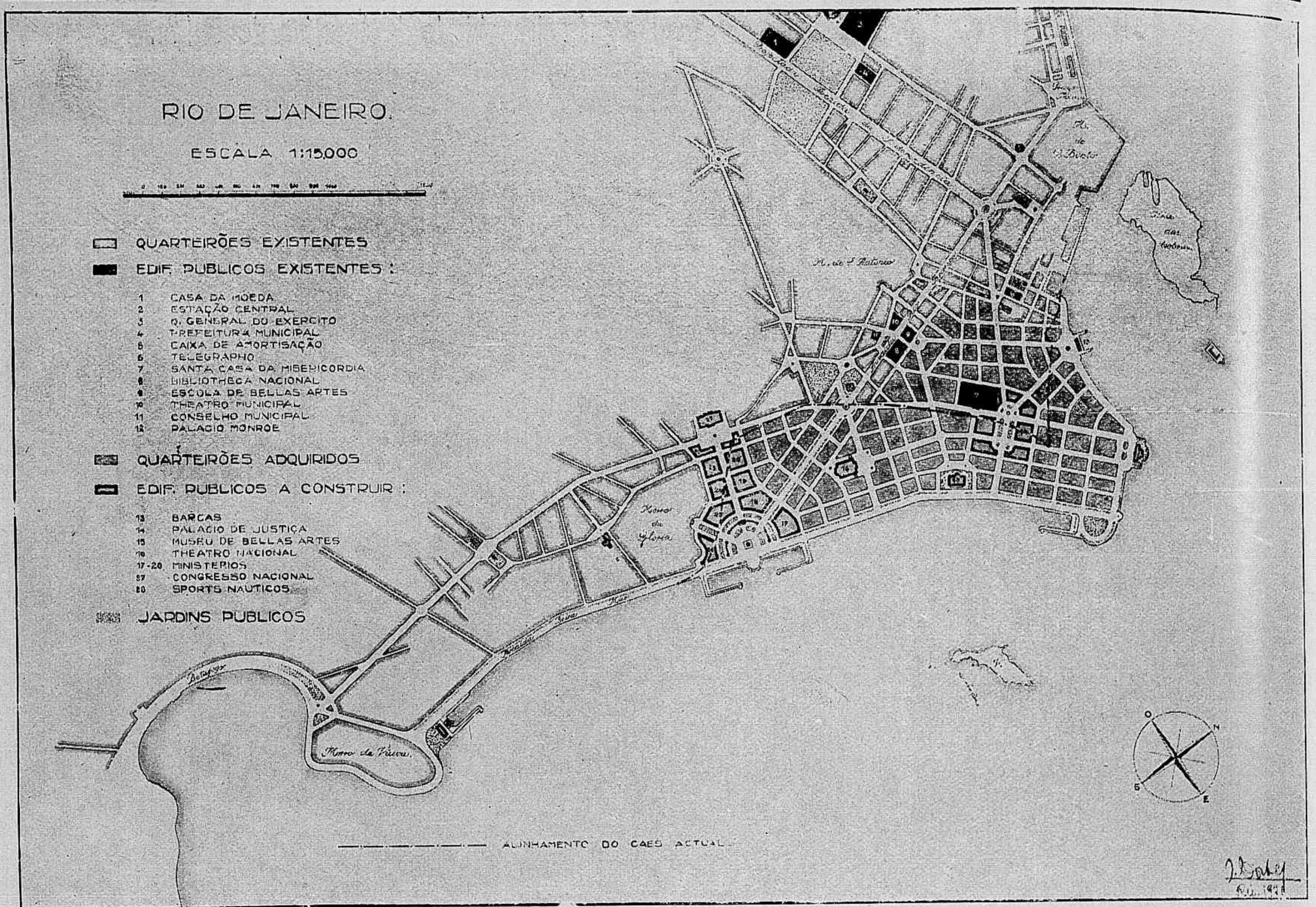
A photographia, tirada de aeroplano, que publicamos mostra-nos com o maximo relevo o trecho da cidade em que deverá operar-se a grandiosa metamorphose.

Com a imparcialidade que orienta a campanha da Revista da Semana, devemos reconhecer que o exame dessa zona urbana, em que se exerceu a energia transformadora do grande homem de acção que foi o Prefeito Passos, revela-nos a impossibilidade manifesta de se obter com a demolição do morro do Castello — cuja area é muito menor do que geralmente se presume por simples e erronea inspecção visual — o pleno desiderato de um desfecho monumental á Avenida Rio Branco.

Uma vez que se resolveu imprimir ao empreendimento da remodelação da cidade as proporções definitivas de uma solução radical, com-



O morro do Castello photographado de aeroplano, permitindo cellular-se a area relativamente exigua que elle occupa e que é insufficiente para a ampliação monumental da zona central da cidade. (Cliché de J. Kfuri)



preheende-se que todos os esforços technicos propendam para tornaressa solução, simultaneamente, a mais grandiosa e a mais compensadora. O aterro da formosa enseada permittirá que a Avenida Rio Branco avance mais um kilometro, em linha recta, e que no seu termino se trace uma praça monumental, de onde irradie varias avenidas, uma das quaes cortaria o terreno do morro do

Castello até ao square destinado ao Palacio da Justiça.

E' indubitavel que a rectificação do litoral, desde a ponta da Gloria, com o aproveitamento de alguns centos de milhares de metros quadrados conquistados á bahia, apresenta perspectivas imprevistas á dilatação e embelezamento da cidade. O leitor pode avaliar as vantagens que offe-

rece essa solução no exame do projecto que a seguir publicamos.

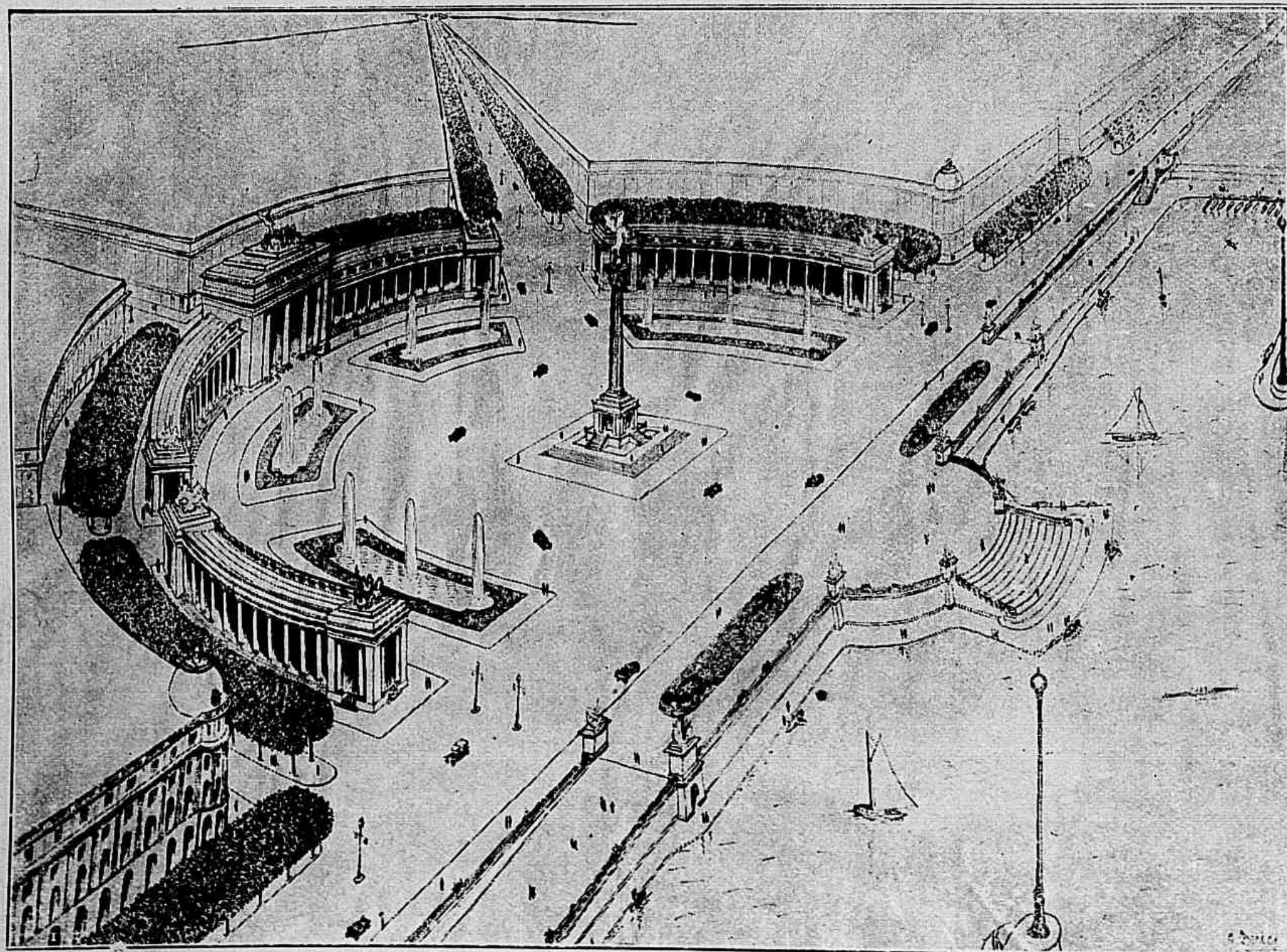
O PROJECTO DO ENGENHEIRO-ARCHITECTO JOSÉ CORTEZ, DIPLOMADO PELA ESCOLA POLYTECHNICA DE ZURICH

Este projecto, que tem o merito excepcional de englobar todos os problemas da area central da cidade, offerece um vasto

campo de estudo e de inspiração para um projecto systematico de grande amplitude. O auctor procurou a solução radical, que pode enunciar-se syntheticamente na tentativa de dotar o centro urbano do Rio de um caracter monumental e homogeneo, creando um novo bairro moderno, de preferencia a implantar-o no esqueleto da antiga cidade colonial. O projecto, attendendo a todos os requisitos da arte e da technica, revela, a par de notaveis conhecimentos profissionais, um sentimento esthetico pouco vulgar.

Para a sua execução, a actual Avenida Beira-Mar, no trecho comprehendido entre Santa Luzia e a Gloria, desaparecerá, mas para ser substituída por outra majestosa avenida litoranea — que o projecto denomina Guanabara — e que seria o proseguimento symetrico do Flamengo, numa extensão de 3.800 metros. Esta maravilhosa Avenida, de 50 metros de largura, teria nas suas extremidades e no centro molles especiaes destinados a formarem ancoradouros para embarcações de sport e de passeio e que constituiriam resguardos defensivos contra as ressacas. E' a meio desta espectacular Avenida marginal que o auctor localisa a grande Praça da Independencia, com 200 metros de diametro, verdadeiro salão de recepção da cidade, imponentemente decorada com uma columnada semi-circular, em estylo classico, e parterres com jogos de agua. Em volta da columnada, o projecto mostra-nos um boulevard semi-circular, de onde irradiam quatro Avenidas. A 1.ª, a contar da esquerda, conduziria ao morro da Gloria; a 2.ª, denominada do Congresso, no eixo do portico monumental da columnada, daria accesso ao edificio conjuncto do Senado e da Camara; a 3.ª, no eixo do monumento da Independencia, ligaria a grande praça á actual Avenida Rio Branco e teria uma largura de 60 metros, rematando, no local em que actualmente se encontra o obelisco, numa praça circular; finalmente, a 4.ª conduziria a outra praça de grandes proporções, com parterres ajardinados, onde seria levantado o Palacio da Justiça. Pela praça do Congresso Nacional passaria outra grande Avenida, que do Palacio Monroe se projectaria até Botafogo, passando pelo largo do Machado.

A Avenida da Independencia, que no



Projecto da Praça da Independencia, elaborado pelo engenheiro architecto sr. José Cortez. Construida nos terrenos conquistados á bahia, é ornamentada com uma columnada em semi-circulo, de estylo classico, tendo ao centro o monumento commemorativo da Independencia. Atrás da columnada, uma avenida de 40 metros de largura. Ao fundo, no eixo do monumento da Independencia, o prolongamento monumental da Avenida Rio Branco, que desde o termino actual ficaria com a largura de 60 metros numa extensão de 860 metros. A' esquerda, equidistante no eixo do monumento, atravessando o portico central da columnada, a avenida do Congresso Nacional, com 30 metros de largura. No primeiro plano a Avenida Guanabara, com 50 metros de largura, em prolongamento do Flamengo. No projecto, a Avenida Guanabara é arborizada apenas na parte condigua ás edificações, de modo a descorlinhar-se a perspectiva integral da majestosa Avenida, litor ce áia como de real.

projecto da Prefeitura mede apenas 33 metros de largura (a mesma da avenida Rio Branco), apparece no projecto do sr. José Cortez com maior majestade de proporções e communicando com a praça do Palacio da Justiça por uma arteria que passaria em frente da Igreja de S. José, atravessando as ruas da Assembléa e Sete de Setembro e conduzindo á praça elliptica concebida como entrada da Avenida da Independencia.

E' difficil descrever summariamente um projecto de tal magnitude e de tamanha complexidade technica; mas a planta que publicamos patenteia-nos a sua visão de conjunto e os seus principaes detalhes. Assim, o engenheiro-architecto não esqueceu no seu projecto o local para um novo theatro de opera ou de drama, nem o novo edificio de uma Escola de Bellas Artes (reservado o actual para Museu).

A execução deste projecto dotaria a cidade com um novo bairro, integralmente moderno, acrescentando-lhe uma area de mais de 1.000.000m² de superficie, e substituiria a linda enseada da Gloria a Santa Luzia por um contorno litoraneo elegantissimo, que se vê delineado na planta, por onde se desenvolveria a sumptuosa Avenida Guanabara.

Certo, este projecto fascinador importaria em despesas consideraveis e não poderia ser executado senão parcellada e progressivamente, tanto mais que o desalço do morro do Castello não seria sufficiente, tornando-se necessario recorrer ao desmorte de outras collinas situadas nas adjacencias da zona central (excluindo Santo Antonio e a Gloria). Mas o trabalho do distincto engenheiro-architecto, que a Revista da Semana tem a honra de publicar, mostra-nos de um modo impressionante o partido que ha a tirar de uma solução baseada no alívio da enseada bellissima da Gloria.

O CENTRO MICROSCOPICO DE UMA CIDADE GIGANTESCA

A Revista da Semana, empenhando-se nesta campanha em prol da transformação esthetica do Rio, não tem preferencias nem interesses ligados a este ou outro qualquer projecto. A sua missão é de crear á acção do sr. Carlos Sampaio um ambiente de interesse publico, e de proporcionar a todos quantos se dedicaram ao estudo dos nossos problemas urbanos o contacto com a opinião pela publicidade dos seus alvires, das suas opiniões, das suas soluções e dos seus planos.

Partimos do principio de que quaesquer obras de transformação da cidade, quando realizadas sem subordinação a um projecto geral, só podem concorrer para agravar erros e tornar mais difficil uma solução radical do problema. E' sob este aspecto que o projecto do sr. José Cortez assume uma importancia singular.

O Rio de Janeiro, pela intercalação dos morros, que interrompem o seu desenvolvimento com multiplas soluções de continuidade, está condemnado a ser uma cidade de immensa area, onde os problemas do transito se apresentam complicadissimos. A area já actualmente occupada pelo Rio de Janeiro é dupla da de qualquer cidade com o dobro da sua população. Se considerarmos que a capital do Brasil, pela sua função no organismo nacional e pela sua localização geographica, tende a ampliar-se em progressão vertiginosa, reconhecer-se-ha que a demolição do morro do Castello não passa de um paliativo para o mal plethorico de que soffre o coração microscopico da cidade. Os que se obstinam a defender a conservação da collina historica não pensaram que o Rio de Janeiro será dentro de vinte annos, presumivelmente, uma cidade de um milhão e qui-

nhentos mil habitantes, e que essa urbs gigante se desenvolveria no sentido peripherico em volta de um centro enfezado, estrangulado entre os morros de Santo Antonio, do Castello e da Saude.

Todas as reformas a executar devem prever o futuro que se avizinha, para que não aconteça que se recaia no erro dos nossos avós, que traçaram uma cidade de anões, com ruas estreitas como canaes,

OS RECENTES PROJECTOS DA PREFEITURA

Poucos dias passados sobre termos dito que o actual Prefeito só tinha projectos de demolição e nenhum projecto de realização, o illustre sr. Carlos Sampaio entregou á publicidade os projectos do Bosque de Mangueiros, da transformação da lagoa Rodrigues de Freitas, da ligação do litoral com a ilha do Governador... e da re-

em construir e não apenas em demolir testemunha a sensibilidade de um realizador, que reage, sem demora, contra a injustiça e não deseja passar por um fantasista platónico.

Basta que o sr. Carlos Sampaio abra a Avenida da Independencia, entre a Praça da Republica e a Avenida Rio Branco, e faça obedecer a demolição do morro do Castello a um plano que abranja a transformação da vasta area comprehendida entre o bairro da Misericordia e a Avenida Rio Branco num trecho de grande cidade moderna, para dever ser considerado um dos maiores benemeritos da cidade.

A solução feliz encontrada para as obras da lagoa Rodrigues de Freitas estabelece um regimen financeiro de vastas possibilidades que dotará a Prefeitura da elasticidade precisa para enfrentar as despesas consideraveis desses grandiosos empreendimentos.

Convém que se diga que o Bosque de Mangueiros e a transformação da lagoa Rodrigues de Freitas não são originariamente iniciativas do sr. Carlos Sampaio. Se não estamos equivocados, o Bosque de Mangueiros foi projectado durante a administração do sr. Rivalda Correia e, quanto á lagoa Rodrigues de Freitas, as grandes obras que vão executar-se foram inicialmente ideadas pelo sr. Frontin, como parte integrante das avenidas oceanicas, Ipanema — Leblon.

Isto em cousa alguma diminui o merito do sr. Carlos Sampaio. O espirito de continuidade imprimido pelo actual Prefeito ás obras vertiginosas emprehendidas pelo seu illustre antecessor, durante o curto governo do sr. Delfim Moreira, é um acto meritorio e um exemplo que deveria enraizar-se.

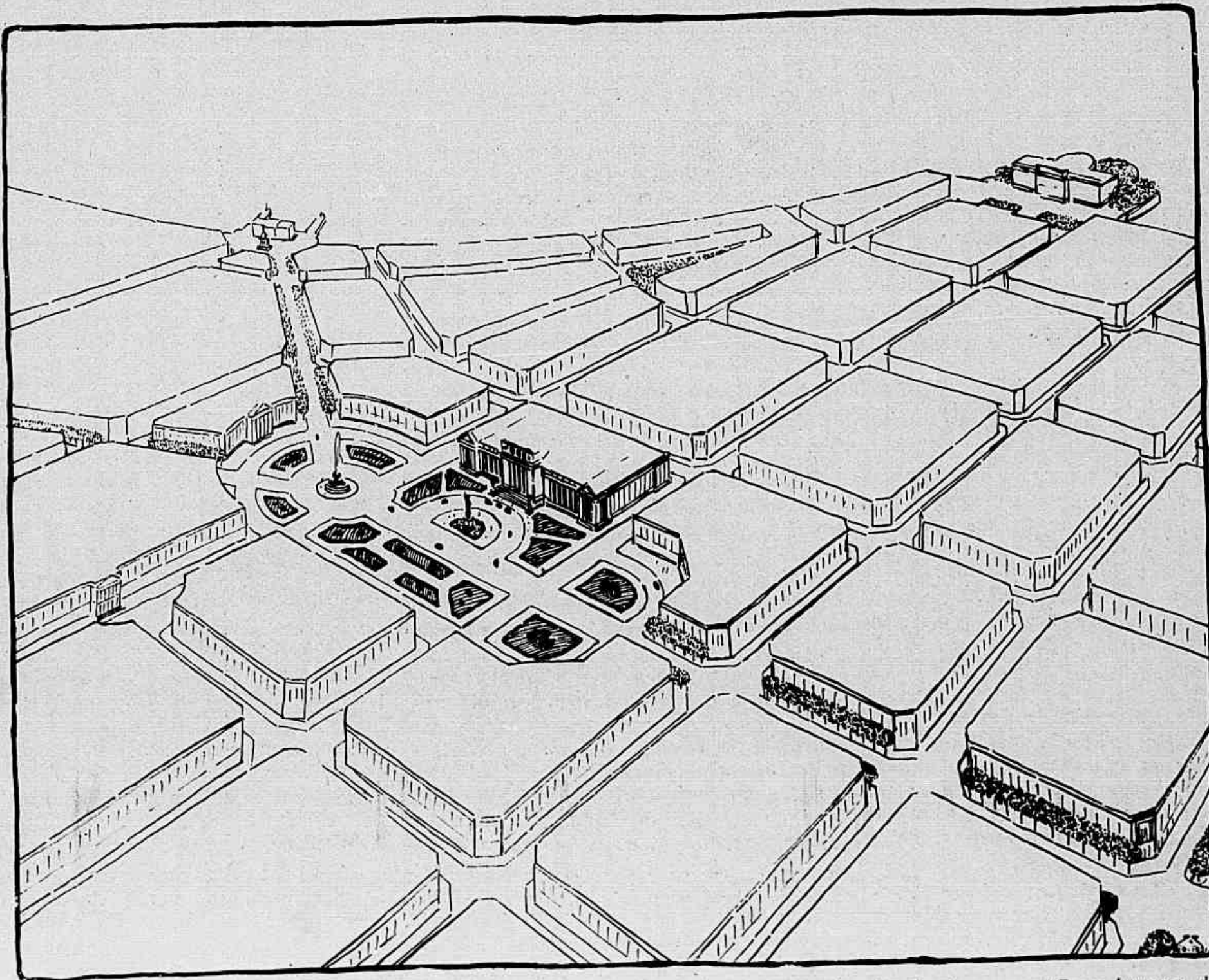
O sr. Carlos Sampaio não pode mais recuar. Elle deu á população do Rio a esperança, que não deve ser illudida, de uma cidade restaurada na grandeza apropriada á capital do Brasil.



Portico triumphal da columnada da Praça da Independencia, á entrada da Avenida do Congresso (Projecto do sr. José Cortez)

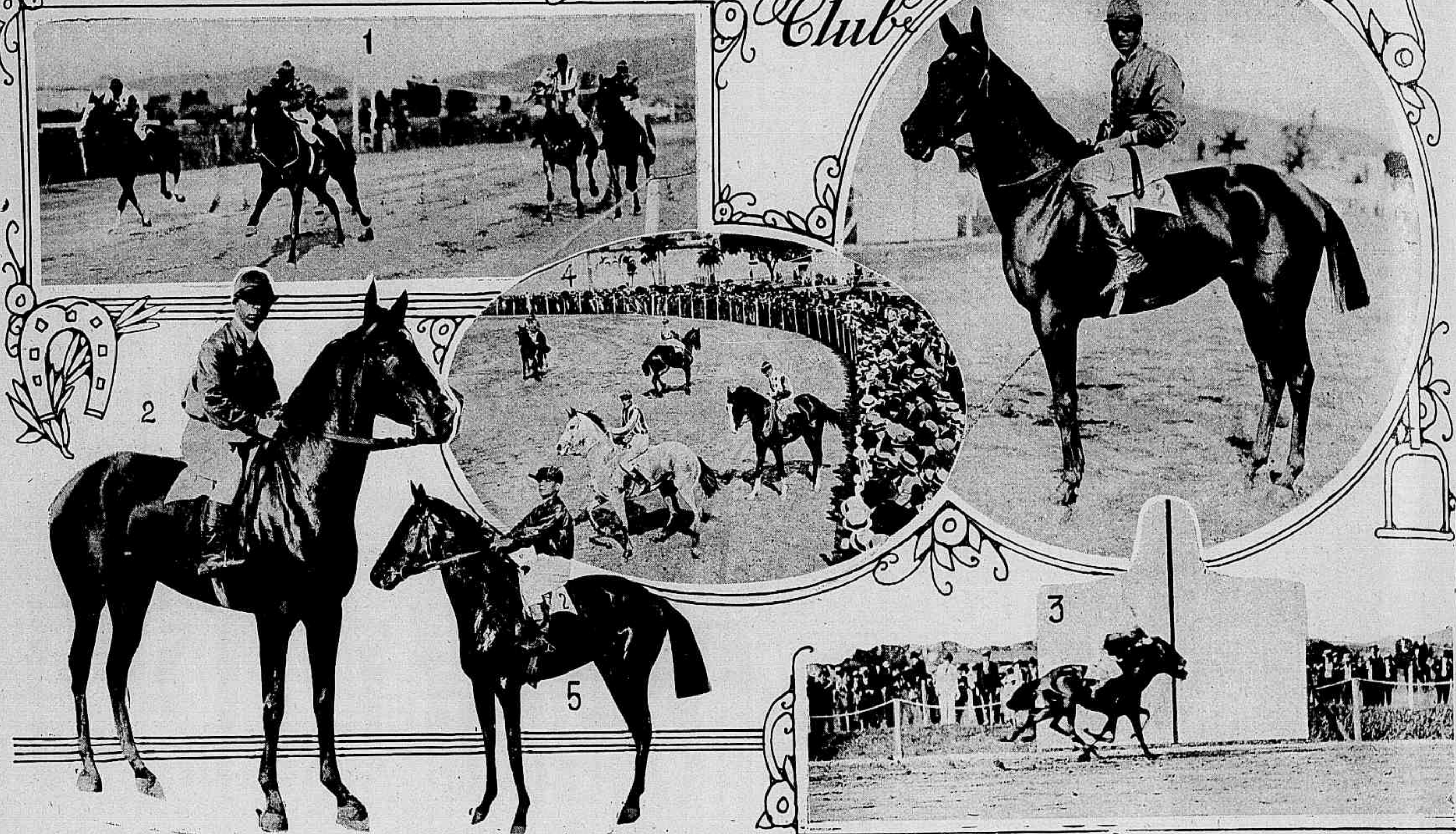
que estamos agora demolindo. Ora, é indiscutivel que, até hoje, a Prefeitura não tem em estudos um projecto geral de melhoramentos e todas as reformas se estão executando sem subordinação a um plano de conjunto.

construção da Gruta da Imprensa. A verdade é que nenhum desses projectos respondia ao nosso reparo, que visava exclusivamente o morro do Castello; mas essa solicitude em apresentar as provas de que na Prefeitura também se cuidava



Esquizzo do projecto do sr. José Cortez para uma praça destinada ao Palacio da Justiça, localizada em parte nos terrenos do actual bairro da Misericordia, já em demolição, e parte em terreno conquistado á bahia com o desalço do morro do Castello.

A Corrida inaugural do Jockey Club



1 — Sahida do "Classico Expositores". 2 — Miragaya, vencedor do "Classico Expositores". 3 — Cnegada de Mirasol e Miragaya. 4 — Os concorrentes do "Classico Expositores", entrando na pista. 5 — Bayoneta, vencedor do Pareo S. Francisco Xavier. 6 — Mirasol, vencedor do "Classico Expositores".

A BIBLIOTHECA FLUMINENSE (11 de Abril de 1847)

Particular ou publica, bibliotheca é o refugio do pensador, do estudioso, do desilludido remediado, ajudando-os a comprehender, analysar ou encurtar existencia; o asylo dos autodidactas pobres, dos curiosos sem dinheiro, a casa dos sem familia e sem recursos nos domingos longos que a magreza da bolsa não permite preencher alegremente.

Em 1847 acaso o Rio de Janeiro tinha onde ler? Vejamos.

Representado por D. Pedro II, aos vinte dous annos, e seus ministros dirigidos pela primeira vez por um presidente de conselho, Manoel Alves Branco — o governo franqueava ao povo a Bibliotheca Nacional e Publica da Côrte, na rua do Carmo, entrada pelo corredor da Ordem Terceira do mesmo nome. Lá estão, ainda bem visiveis, os vestigios da velha bibliotheca e de suas antigas portas.

Abria-se ás nove da manhã, fechava ás duas da tarde, admittindo todas as pessoas decentemente vestidas, ás quaes se fornecia papel, pennas e tinta, servidos os consultantes pelos quatorze empregados do estabelecimento.

Nem todos, porém, podiam ou podem ler de dia. Havia e ha quem só o fazia e o faz á noite, em razão de empregos ou occupaões diversas.

Felizmente os leitores nocturnos de 1847 não ficaram reduzidos á inveja dos felizardos da Bibliotheca Publica. Desde a Regencia, maio de 1837, uma associação portugueza pensara nos que desejam aprender ou recreiar-se no fim de labores.

Fundou-se o Gabinete Portuguez de Leitura, mantido por sociedade em cujo gremio se admittiam subscriptores de qualquer nacionalidade e sexo, mediante mil réis mensaes.

Em 1847, a livraria do Gabinete Portuguez de Leitura, bem no coração da cidade, na rua da Quitanda, punha á disposição de leitores nada menos de quatorze mil volumes de sciencia, arte ou litteratura, inclusive muitas obras raras e alguns manuscritos.

Resultado bilhante da fundação de Francisco Eduardo Alves Vianna, negociante da ilha da Madeira estabelecido na rua do Ouvidor, e do dr. José Marcellino de Rocha Cabral, immigrado portuguez, de saber e nota.

Em torno do Gabinete Portuguez de Leitura, desde 1842 gravitaram os no-

mes dos membros da colonia lusitana mais propensos ás letras, sobretudo ás patrias: Fernando Castiço, Manoel de Mello, Ernesto Cybrão, Xavier Pinto, Constantino Lemos, Mello e Faro, José Coelho Louzada, Ramalho Ortigão, Ramos Paz, Leite Velho, Victorio da Costa.

O Gabinete, em 1847, abria todos os dias uteis, das oito da manhã ás duas da tarde e das cinco da tarde ás nove da noite, funcionando nos domingos e dias santos de guarda até as badaladas meridionaes pelas igrejas da cidade.

Além das mencionadas bibliothecas, outros centros havia onde ler e instruir-se ou simplesmente malar tempo.

Da manhã á noite, o Gabinete Inglez de Leitura, da rua das Violas, hoje Theophilo Otttoni, cedia livros para saciar curiosidades, rico naturalmente de edições britannicas, as de Walter Scott em primeiro logar.

Outros gabinetes de leitura, á moda parisiense, serviam o carioca e insistimos no masculino, porquanto as senhoras do tempo liam muito menos do que os homens. E algumas sociedades recreativas do tempo offereciam, assim a Sociedade Germanica, da rua Fresca, sala de leitura e bibliotheca para uso dos associados.

A Côrte do Rio de Janeiro apresentava cento e setenta mil habitantes, sessenta mil brasileiros natos ou adoptivos, vinte e cinco mil estrangeiros de varias nações e oitenta e cinco mil escravos.

Nas oitenta e cinco mil almas de população livre carioca, os gabinetes de leitura angariavam leitores.

O quadro litterario da epoca não era para desprezar. Noticiadores e commerciaes, accidentalmente politicos, vendiam-se o Jornal do Commercio, o Mercantil, o Diar. do Rio, o Courrier Brésilien; alguns jornaes politicos, a Sentinella da Monarchia, o Social, o Tempo; publicações litterarias e scientificas informavam, deleitavam ou instruiam o publico.

Imprimiam-se o Ramallete das Damas, musical e poetico, o Jardim Romantico, litterario, a Minerva Fluminense, o Ostensor Brasileiro, com estampas, a Gazeta dos Tribunaes, a Revista do Instituto Historico, o Archivo Medico.

O Rio de Janeiro de 1847 gostava de ler. O Jornal do Commercio, ao fundar-se vinte annos antes, conseguira quatrocentos assignantes e tinha mais de quatro mil em 1847.

Dezito typographias abasteciam o Rio de papel impresso e só o Jornal custeava oitenta empregados. A Imprensa Nacional, as typographias do Jornal do Commercio, do Diar. do Rio, do Laemmert e do Paula Brito apresentavam trabalhos graphicos dignos de nota.

N'um só anno passaram pela Alfandega, por importação, livros avaliados em mais de cento e tres contos de réis. A França e Portugal eram os nossos maiores fornecedores de livros.

Tambem não descansavam nossos prelos, editando de tudo um pouco.

N'este momento e n'este meio appareceu, installada em 11 de Abril de 1847, a Bibliotheca Fluminense, na rua dos Ourives, esquina da rua do Rosario. Abria-se, nos dias uteis, de oito da manhã ás duas da tarde, das quatro ás oito da noite e nos feriados de oito da manhã ao meio-dia.

Para a manutenção da bibliotheca contribuiam assignaturas de qualquer nação e sexo, a doze mil réis annuaes.

Alves Vianna fôra a alma do Gabinete Portuguez de Leitura; Bernardo Joaquim de Oliveira foi a da Bibliotheca Fluminense.

Dous annos depois de formada, possuia já cinco mil volumes de sciencia, litteratura e arte, em portuguez, francez, inglez, italiano, hespanhol e latim, e o que havia de escol em jornaes e periodicos, nossos e extranhos: Le Siècle, Journal des Débats, l'Illustration, o Diar. do Governo, o Panorama, a Revista Universal Lisboense.

Em Abril de 1865, a Bibliotheca, sempre em progresso, surgiu como associação, com o fundo de cincoenta contos, em duas mil acções de vinte e cinco mil réis cada uma, e em 1868, na rua do Sabão (General Camara), abrigava, sob seu tecto, trinta e quatro mil volumes, jornaes do Imperio e do estrangeiro, mappas, manuscritos, tudo muito consultado, sobretudo quando falhava pesquisa na Bibliotheca Nacional.

O progresso foi tanto que a Fluminense obteve casa propria, na rua do Ouvidor, quasi na esquina da rua da Quitanda, solidado sobrado, de loja e tres andares, do ultimo dos quaes a vista passeiava enlevada sobre bellissimo panorama de parte da cidade.

Em 1882, as estantes da bibliotheca suportavam o peso de quarenta e quatro mil volumes, alguns verdadeiramente preciosos. Outras bibliothecas, publicas, tinham nascido: a da Marinha, nas redondezas do Arsenal de Marinha; a Municipal, á sombra da Illustrissima Camara; a do Exercito, no Quartel General. Mas a Fluminense ia supportando a concorrência,

no seu canto da rua do Ouvidor, opulenta de sessenta mil volumes e de preciosidades.

Quando proclamaram a Republica, em 1889, a Fluminense ainda era bem conhecida entre as congeneres, algumas novas, como a bibliotheca da Academia Imperial das Bellas Artes, a da Escola de Aprendizes Artilheiros, na fortaleza de S. João, a da Escola Militar, na Praia Vermelha, a da Escola Polytechnica, a do Museu Nacional, a da Faculdade de Medicina, sem esquecer aquella grande bibliotheca particular de D. Pedro II, em S. Christovão, que o Imperador exilado e superior ás injustiças deu de presente ao paiz.

Da Republica em diante, a Bibliotheca Fluminense entrou em declínio. Morreram os fundadores; rarearam accionistas e assignantes; desapareceram os conservadores, os tradicionaes Martins, pae e filho; tudo foi concorrendo para o desanimo, precursor do esquecimento e da morte.

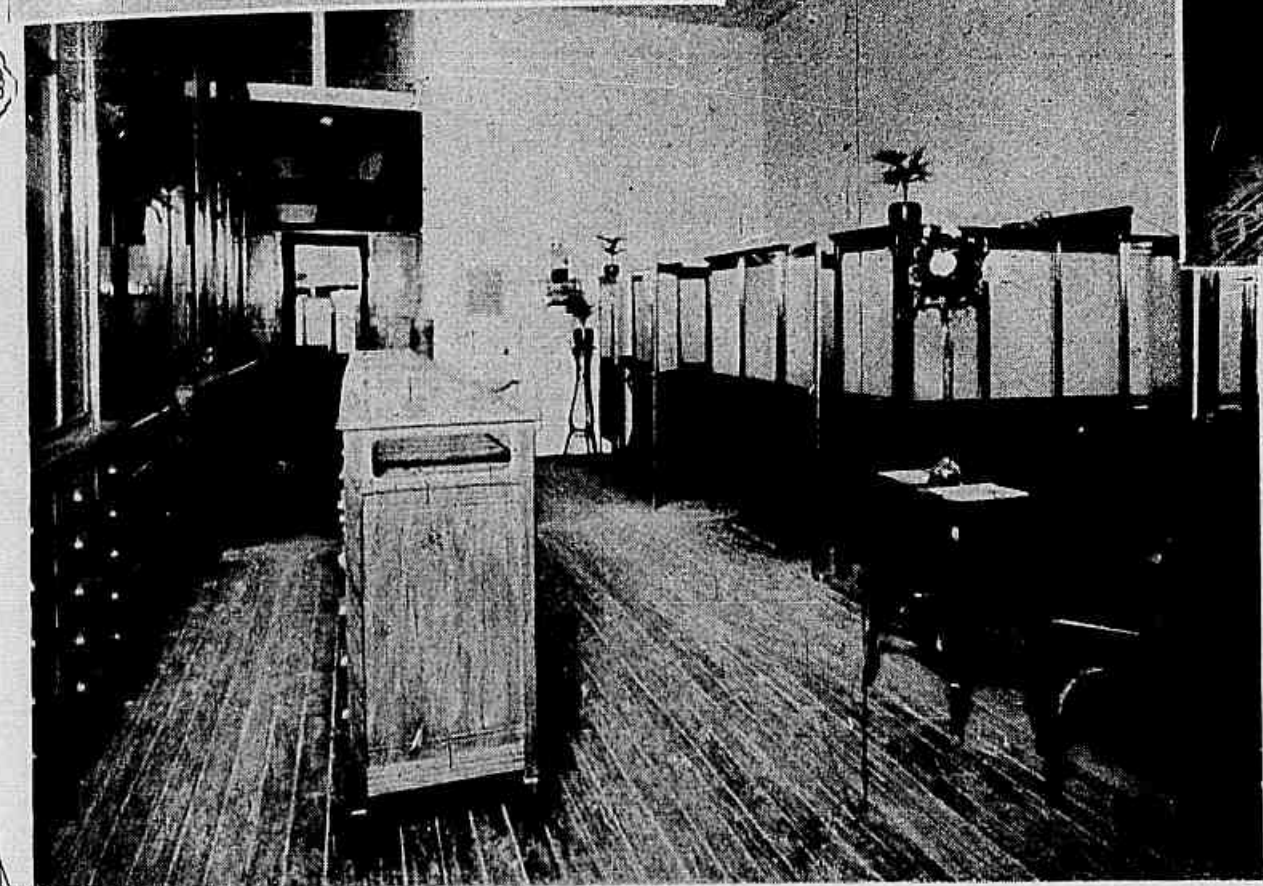
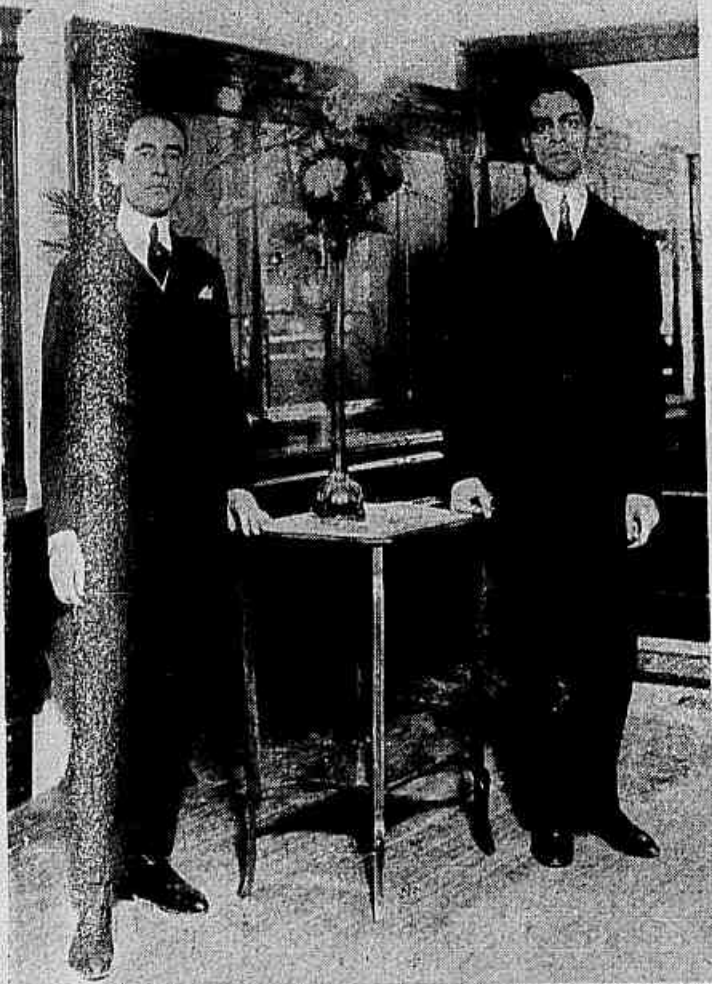
O publico passou indifferente pela porta da velha casa do saber. Parava apenas para examinar sementes ou tolhos expostos n'uma loja improvisada no corredor.

Lá em cima a bibliotheca jazia, sobre uma casa de modas installada nas lojas, as vidraças cheias de cousas frivolas, de cousas caras, sedas á espera de formas femininas, boas aguardando voltas em pescoços graciosos, no simulacro de inverno do Rio de Janeiro. As salas do andar superior entristeceram. N'ellas permanecia, ironico, o vestigio da antiga iluminação a gaz, nas noitadas de leitura. O conservador José Agostinho de Araújo Braga pontualmente zelava por tudo aquillo, já sem prestimo e contendo symbolo de tanto esforço do passado. Algumas pessoas frequentavam a desamparada bibliotheca, algumas ainda lhe utilisavam o thesouro escondido. Iam por alli o conselheiro Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, da raça dos velhos magistrados e chefes de policia do Imperio, affeiçãoado a letras desde a presidencia do Instituto Geographico e Historico da Bahia; o dr. Dias de Barros, professor da nossa Faculdade de Medicina; o autor destas linhas e alguns outros menos assiduos.

Liquidou-se por fim a Bibliotheca Fluminense. Venderam a casa; as collecções de livros, mappas e manuscritos entraram pela Bibliotheca Nacional a dentro. Uma instituição genuinamente carioca desapareceu da vida da cidade. Tantos volumes, ajuntados pelos maiores, valiam acaso uma tola de foot-ball?

O commercio elegante de Rio

A CASA SCHMITT



A conhecida «Casa Schmitt», depois de passar por completa reforma na secção de perfumarias, cutelarias e cabeleireiro especial, para senhoras e crianças, acaba de reabrir-se, esperando que os seus distinctos e numerosos freguezes e amigos continuem a dispensar a mesma attenção que até á data têm dispensado.

A nova firma Antenor, Peçanha & C., da qual fazem parte como socios solidarios os snrs. Antenor Leandro da Costa e João Gonzaga Peçanha da Silva, assumindo a direcção deste importante estabelecimento, que funciona ha quasi meio seculo, envidará todos os esforços no sentido de bem servir a sua selecta freguezia, pois que, para isso, possui uma perfeita installação de accordo com as exigencias da hygiene moderna.

A Casa Schmitt possui na secção de perfumarias um variado sortimento dos mais cfamados fabricantes, estrangeiros e nacionaes, achando-se a secção de cabeleireiro especial para senhoras com gabinetes, modernamente installados, aptos a qualquer serviço, como sejam : applicação Henné, ondulação Marcel, lavagem antiseptica e shampooing.

A Casa Schmitt conserva os seu antigos e habéis auxiliares da firma antecessora. A inauguração, depois das reformas, realisou-se a 26 de Março proximo passado. Fundada em 1876, e sob a nova firma, a antiga casa continuará á rua Gonçalves Dias, 51. O seu telephone é Central 2749.

A Casa Schmitt está apparelhada a servir a distincta clientella da nossa Capital.

Os sorrisos da historia

Musico consummado e admiravel executante, Liszt era, como se sabe, dotado de um espirito mordaz.

Referindo-se a quem a um pianista famoso, que tocava frequentemente em favor dos pobres, Liszt disse :

— E' a caridade personificacão. Delle se póe, de facto, dizer que a sua mão direita não sabe o que faz a esquerda.

Uma joven artista cantava, num salão, uma aria de

Salammhô. Quando terminou, disse ao auctor da opera, que estava presente :

— Tive, maestro, um medo immenso...

Reyer declarou, sorrindo :

— O meu foi ainda maior.

PICARD

COMPRIMIDOS

Homens e mulheres fracos, velhos prematuros, neurasthenicos sem causa, mal humorados e achacosos, todos saibam que os comprimidos Picard, formula do celebre Dr. francez, prof. Ed. Picard, são a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico nervino e estimulante supremo do systema genital. Produzem

Ação Immediata

na falta de vitalidade, debilidade genital, perda total ou parcial da potencia sexual, perdas seminaes nocturnas, esgotamentos nervoso e physico, falta de concentração mental e neurasthenia.

Os Comprimidos Picard representam um tonico supremo para o systema nervoso, alimentando os nervos e fortalecendo todo o organismo. Sua formula é vegetal e inoffensiva, e seus resultados são sempre seguros e na maioria dos casos immediatos.

Avenda em todos as drogarias. Unico depositario : LOUIS S. CURT — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.

Impotencia

Tratamento intensivo da syphilis por
—via gastrica.—

ANTIGAL

do dr. Machado

Com base de ledhydragirato de rubidio arseniado. — Tolerancia perfeita, segurança de effeito, rapidez de acción.

ENXAQUECA



Claro se vê que o desenhador da figura annexa não é victima de enxaquecas ! Falta no desenho a expressão de dôr intensa, quasi de agonia, de desgosto de tudo. O soffredor d'esta enfermidade é digno de compaixão. A dôr na cabeça, comquanto seja terrivel, não é tão desagradavel como a sensação de nausea, a "revolução" que se experimenta no estomago. Quando o estomago está bem, não se padece enxaqueca. Isto sabido, é facil achar o remedio :

Pastilhas do Dr. Richards

Se V. Sa. padece enxaquecas, não perca tempo experimentando purgantes e tonicos ; procure e tome as Pastilhas do Dr. Richards, que se elaboram precisamente para curar as enfermidades do estomago e intestinos, desde a indigestão mais simples até a dyspepsia mais chronica e teimosa. Estas pastilhas fazem as vezes d'um estomago são e curam o estomago sem exauril-o.

As Pastilhas do Dr. Richards se elaboram (e se annunciam) sómente para as enfermidades do estomago e intestinos.

“As Pastilhas do Dr. Richards transformam o estomago de tyranno em servo.”

Os LAXOCONFEITOS do DR. RICHARDS são o laxativo reclamado pelo systema para curar as hemorroidas causadas pela prisão de ventre negligenciada e pertinaz e, primeiro que tudo, a prisão de ventre mesma, sem perturbação, irritação nem sequer a minima debilidade.

Dr. Albino Pacheco

Mudou o consultorio para a
RUA URUGUAYANA, 91

DAS 3 ás 6 horas
TELEPHONE VILLA 2712



Os saes alimentícios

O sal principal elemento do nosso organismo, é o sal de cozinha, clorureto de sódio, que serve antes de tudo para a formação do nosso sangue.

Ha pouco mais ou menos 200 grammas desse sal no nosso organismo. Basta privar d'este sal o glóbulo vermelho do sangue para que elle se deforme e desapareaça. Em seguida, é os saes de phosphatos que são de uma importância capital, porque elles servem á nutrição de nossos ossos e constituem um dos elementos mais importantes do liquido sanguineo, assim como do nosso systema nervoso, particularmente do cerebro e da medula espinhal.

O sal de potassa serve sobretudo para a nutrição dos musculos. Elle é abundante nos legumes frescos, e sua privação traz o escorbuto. Mas não se deve abusar.



nita maneira de ensinar a ser serviçal: mas em materia de educação deve se empregar mesmo os defeitos, para fazel-os qualidades.

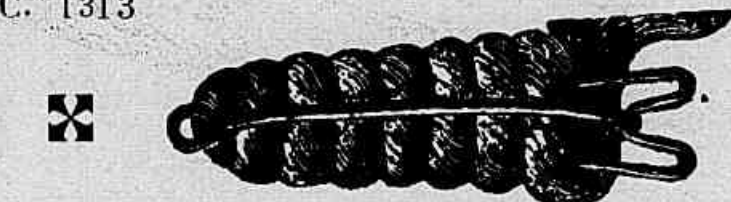
Coiffeurs de Dames POSTIÇOS

Sortimento Completo de Objectos para Toilette

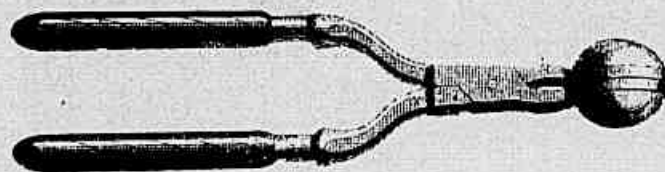


Unico infallivel

Caixa..... 5\$000
Pelo correio..... 6\$000

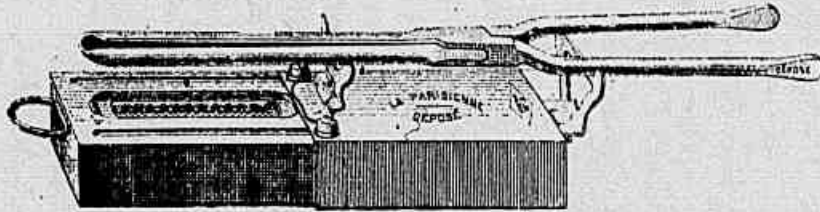


Grampos onduladores para cabellos 2\$000. Pelo correio 3\$000



FERROS PARA ALISAR CABELLOS E APERTAR PAPELOTES

O ferro a 10\$000 e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



LAMPADAS DE ALCOOL E FERROS PARA FRISAR CABELLOS

A lampada 10\$, 12\$ e 15\$000 — O ferro 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



RUA URUGUAYANA 78

TELEPHONE C. 1313



ANTI-RUGAS DE BORRACHA

12 modelos para as diferentes partes do rosto desde..... 6\$000

MOUCHES-ANTI-RIDES ERTIS

Caixa..... 5\$000
Pelo correio.... 5\$500

Nº. 1 — Vestido de veludo preto, guarnecido com bicos de setim branco. Nº. 2 — Vestido de crêpon citron, bordado com cerejas pretas e galões pretos.

Conselhos sociaes

O egoismo

Sem duvida, é a natureza que põe no coração de algumas pessoas o desejo de ser util aos seus semelhantes, e de dispensar em volta d'elles a sua dedicação e espirito de sacrificio. Nem todo o mundo pôde vir em soccorro d'aquelles que soffrem, e isto impondo-se encargos pecuniarios consideraveis; mas todo o mundo pode applicar-se em afastar as pequenas difficuldades, os pequenos espinhos que se encontram sob os passos de cada um aqui na terra: todo o mundo pôde tornar a vida dos que os rodeiam mais doce e mais agradável, fazendo um pequeno esforço que consiste em pensar um pouco mais nos outros, um pouco menos em si. E ha ainda mais: pode-se fazer germinar, desabrochar, cultivar a planta encantadora da dedicação, em todas as almas.

Pôde-se pelo exemplo, mais ainda que pelo preceito; pode-se combatendo na creança, desde sua tenra idade, os sentimentos contrarios á generosidade: bastará seguir de perto as manifestações do egoismo, que a levará infallivelmente a não querer emprestar os seus brinquedos, nem repartir as suas gulodices com os seus camaradas, nem mesmo com os seus irmãos: desde então, a vigilancia deverá exercer-se e, segundo o caso, segundo o caracter da creança, deve-se envergonhal-a de ter esse sentimento tão feio, ou então prohibir-se-ha aos seus camaradas, aos seus irmãos de se prestarem a uma partilha de que ella não deu o exemplo, não tendo fornecido o equivalente.

Assim posta em quarentena no ponto de vista dos seus prazeres e dos seus interesses, a creança compreenderá bem depressa que ella terá tudo a perder mostrando-se egoista e avarenta: sem duvida não é esta a mais bo-

DESDE o apparecimento do primeiro molar permanente devemos cuidar attentamente dos dentes dos nossos filhos, escolhendo-lhes um bom dentifricio e ensinando-lhes a praticar convenientemente escovagens diarias, pelo menos ao levantarem se da cama e ao deitarem se.

Como se sabe, muito frequente é os molares apresentarem sulcos e fallhas do esmalte, por onde muito facilmente a carie se manifesta.

Para evital-a os profissionais com petentes aconselham o dentifricio por excellencia—o ODOL—que pela sua forma liquida penetra em todos os intersticios, fendas e recantos do apparelho dentario, produzindo effeitos de uma antiseptia rigorosa, perfumando o halito e revestindo os dentes de uma tenuissima camada lactescente, que os resguarda de qualquer affeição de carie ou invasão de tartaro.

Já o mesmo não acontece com os sabões, pós e pastas, que não se podem insinuar nos mesmos pontos escondidos, alem de não terem acção proficua e persistente como o ODOL.



A ultima criação da Moda — Colletes



Excelente farinha, de fácil digestão, muito bem aceita pelas crianças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparável assimilação.

♦♦♦

F. Matarazzo & C.
Rua S. Bento, 7
— RIO —

Menu do almoço

PUDIM DE BACALHAU

ARROZ

PIMENTÕES RECHEIADOS COM TOMATADA

ALMONDEGAS À PORTUENSE

SALADA DE ALFACE

PUDIM CARMEM

PUDIM DE BACALHAU

Põe-se de molho o bacalhau e em seguida parte-se em lascas bem miudas; depois faz-se um esturgido de cebola e azeite, deita-se n'elle o bacalhau, que não leva agua. Refrigi-se só com azeite, tendo o cuidado de o mexer muito, deitando-lhe o azeite aos poucos.

Tomam-se depois duas batatas, regulares, descascam-se, partindo-as em seguida em rodas, tão finas como hostias; juntam-se ao bacalhau, no qual se deitará uma pitadinha de pimenta em pó. Depois de bem desfeitos, bacalhau e batatas, tiram-se do fogo, deixam-se esfriar e juntam-se-lhes ovos (gemmas e claras) até que a massa esteja em boa consistencia. Em seguida vae ao forno, tendo o cuidado de inclinar a fôrma e tirar-lhe todo o azeite que fôr largando ao cozer.

Depois de alourar, serve-se.

PIMENTÕES RECHEIADOS COM TOMATADA

Tiram-se os pés dos pimentões e cortam-se em duas metades ao comprido, tirando-lhes as pevides: depois metem-se estas metades em uma frigideira grande.

Enche-se com a tomatada as metades dos pimentões, deitando-lhe por cima um pouco de queijo ralado e manteiga derretida. Leva-se a frigideira ao forno e em estando os pimentões cozidos e coradinhos tiram-se do forno e servem-se na mesma frigideira, ou collocam-se com muito geito n'uma travessa.

TOMATADA

Põe-se n'uma panela 250 grammas de toucinho picado: em estando derretido, tira-se-lhe os torresmos, junta-se-lhe duas cebolas picadas e refoga-se, juntando-lhe 250 grammas de presunto cortado em dados. Depois de refogado deita-se-lhe oito tomates e, em estando bem cozidos, deita-se-lhe um pouco de farinha de rosca e mexe-se tudo muito bem; tempera-se de sal: com essa massa recheiam-se os pimentões. Appropria massa também pôde ser servida só n'uma travessa.

ALMONDEGAS À PORTUENSE

Tomam-se um pedaço de carne que deve ter estado desde a véspera em vinho branco, alhos e sal. Pica-se com um bocado de toucinho gordo, salsa, cebola e juntam-se-lhe duas gemmas d'ovos e uma colher de farinha de trigo: amassa-se e fazem-se pequenas bolas que se passam por claras d'ovos e farinha de trigo, e vão a cozinhar n'uma colher de bom caldo, engrossando-se o molho com uma colher de farinha de trigo e um pouquinho de vinagre.

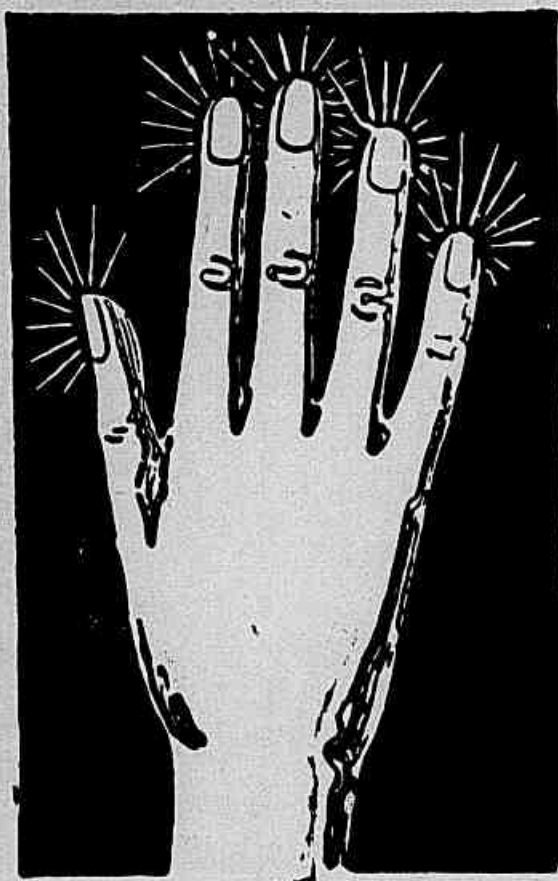
PUDIM CARMEM

Põe-se n'uma vasilha 300 grammas de assucar, 75 grammas de farinha de trigo e uma pitada de noz moscada: mistura-se bem, depois vai-se juntando 6 gemmas e 3 claras, uma a uma, mexendo-as no assucar com uma colher de pau. Isto feito, junta-se meio litro de leite, 3 calices de vinho branco e mistura-se bem. Forra-se a fôrma com calda grossa e cozinha-se em banha-maria. Ao encher a fôrma deve-se mexer bem para a farinha não ficar depositada no fundo da vasilha em que foi batido o creme.



BORDADOS JAPONEZES — N.º 1 — Collete em duveline cinzento-claro, bordado a ouro de diversos tons; borlas de ouro. N.º 2 — Collete de faille cor de marfim; as arvores são bordadas de preto e verde, os pagodes de azul vivo, as flores de vermelho, roxo e amarelo. N.º 3 — Collete em setim preto, sendo a paisagem japonesa bordada de prata, ouro e azul.

UNHOLINO



Com o uso constante do Unholino, as unhas adquirem um lindo brilho e excelente cor rosada, que não desaparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijollo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo Correio mais 500 réis.

Deposito geral na Perfumaria
A' GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana, 66

E em todas as Perfumarias

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciais ás unhas. — Erijam UNHOLINO.

Modas

Os novos tecidos merecem especial atenção e são, por assim dizer, um dos principais característicos da moda. São muito variados e ricos de colorido.

Na próxima estação hão de apparecer tecidos nunca vistos, verdadeiras maravilhas que atestam, por parte dos fabricantes francezes, uma imaginação prodigiosa.

Será até uma grave tarefa para as nossas elegantes a feliz escolha duma fazenda, tantos e tão variados serão os tecidos que lhes apresentarão, alguns com reminiscencias de estilos passados e todos revelando um trabalho e engenho admiraveis.

Não é justamente nisto que consiste o principal encanto da moda? «L'embarras du choix» será vencido com criterio e veremos em breve apparecerem vestidos lindissimos nas mais esbeltas «silhouettes» femininas.

Sem termos a pretensão de querermos guiar as vossas escolhas, diremos concluido o que nos parece mais chic dentre as mil fantasias que, pouco a pouco, apparecerão em nosso mercado.

«Piquelaine» por exemplo é um tecido que, feito das melhores lãs que existem, lembra muito o «piqué» que se usa com tanto agrado durante os mezes quentes do verão. Faz-se em todas as côres e, como é consistente, serve muito bem para fazer «tailleurs» que ficam impecavelmente elegantes quando feitos em tons vivos, taes como cor de limão, de coral ou turqueza.

Por igual são encantadores os tailleurs em grilene, que é uma especie de talagarcha flexivel hoje muito adoptada pelas mais chics costureiras parisienses. Variadissimos modelos neste tecido nos serão apresentados muito brevemente. Terão as nossas leitoras occasião de vêr como a nova fazenda se adapta bem aos vestidos praticos de sala e casaco.

Acompanhando as duas fazendas citadas, temos mais colabore e a sirja dialisse, muito flexivel e brilhante; bem como popla, que é uma atoravel reminiscencia aperfeiçoada duma fazenda que teve enorme successo em

tempos (côte de cheval), e ainda côtelisse, que é igualmente muito adoptada nos vestidos modernos e que os arma muito bem.

Os vestidos denominados «petites-robcs» far-se-hão doravante em lissine, em lisselaine e em pescaline, um paninho fino de lã, e em kahsa que é um tecido classico deli-

A Sua Impermeabilidade Economisa-lhe Dinheiro

Se V. S. examinasse um pedaço de couro no microscopio encontrar-lhe-hia poros como na madeira.

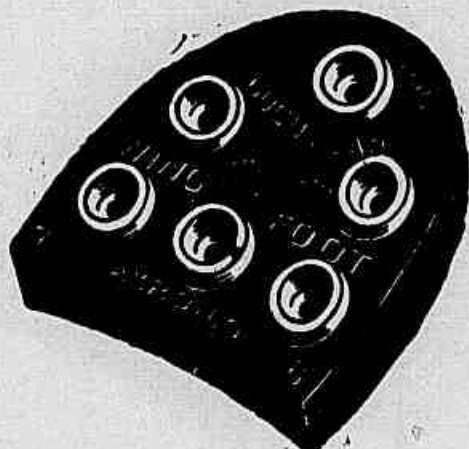
Depressa veria porque o couro inferior absorve immediatamente a humidade e porque quando as fibras se molham se deterioram com rapidez.

E' essa a verdadeira razão por que a humidade é factor contribuinte na curta vida e serviço dos calçados com solas de couro.

Os scientists procuraram durante longo tempo um material para solas que fosse mais perfeito do que o couro.

E afinal encontraram esse novo material no «Neolin», um producto que não é poroso, e portanto estritamente impermeavel, e que como resultado não só protege a saude como alonga a serviçabilidade do calçado.

As genuinas solas Neolin, fabricadas apenas pela Companhia Goodyear, estão augmentando a duração do calçado de milhões de consumidores.



COM AS SOLAS NEOLIN USE OS SALTOS DE BORRACHA GOODYEAR, GARANTIDOS ULTRAPASSAREM A DURAÇÃO DE QUALQUER OUTRO SALTO DE BORRACHA OU DE COURO.

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 253

SÃO PAULO: Rua Florencio de Abreu, 108

Neolin Soles

Trade Mark

Neither Rubber nor Leather

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA



LONGINES
DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

ciosamente macio e que se encontra em varios tons adoraveis. Estes tecidos a que nos temos referido são todos lisos; mas ha outros igualmente esplendidos em fantasia, que são outras tantas tentações e cujos nomes bastam para encantar... Citaremos, por exemplo, os nomes suaves de Bambons fleuris, Ragures climoises, Arbusle sassamde, etc.

Estas fazendas servem não só para vestidos mas tambem para guarnições; de qualquer forma que as applicamos darão ao conjunto uma nota chic e original.

Tivemos occasião de admirar um esplendido abajur para a noite num tom verde antigo e sobre essa cor suave e acariciadora viam-se folhas, feitas em cachemire, denominadas palmes de hyderabad.

Estamos como em pleno reino da fantasia; mais do que nunca a Moda se mostra caprichosa e exigente, e mais do que nunca, tambem, as mulheres tem em que se occupar nos momentos que decorrem entre o almoço e o five o'clock tea...

A consciencia é a faculdade que tem o homem de contemplar o que se passa em si, de assistir á sua propria existencia, de ser por assim dizer espectador de si mesmo.

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declararíeis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MULHERES

— Como responderíeis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

A Revista da Semana publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

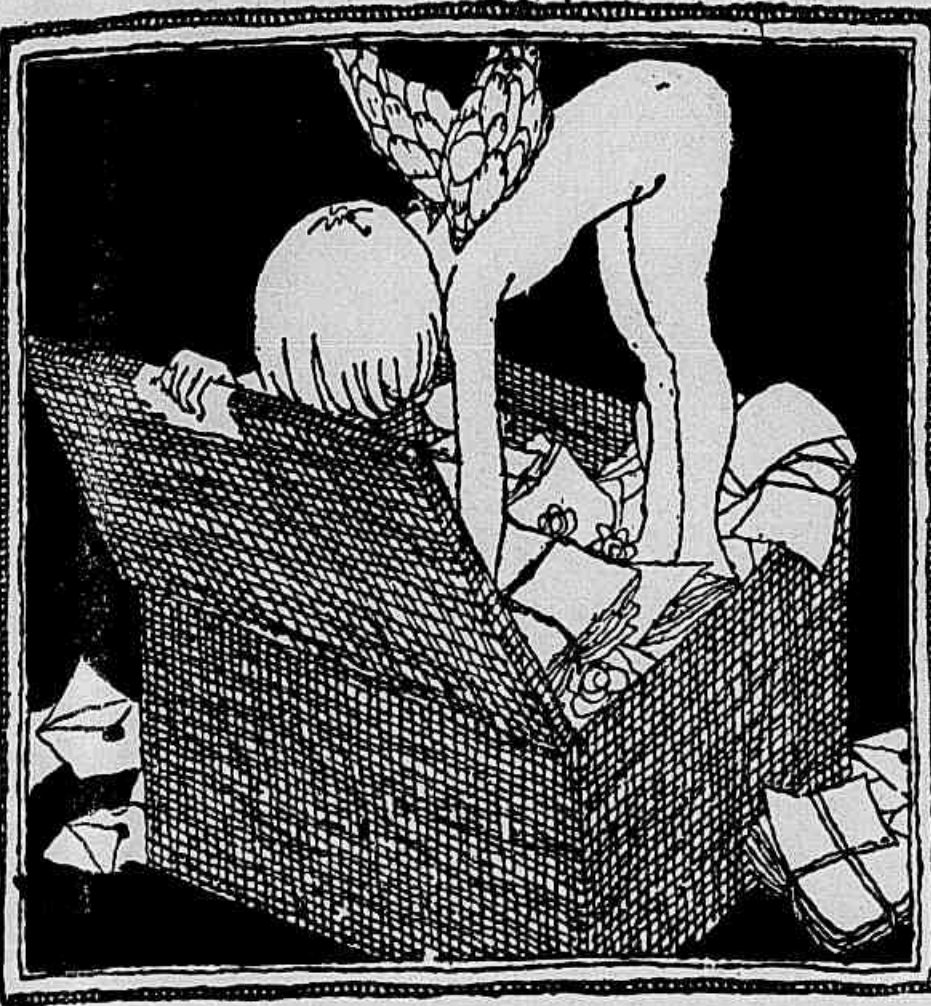
1.^a — Não excederem de 20 linhas de texto manuscrito;

2.^a — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta Revista;

3.^a — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciais dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:



A' ENCANTADORA HELENA

Senhora: Permitti que eu tome a liberdade de escrever-vos. Talvez, esta minha ousadia Venha a ser repellido... Aguardo, todavia, do vosso coração um pouco de bondade.

Diante de uma mulher formosa, quem não ha de Sentir, no fundo d'alma, a forte sympathia Que nos inspira o Bello?... E quem não se extasia De amor, em plena vida, em plena mocidade?...

Si é crime eu vos amar, condemnac-me, Senhora! Abri a vossa bocca ardente, encantadora, E espalhai pelo mundo esta minha paixão.

Se crininoso eu sou, vós sois a cauzadora: Réo-confesso, eu vos amo, imagem tentadora!... E vossas mãos beijando, imploro-vos perdão.

Rio PETRONIO

Já no outomno da vida, acabrunhado, Vivendo da esperança e da saudade, Agora é que senti na intensidade Do teu amor, mulher, todo o peccado...

Com cincoenta janeiros no costado Perdia compostura... E, na verdade, Já não tenho da minha austeridade Aquelle traço firme, immaculado...

Disse um dia o eminente Ruy Barbosa Que, «jámais envehece o coração...» Inda bem que nos fica esta illusão.

Pic-nic em Therezopolis realisado na Cascata dos Amores por veranistas



Sentados da esquerda para a direita: sr. Francisco-Martins; Alvaro Rocha; senhorinha Sylvia Santa Rosa; senhora E. de Almeida e senhora Almerinda Pereira Seixas. Em pé, da esquerda para a direita: senhorinha Blanche Godin; senhora Nininha Rocha; Viuva Claudomira Alberto Dias; senhorinha Heloisa Santa Rosa e sr. Teófilo Salgado dos Santos.

Banco Nacional Ultramarino

Séde em Lisboa — Fundado em 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social Esc. 48.000.000\$00 Fundos de reserva. » 24.900.000\$00

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro:

Rua da Quitanda e Alfandega

Agencia na Cidade Nova:

Praça 11 de Junho

Tem pena, pois, senhora tão formosa, Dele amor que no occaso cor de rosa Tem, talvez, da miragem da ação...

Rio

COSM. L.

SENHORA

Quando nós formos tremulos velhinhos, Evocaremos, cheios de saudade, Os abraços, os beijos e os carinhos Da primavera azul da mocidade.

Quando bandos de noivos sorridentes, Passarem sob a tarde azul, cantando, As nossas almas chorarão trementes, Os idylls de outrora, suspirando.

No dolente crepusculo da vida, De lábios frios e de olhar tristonho, Eu chorarei... tu chorarás... querida, O doirado crepusculo do sonho.

E entre amarguras e entre desenganos, Carpiremos, de joelhos, bem juntinhos, O funeral tristissimo dos annos, Quando nós formos tremulos velhinhos...

A ROSINA

Amo-te mais que a vida; e ha dous annos que só vivo para te amar. Seria correspondido? Não sei. Julgo, porém, ver nos teus bellos olhos a promessa de um amor intenso e puro. Supplico-te: Se me amas, diz-m'o com franqueza; mas se piedosa se teu coração me não pertence. Não me roubes esta illusão; deixa que a luz divina desses teus meigos olhos continue a illuminar-me a existência!

BERT L.

CELIA ADORADA

Na trajectoria accidentada e vertiginosa da minha vida, foste tu, que alentaste a minha alma com a chama viva dos teus olhos e fizeste estremecer o meu coração na febre ardente do amor. Mais tarde, na doçura da tua voz e na carícia das tuas mãos deixei qu' se embalassem o grande Sonho e a Esperança infinita deste affecto supremo de que resultou eu e tu sermos um.

Goyaz LÃO.

SENHORINHA LOLA

A timidez do homem que ama sinceramente dissipa-se e uma audacia indescriptivel a substitue, quando elle vê que o puro objecto da sua felicidade e por consequente da sua vida se vai perder nas brevas da incomprehenção ou na luz doirada da palavra de um amoroso mais ousado... Preferi sempre uma incerteza oscillante a uma completa desillusão. Sofferia sempre humilde e resignado... Não por cobiardia. Porque me julgava indigno de si... Mas não posso mais... Vejo que não me comprehendeu, não leu o poema de dor que trago nos olhos tristes... Amo-a muito e por isso lhe abro o coração esperançoso. Ten nas mãos a minha felicidade. De certo não irá fazer-me morrer.

Rio

JORGE DE A.

A' SENHORINHA J.

Desculpa-me a ousadia; mas a Esperança, que é a unica força que sinto, neste momento em que a minha felicidade está em jogo, assim me impoz. A irradiante belleza do teu rosto me perturba. Desculpa-me tambem, por isso, se a minha penna não puder comover o teu coração.

Uma tua palavra, um teu sorriso será sufficiente para suavisar este fogo violento que tanto me faz soffrer. Tem piedade de um amor sincero e leal, faz feliz um ser que, sem o brilho dos teus olhos, nada é. Amo-te mais ardentemente do que nunca se amou; venero-te mais do que a um Deus.

MACEIO

RENATO C. S.

A' SENHORINHA A. P.

Seria preciso que eu escrevesse aqui «Querida, amo-te muito, muito» para que o soubesses? Seria preciso que o meu coração te declarasse nestas linhas como elle palpita por ti, para que o comprehendessem? Oh! não! A linguagem do coração é outra, muito mais bella, muito mais ardente: a do olhar! A vez primeira que os nossos olhares se encontraram, estreitaram-se fervorosamente, num amplexo d'vino, sublime, murmurando ao mesmo tempo:

Como eu te amo!... E os olhos... nunca mentem!...

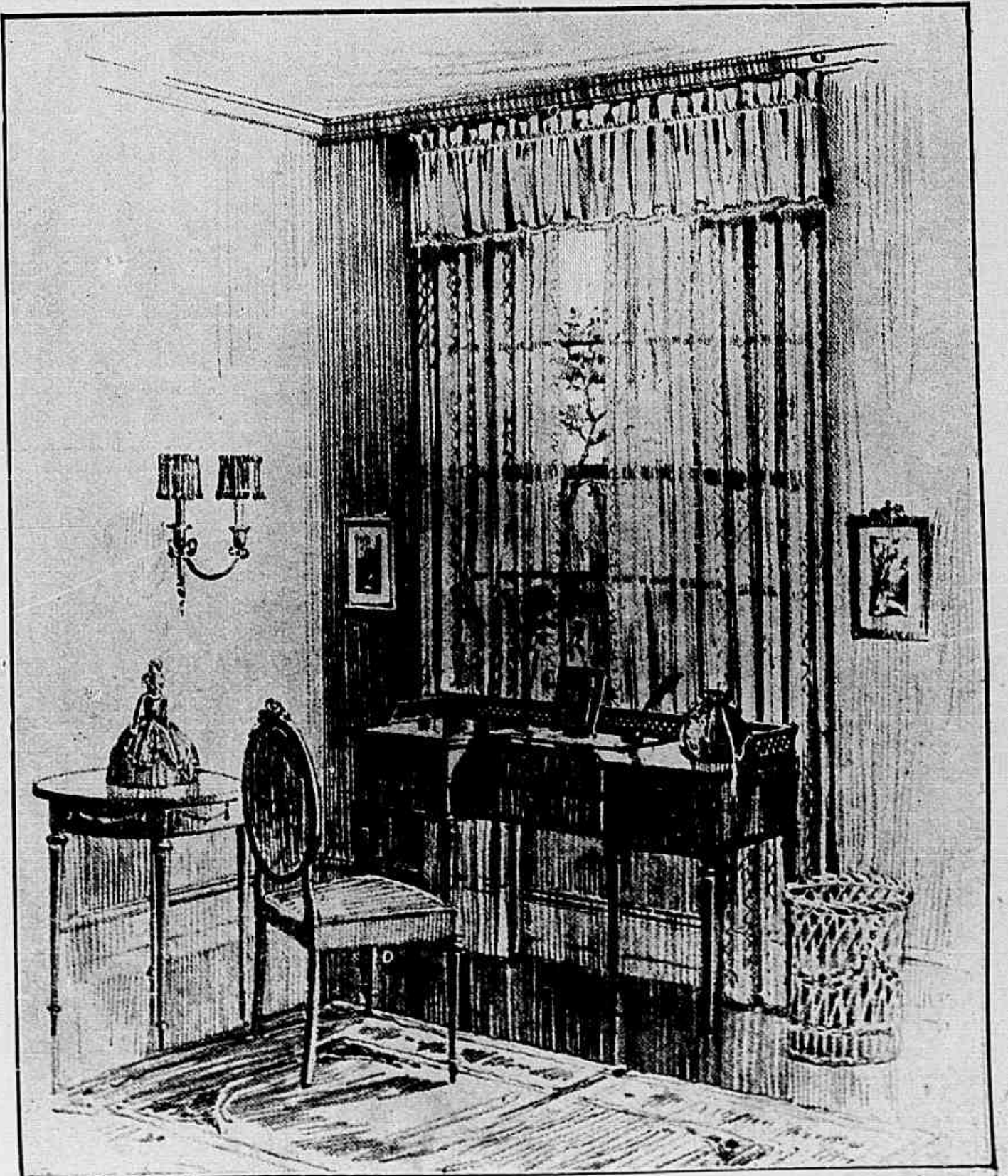
VIOLIN

Petropolis

CHIQUINHO

AMAE A VOSSA CASA ~~~~
TORNAE BELLO O VOSSO LAP

Uma suggestão semanal



Velhos teares

A vida actual é rica em contrastes. As extravagancias cubistas fazem-nos amar mais a arte antiga em todas as suas manifestações.

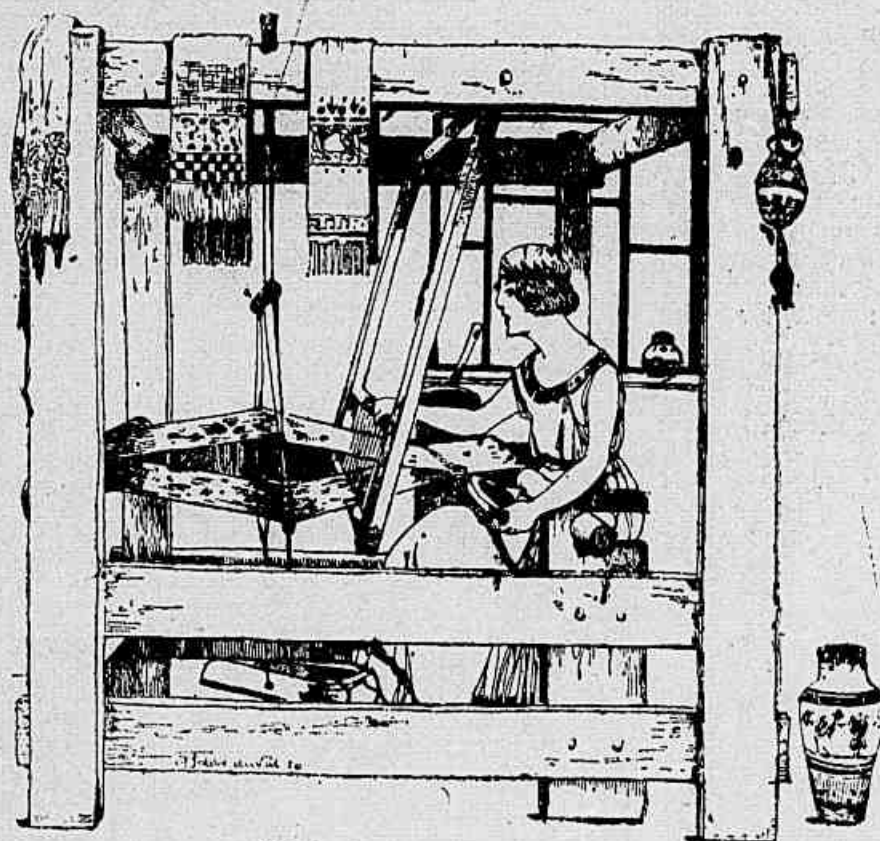
No ultimo salão de outomno em Paris foram admiradas as tunicas gregas tecidas sobre velhos teares por Rosa e Ernest Jacques. Lindo trabalho, de uma graça muito artistica.

Não foi uma resurreição isolada. Talvez tenha sido a alta do preço das fazendas que tenha contribuido para resuscitar os velhos teares dos nossos antepassados.



Mme. Joubin, a jovem artista que vemos sentada em frente ao antigo tear, attenta aos seus bilros e pedaes, não se contenta como os antigos tecelões de enrolar metros de tecidos: ella junta gallões e gregas, fazendo vestuarios muito originaes.

Era preciso que a vissem, vestida dos pés á cabeça com



tecidos feitos por ella. Mas ella não tece só tunicas, faz também vestidos, capas, sweaters, chandails e vestidinhos de creança. E ella tece também almofadas, stores e cortinas.

Tumores osscos

Ilmos. Srs. Viuva S.veira & F. ho
Rio de Janeiro.



SRA. ENEDINA MOURA ALVES

«Estando sofrendo, ha dez mezes, de tumores osscos na perna, braço e cabeça, do lado esquerdo, considerava-me uma pessoa inutilizada, porque de dia a dia augmentavam meus soffrimentos atrozes, chegando a reunir 8 lascas de ossos de diversos tamanhos, até de 8 centímetros de comprimento, que se desprendiam da perna e do braço. Vivia já descontente da vida e por vezes era obrigada, pelas terriveis dores, a pedir a Deus que me concedesse a morte como meio de allivio; porem teve Deus compaixão de mim, fazendo chegar ás minhas mãos, em tão feliz hora, um reclame do vosso prodigioso preparado ELIXIR DE NGUEIRA. Confiada em tão grandes curas, usei alguns frascos do vosso preparado em tão feliz momento que hoje coho-me radicalmente restabelecida, tendo feito já, a pé, uma viagem de 12 leguas e vice-versa, nada sentindo que me fatigassem.

Monte Santo (Bahia), Fazenda Boa-Vista, 27 de Junho de 1914.

«Estando sofrendo, ha dez mezes, de tumores osscos na perna, braço e cabeça, do lado esquerdo, considerava-me uma pessoa inutilizada, porque de dia a dia augmentavam meus soffrimentos atrozes, chegando a reunir 8 lascas de ossos de diversos tamanhos, até de 8 centímetros de comprimento, que se desprendiam da perna e do braço. Vivia já descontente da vida e por vezes era obrigada, pelas terriveis dores, a pedir a Deus que me concedesse a morte como meio de allivio; porem teve Deus compaixão de mim, fazendo chegar ás minhas mãos, em tão feliz hora, um reclame do vosso prodigioso preparado ELIXIR DE NGUEIRA. Confiada em tão grandes curas, usei alguns frascos do vosso preparado em tão feliz momento que hoje coho-me radicalmente restabelecida, tendo feito já, a pé, uma viagem de 12 leguas e vice-versa, nada sentindo que me fatigassem.



Ao 1.º Barateiro A casa que mais barato vende.

Para conhecer a Moda é preciso conhecê-la.

GRANDE VENDA DE SALDOS

FIM DE ESTAÇÃO

Visitem

Ao 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco 100

A sabedoria dos poltrões parece-se com a luz das tochas: ella alumia mal porque treme.

VICTOR HUGO

A educação pede os maiores cuidados, porque ella influe sobre toda a vida.

SENECA



As imperfeições da pelle não preoccupam tanto as mulheres, hoje em dia, pois bem sabido é que ao applicar o

Crème de Perolas de Barry

desapparecem como por encanto.

É superior aos pós de toucador, porque não se nota e não cahe.

Loteria Federal
Companhia Nacional de Loterias

Sabbado, 7 de Maio
às 3 horas da tarde

Grande e extraordinaria loteria

100.000\$

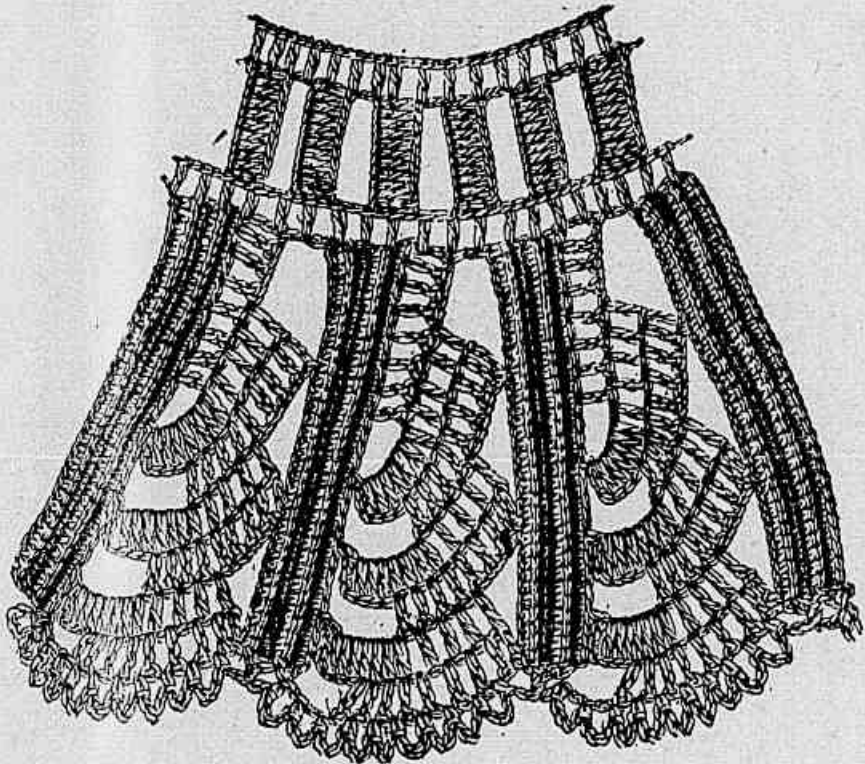
Por 8\$000 em decimos

Agentes geraes:

Nazareth & C.
Rua do Ouvidor, 94

Costuras e Bordados

RENDA DE CROCHET



Esta renda pode ser feita com linhas de duas cores para guarnecer as prateleiras da copa, ou em linha branca, para guarnecer pannos para a sala de jantar.

Conselhos Práticos

Cuidados com os tapetes e cortinas

Quando se deixa a casa para fazer uma viagem, uma ausência longa, os tapetes correm grande perigo, por causa dos insectos e traças. Para os garantir contra esses pequenos malfeteiros, prepara-se a mistura seguinte: tres litros de agua pura e trez colheres de essencia de terebenthina. Escova-se bem o tapete, molha-se uma esponja na mistura, espreme-se para tirar dois terços do liquido que elle contem e passa-se sobre o tapete. Logo que a agua estiver suja prepara-se uma nova. Esta operação limpa muito bem os tapetes, desinfecta-os, sem contar com a acção preservativa da terebenthina.

As cortinas e reposteiros, no caso de longa ausencia, serão tirados, escovados e dobrados. Entre as pregas das cortinas e reposteiros de lã, introduzem-se pequenos saquinhos contendo casca de limão, cravo da India, naphthalina, camphora (em pedaços, não em pó, porque se evapora muito depressa): a pimenta vermelha tambem é um bom preservativo. As caixas de cedro ou com cavacos da mesma madeira, as caixas que contiveram tabaco são excellentes para preservar os objectos de lã. Uma dissolução de acido phenico é egualmente boa para os objectos que podem ser humedecidos sem se deteriorarem.

DIGESTIVO PICARD

DO ESPECIALISTA FRANCEZ
DR. ED. PICARD

DE PEPSINA, PANCREATINA E DIASTASA

Tonico digestivo e antidyspeptico de grande valor. Sua formula, constituida dos fermentos digestivos naturaes do organismo, faz digerir os alimentos com facilidade assombrosa.

Combate

todas as formas de dyspepsia nervosa, flatulencia e atonia e as gastrites e tisis intestinaes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões acidez e embaraços gastricos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo habito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, náuseas, ardor na bocca e garganta, magreza, irritações da pelle, gosto desagradavel na bocca, resfriamento das mãos e pés, enjoo e prisão de ventre. A venda nas drogarias. Unico depositario no Brasil: LOTTIS S. CAET — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.



OS UNICOS MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS

que, por um preço mínimo, satisfazem todos os seus desejos de elegancia e conforto são os da

ASAMUNES

65, RUA DA CARIOCA, 67 — Rio

PRECEITOS DE HYGIENE

A tosse

Ha duas especies de tosse: a tosse util e a tosse inutil. A tosse util é aquella em que o ar expulsado arrasta as mucosidades: esta é necessaria, mas deve se procurar reduzi-la, pela vontade, ao estrictamente necessario. A tosse inutil é a tosse secca que não serve para nada e que

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismos.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, creanças, adultos e velhos.

deve ser supprimida. Consegui-se-a fechando-se a bocca e não se respirando senão pelo nariz, desde o primeiro si-

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene e o caello.

AINDA PARA EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção do cabelo.

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias



gnal da tosse: se isto não for sufficiente, deve-se comer imediatamente uma colherada de assucar para facilitar a respiração.

Para o espirro, bem desagradavel tambem em sociedade, deve-se agir em sentido inverso; não respirar senão pela bocca e, se for necessario, cobrir o nariz com um lenço. Para os dois processos, a difficuldade está no começo: disciplinando os movimentos convulsivos do aparelho respiratorio, a manobra repressiva effectua-se instinctivamente.

Consultorio Medico

A. L. R. (Copacabana-Rio) — Venha á consulta. O regimen é o pae dos remedios, dizia Mahomet.

SULINO (Porto-Alegre) — Pela sua carta vejo que o snr., com o auxilio da vontade ou a educação racional desta, pôde dominar o seu mal. Não acredito que seja um habito ou uma perversão. Experimente o brometo de camphora.

MARIA RIBEIRO (Santos) — As manchas pardas do rosto não indicam somente o diagnostico de insufficiencia supra-renal. E a linha branca de Sergent? A asthenia? E os outros symptomas? Esclareça o seu caso.

XENOCRATES (Santos) — O seu mal é passageiro. Procure tomar arsenico sob a fórma de Lypptona — 20 gottas. E' um tonico da cellula nervosa. Aconselho tambem o repouso.

ROSAURO JUNIOR (Rio) — E' uma molestia grave. Parece-me tratar-se de leucemia myeloide chronica. Quanto ao tratamento o arsenico me merece uma confiança relativa. Recentemente Koranyi propoz o benzol, cuja acção leucolytica é segura. Ha muitas vezes intolerancia do insulino por irritação medicamentosa; diathese hemorrhagica bastante frequente; aplasia medullar e leucopenia são outros graves inconvenientes da benzolotherapy. O emprego dos raios Roentgen é efficaç. Experimente o arsenico em doses altas, conforme aconselha o prof. Rummo, de Genova.

DORA (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

SUISSA (Mocóca) — Continuo informado. Penso que seguindo as minhas prescrições obterá os melhores resultados. Sempre ás ordens.

ALBA (Rio) — Aconselho a heliotherapia. A cura solar, segundo o methodo de Rolier, traz resultados admiraveis no tratamento da tuberculose cirurgica.

X. X. — Só com exame. Pôde ser de fundo emotivo. Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Rua Uruguayana, 51.º andar — Telephone, 5763 C. — Rio de Janeiro.

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS



PYJAMAS:

Pyjamas para Creanças
8,500 10,500 12,800 13,800 17,000

Pyjamas para Seňhoras
28,000 35,000 49,000 75,000 90,000

Pyjamas em bom tecido cores diversas	12,800	16,800	19,800
Pyjamas em superior zephir com alamares	16,800	19,800	22,800
Pyjamas com bonitas gollas	28,800	36,800	45,000
Pyjamas de tussor, gollas imitação seda cores	36,000	45,000	
Pyjamas de flanela, diversos estylos	28,000	36,000	48,000
Pyjamas de seda, artigo de luxo	80,000	98,000	110,000

AVENIDA CASA COLOMBO OUVIDOR

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A Revista da Semana propõe-se a divulgar pela photographia os diversos tipos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este empreendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da Belleza Brasileira, e a Revista da Semana archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da Belleza Brasileira será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar tipos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitães dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da Belleza Brasileira.

— De preferencia os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluídos na galeria da Belleza Brasileira quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.



Escriptorio, Rua do Ouvidor, 68-(1.º andar)

PROCURE LER O

Almanach EU SEI TUDO



mais perfeita, completa e minuciosa publicação
desse genero até hoje publicada em nosso
idioma. Primorosamente illustrada com 1.200
◦ gravuras e com 30 finissimos chromos. ◦

Pedidos á “Companhia Editora Americana”

PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103

Preço 5\$000

Já se encontra á venda o soberbo magazine


Numero 46


**EU
SEI
TUDO**


Mez de Março


Bellissimos chromos e variadissima leitura